

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

FARMÁCIA

FUNDAÇÃO UNIRG

Thiago Pinheiro Miranda

Presidente

Maria Adriana Cavalcante Pereira

Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Profª. Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva

Reitora

Prof. Me. Paulo Henrique Costa Mattos

Vice-reitor

Profª. Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes

Pró-reitora de Graduação

Prof. Dr. Walmirton Bezerra D'Alessandro

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Ma. Kátia Ferreira de Silva

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

CURSO DE FARMÁCIA

Profª. Ma. Millena Pereira Xavier

Coordenador do Curso de Farmácia

Profª. Esp. Kelly Mayanny Inácio Silva

Coordenador de Estágio do Curso de Farmácia

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Prof.ª Dr. Geovane Rossone Reis

CURSO DE FARMÁCIA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
Kelly Mayanny Inácio Silva	Farmácia	Especialista	Integral
Marise Tanaka Suzuki	Biologia	Doutora	Integral
Millena Pereira Xavier	Farmácia	Mestre	Integral
Miréia Aparecida Bezerra	Engenharia Agrônômica	Doutora	Integral
Natallia Moreira Lopes Leão	Farmácia	Mestre	Integral
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	Farmácia	Mestre	Integral
Vera Lúcia Cavalcante	Química	Mestre	Integral

CURSO DE BACHAREL EM FARMÁCIA

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988, artigos 205 a 214;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67;
- **Plano Nacional de Educação (PNE)** 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia**, Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>>.
- **Resolução CEE/TO Nº 155, de 17 de junho de 2020**, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- **Resolução 143/2022 do Conselho Estadual de Educação**, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004** que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnirG 2024-2028**, homologado pelo Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023;
- **Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010**, que normatiza o **Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências;
- **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, que dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012**, estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**;
- **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;
- Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**;
- Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre **requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências**, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Capítulo IV - Do direito à educação;
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências;
- Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o cadastro e-MEC de instituições e cursos superiores e consolida **disposições sobre indicadores de qualidade**, banco de avaliadores

(Basis) e o **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)** e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>;

- Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, institui o **Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior** e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Resoluções e Ordens de Serviço – UnirG, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resoluções>;
- Resolução 027/2019, do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, que dispõe sobre o **Regulamento do Ensino de Graduação**;
- Resolução 05/2020, do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, que aprova **procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação**;
- Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 maio 2025.

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Gurupi é uma instituição comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação. Para alcançar essa missão, é necessária uma construção coletiva, utilizando a metodologia de planejamento estratégico participativo, com a colaboração dos três segmentos da comunidade universitária e da sociedade, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, pautamo-nos pelos princípios éticos, culturais e humanistas, essenciais para o desenvolvimento integral da sociedade.

O diferencial da instituição manifesta-se por meio de diversos aspectos que orientam sua atuação nas esferas social, cultural e econômica. Assumimos o compromisso com a formação de profissionais socialmente conscientes, preparados para exercer suas funções com ética, responsabilidade e comprometimento com o bem comum. Nossos esforços incluem a promoção de projetos e iniciativas que impulsionam o desenvolvimento local, colaborando para o fortalecimento da economia regional e a elevação da qualidade de vida nas comunidades em que estamos inseridos.

A instituição dispõe de um corpo docente altamente qualificado e experiente, composto por profissionais com atuação consolidada em suas respectivas áreas de conhecimento. Essa composição assegura uma formação acadêmica de excelência, pautada na integração entre teoria e prática. Todos os processos educacionais seguem estritamente as normativas previstas na legislação educacional vigente, o que garante sua legalidade, transparência e legitimidade.

Com o objetivo de manter a qualidade e a atualidade das práticas pedagógicas, realizamos investimentos contínuos em tecnologias educacionais, promovendo uma formação compatível com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo e as tendências futuras.

Com base nesses pilares, o Projeto Pedagógico do Curso visa formar profissionais capacitados, conscientes e comprometidos com a construção de um futuro melhor para todos. Estamos empenhados em proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, que prepara nossos alunos para os desafios e

oportunidades do mundo contemporâneo. Vasconcellos¹ afirma que o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa, pois [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”. Essa perspectiva norteou a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração visa orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considera-se que este é o ponto de partida para futuras e constantes reflexões sobre o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Farmácia, a relação teoria e prática, a pesquisa e a extensão.

As ações desenvolvidas no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão do curso são conduzidas de forma articulada, com fundamento nos princípios estabelecidos neste Projeto Pedagógico. Tal abordagem visa evitar a fragmentação do conteúdo disciplinar, favorecendo a integração entre os docentes e o fortalecimento da interdisciplinaridade. Dessa maneira, busca-se promover práticas acadêmicas integradas e sistêmicas, alinhadas aos objetivos formativos do curso.

Destaca-se que a necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações provindas do relatório da comissão de verificação “*in loco*” para fins de reconhecimento da oferta do curso de Farmácia.

De acordo com a LDB 9.394/96, em seu artigo 53, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Farmácia, no que se refere aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que conduzirão o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativas.

A Constituição Federal estabelece em seu artigo 207 que “as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e

¹VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p.143).

patrimonial [...]”, assim, a elaboração e/ou atualização do PPC constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi - UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC ancora-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada do coletivo de sujeitos agentes interessados em promover a missão da Universidade, expressa em seu PDI. O PPC é uma ferramenta essencial que define e orienta a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e com outros documentos que dão suporte à sua construção.

Dessa maneira, o PPC exercerá plenamente suas funções articuladoras, ao promover a coerência entre os princípios filosóficos, éticos, políticos e inovadores que o fundamentam, assegurando a viabilidade e a efetividade da proposta educacional da instituição.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Universidade de Gurupi. Foto: Divulgação	17
Figura 2 - Universidade de Gurupi: Campus II - Foto: Divulgação	18
Figura 3 - Gráfico ENADE (2007 a 2023)	20
Figura 4 - A inter-relação entre os pilares e os eixos temáticos. Erro! Indicador não definido.	
Figura 5 - Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista	42
Figura 6 - Organograma da PROPEQ UnirG	45
Figura 7 - Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).	109
Figura 8 - Trilha de aprendizagem - UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025).	110
Figura 9 - Laboratório de TV da UnirG	111
Figura 10 - Laboratório de Rádio da UnirG	111
Figura 11 - Laboratório de bioquímica	200
Figura 12 - Ossário	201
Figura 13 - Anatômico	202
Figura 14 - Laboratório de Química	202
Figura 15 - Laboratório de Biofísica e Fisiologia	203
Figura 16 - Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia	204
Figura 17 - Laboratório de Controle de Qualidade	205
Figura 18 - Laboratório de Farmacotécnica	206
Figura 19 - Laboratório de Toxicologia/Farmacologia	207
Figura 20 - Laboratório de Parasitologia	208
Figura 21 - Laboratório de Microscopia e Microbiologia	210
Figura 22 - Laboratório de Microscopia	210
Figura 23 - Laboratório de Histopatologia	211
Figura 24 - Laboratórios de Análises Clínicas do Curso de Farmácia	212
Figura 25 - Laboratórios de microbiologia clínica do Curso de Farmácia	212
Figura 26 - Laboratórios de hematologia clínica do Curso de Farmácia	213
Figura 27 - Laboratórios de bioquímica clínica do Curso de Farmácia	214
Figura 28 - Laboratório de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia	215
Figura 29 - Laboratórios de Citopatologia clínica do Curso de Farmácia	215
Figura 30 - Laboratórios de Imunologia clínica do Curso de Farmácia	216
Figura 31 - Sala de preparo de reagentes do Curso de Farmácia	216
Figura 32 - Sala de lavagens de material do laboratório do Curso de Farmácia	217
Figura 33 - Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal	218
Figura 34 - Laboratório de Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP)	219
Figura 35 - Acadêmicos do curso de farmácia no Hospital Regional	220
Figura 36 - Acadêmicos do curso de farmácia no Hemonúcleo	221
Figura 37 - Acadêmicos do curso de farmácia na farmácia de manipulação	222
Figura 38 - Acadêmicos do curso de farmácia na Farmácia Universitária da Estratégia Saúde da Família	225
Figura 39 - Acadêmicos do curso de farmácia na Farmácia no Centro de atenção Psicossocial (CAPS)	226
Figura 40 - Acadêmicos do curso de farmácia na Unidade de Pronto atendimento (UPA)	227

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Mantenedora	17
Quadro 2 - Identificação da Mantida	18
Quadro 3 - Dados do Campus II	19
Quadro 4 - Atos legais do curso de Graduação em Farmácia da UnirG	19
Quadro 5 - Conceitos no INEP (CC, CPC, ENADE)	19
Quadro 6 - Conceito Preliminar de Curso	20
Quadro 7 - Conceito Preliminar de Curso - Três últimos Ciclos (INEP)	20
Quadro 8 - Exame Nacional dos Estudantes - ENADE	20
Quadro 9 - Identificação do curso de graduação em Farmácia em Gurupi - TO	26
Quadro 10 - Componente Curriculares e Disciplinas com Extensão Curricularizada.	41
Quadro 11 - Projetos de Extensão do Curso de Farmácia	42
Quadro 12 - Componentes Curriculares com extensão curricularizada suas ações e Projetos Envolvidos	43
Quadro 13 - Distribuição dos professores nas Linhas de Pesquisa	47
Quadro 14 - Projetos de Pesquisa com fomento do Curso de Farmácia	50
Quadro 15 - Núcleo de estágios	64
Quadro 16 - Representação gráfica do perfil de formação em Farmácia, Matriz 07 Aprovada pela Resolução/CONSUP n. 71/2023 de 31/10/2023.	76
Quadro 17 - Correlação dos objetivos com Matriz Curricular.	77
Quadro 18 - Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso	80
Quadro 19 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso	85
Quadro 20 - Núcleos, Objetivos e Projetos de Extensão Curricularizada vinculados às disciplinas	88
Quadro 21 - Matriz curricular vigente na modalidade EaD 1.0	105
Quadro 22 - Matriz curricular vigente na modelagem EaD 2.0	105
Quadro 23 - Matriz curricular vigente na modelagem EaD 3.0	106
Quadro 24 – Modelagens EAD em vigência	107
Quadro 25 - Relação de professores regentes e tutores do curso de Farmácia - 2026/2	116
Quadro 26 - Áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área da Matriz Curricular nº 07	129
Quadro 27 - Atividades e carga horária para validação das horas complementares	134
Quadro 28 - Editais publicados nos últimos anos	142
Quadro 29 - Ligas acadêmicas do curso de Farmácia 2026/2	143
Quadro 30 - Caixa de sugestão.	143
Quadro 31 - Relação de Membros do NDE	160
Quadro 32 - Informações quantitativas do corpo discente	160
Quadro 33 - Relação de Acordos de Cooperação e Convênios vigentes	162
Quadro 34 - Áreas de Atuação no Curso de Farmácia no âmbito do SUS	166
Quadro 35 - Membros do Conselho de Curso do curso de Farmácia	178
Quadro 36 - Docentes membros do NDE do curso de Farmácia	180
Quadro 37 - Titulação do Corpo Docente do Curso de Farmácia 2026/2	182
Quadro 38 - Regime de trabalho e vínculo empregatício do corpo docente do curso de Farmácia 2026/2	183
Quadro 39 - Experiência Profissional dos Docentes de Farmácia	185
Quadro 40 - Experiência no exercício da docência na educação básica	186
Quadro 41 - Experiência de magistério superior do corpo docente	187
Quadro 42 - Capacitação ministrada na Semana pedagógica de 2023/1 e 2023/2	188

Quadro 43 - Cronograma de Formação	189
Quadro 44 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Farmácia nos últimos 3 anos	190
Quadro 45 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Farmácia	191

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Titulação dos docentes do Curso de Farmácia	183
Gráfico 2 - Regime de trabalho dos docentes do Curso de Farmácia	184
Gráfico 3 - Vínculo empregatício dos docentes do curso de Farmácia	185

SUMÁRIO

1. IDENTIDADE INSTITUCIONAL	18
1.1 DA MANTENEDORA	18
1.2 DA MANTIDA	18
1.3 CAMPUS II	19
1.4 ATOS LEGAIS DO CURSO	20
1.5 CONCEITO DO CURSO - CC	20
1.5.1 Conceito Preliminar do Curso - CPC	21
1.5.2 Resultados do ENADE	21
2 UNIVERSIDADE DE GURUPI	22
2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES	24
2.2 OBJETIVOS	25
2.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	26
3 CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA	27
4 JUSTIFICATIVA	34
4.1 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO	36
4.2 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	37
4.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	37
4.4 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	37
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	38
5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	38
5.2 A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	40
5.3 A PESQUISA NO ÂMBITO DA UNIRG	45
6 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	54
7 OBJETIVOS DO CURSO	57
7.1 OBJETIVO GERAL	57
7.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	59
7.4 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DOS EGRESSOS	59
8 ESTRUTURA CURRICULAR	63
8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	65
8.2 ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL	66
8.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS	68
8.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	69
9 MATRIZ CURRICULAR	70
9.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO EM FARMÁCIA	76
9.2 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR	77
9.3 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES	80
9.4 GESTÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA NO CURSO DE FARMÁCIA	84
9.5 METODOLOGIA	85

9.6 ARTICULAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO (EXTENSÃO CURRICULARIZADA) E PESQUISA NO ÂMBITO DO CURSO	86
9.7 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE	92
9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA	93
9.9 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	96
10 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	100
11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	102
12 ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG	104
12.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE FARMÁCIA	105
1.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	107
12.1 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	109
12.2 MEDIAÇÃO ACADÊMICA	113
12.2.1 Professor Regente	113
12.2.2 Tutoria Administrativa	115
12.2.3 Relação de professores regentes e tutores do curso	116
12.3 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/EAD	119
12.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA	120
12.5 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL	122
12.6 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	123
12.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E APOIO AO ESTUDANTE	124
12.8 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE	125
12.9 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES REGENTES, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS	126
12.11 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	128
12.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	129
12.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	133
12.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	136
12.15 APOIO AO DISCENTE	137
12.16 PROGRAMA DE NIVELAMENTO	138
12.17 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)	139
12.18 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE)	139
12.19 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)	141
12.20 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	142
12.21 MONITORIAS	142
12.22 LIGAS ACADÊMICAS	143
12.23 CAIXA DE SUGESTÕES	144
12.24 COMISSÃO DE EGRESSOS	145
12.25 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA	146
12.26 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	147
12.27 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	150
12.28 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	153
12.29 NÚMERO DE VAGAS	154
12.30 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	155

12.31 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE	155
12.32 COORDENADOR DE CURSO	156
12.33 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	157
12.34 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	158
12.35 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DISCENTE NO CURSO	161
12.36 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	162
12.37 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	166
13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	169
13.1 FLEXIBILIDADE	175
14 CORPO DOCENTE	177
14.1 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	177
14.2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	179
14.3 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO	180
14.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	182
14.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	184
14.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	186
14.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	187
14.8 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	188
14.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	191
15 INFRAESTRUTURA	194
15.1 SALA DE PROFESSORES	196
15.2 SALAS DE AULA	196
15.3 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	197
15.4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	198
15.5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	198
15.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	199
15.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	205
15.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE	209
15.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	212
15.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONVENIADOS	220
16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	229
16.1 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	229
REFERÊNCIAS	231
ANEXO I	232
EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	232
APÊNDICES	295
APÊNDICE 1: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	295
REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATRIZ Nº 7	295
APÊNDICE 2: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO	304
APÊNDICE 3 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	314

FLUXOGRAMA DO PROJETO DE TCC	325
FLUXOGRAMA DO TCC	326
CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TCC INDIVIDUAL	327
CRITÉRIOS DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TCC	328
ANEXO I	330
TERMO DE COMPROMISSO ORIENTADOR/ACADÊMICO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	330
ANEXO II	331
TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) - Docente	331
ANEXO III	332
PLANILHA ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO E TCC	332
ANEXO IV	333
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	333
ANEXO V	334
TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) – Acadêmicos	334
ANEXO VI	335
TERMO DE AUTORIA DO TCC	335
ANEXO VII	336
TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	336
ANEXO VIII	337
MODELO DE PROJETO DE PESQUISA PLATAFORMA BRASIL	337
ANEXO IV	338
PROJETO DE REVISÃO DE LITERATURA	338
ANEXO X	339
AVALIAÇÃO – PROJETO DE PESQUISA DE TCC	339
ANEXO XI	340
AVALIAÇÃO - PROJETO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE TCC	340
ANEXO XII	341
TERMO DE ENTREGA DE ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA CIENTÍFICA DA ÁREA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	341
ANEXO XII	342
TERMO DE ENTREGA DE ACEITE DE ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA CIENTÍFICA DA ÁREAGRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	342
ANEXO XII	343
PLANILHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DE TCC	343

ANEXO XIV	346
PLANILHA DE AVALIAÇÃO ORAL DE TCC	346
ANEXO XV	348
PLANILHA DE AVALIAÇÃO ORIENTAÇÃO DE TCC	348
ANEXO XVI	349
DECLARAÇÃO	349

1. IDENTIDADE INSTITUCIONAL



Figura 1 - Universidade de Gurupi. Foto: Divulgação

1.1 DA MANTENEDORA

Quadro 1 - Identificação da Mantenedora

Mantenedora:	Fundação UNIRG
Nome do Presidente:	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO.
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi - TO, CEP: 77.402-110.
Telefone:	(063) 3612-7600 - Ramal: 7515
E-mail:	presidencia@unirg.edu.br
Website:	www.unirg.edu.br

1.2 DA MANTIDA

Quadro 2 - Identificação da Mantida

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 - Gurupi –TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008-Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi -TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail:	reitoria@unirg.edu.br
Website:	www.unirg.edu.br

1.3 CAMPUS II

O Curso de Farmácia tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas no Campus II da Universidade de Gurupi – UnirG.



Figura 2 - Universidade de Gurupi: Campus II - Foto: Divulgação

Quadro 3 - Dados do Campus II

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS II	
Endereço:	Av. Rio de Janeiro nº 1585
Bairro:	Centro
CEP:	77403-090
Município/UF:	Gurupi- TO
Telefone:	(63)3612-7683
E-mail:	farmacia@unirg.edu.br

1.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

Atos Legais Reconhecimento e Credenciamento do Curso:

Quadro 4 - Atos legais do Curso de Graduação em Farmácia da UnirG

Código E-MEC	Curso/ Grau	Modalidade	Atos Legais	Vagas Anuais / Campus / Turno
98134	FARMÁCIA Bacharelado	Presencial	- Autorização: Decreto Estadual 2882 de 06/11/2006 - Renovação de Reconhecimento de Curso: Decreto Estadual 3.380 de 02/06/2008 - Renovação de Reconhecimento de Curso: Decreto Estadual 5.415 de 25/04/2016 - Renovação de Reconhecimento de Curso: Decreto Estadual 6.153 de 15/09/2020	100 Campus II Noturno

1.5 CONCEITO DO CURSO - CC

Quadro 5 - Conceitos no INEP (CC, CPC, ENADE)

Conceito de Curso - CC (Conselho Estadual de Educação do Tocantins - CEE/TO)

Curso	CC – Autorização	CC Reconhecimento -	CC - Renovação de Reconhecimento
Farmácia	---	4.29 (2020)	---

1.5.1 Conceito Preliminar do Curso - CPC

Quadro 6 - Conceito Preliminar de Curso

ANO	CPC
2019	2
2016	2
2013	2
2010	2

Quadro 7 - Conceito Preliminar de Curso - Três últimos Ciclos (INEP)

Conceito Preliminar de Curso - CPC - Três últimos ciclos (INEP)			
Curso			
Farmácia	2 (2013)	2 (2016)	2 (2019)

1.5.2 Resultados do ENADE

Quadro 8 - Exame Nacional dos Estudantes - ENADE

CURSO - FARMÁCIA					
2007	2010	2013	2016	2019	2023
SC	2	1	1	2	1

* SC: Sem Conceito

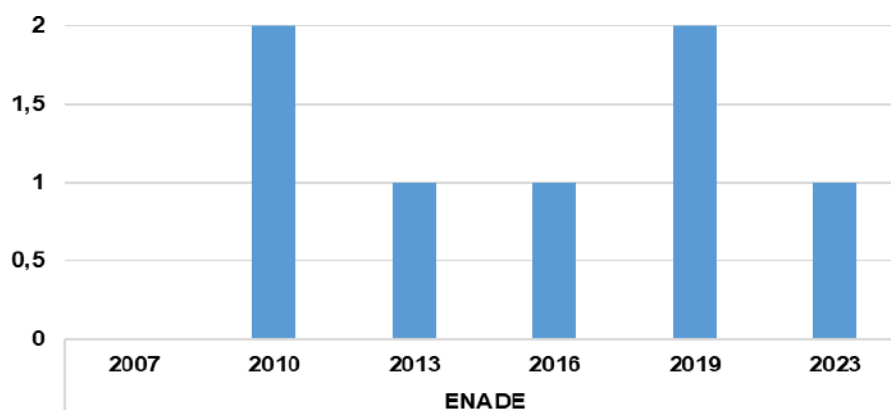


Figura 3 - Gráfico ENADE (2007 a 2023)

2 UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985, cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.), decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador. O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi - UnirG, publicado no DOE nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. As áreas de atuação da Universidade de Gurupi abrangem diversos campos do conhecimento, que visam formar profissionais qualificados e capacitados para atender às demandas da sociedade.

Afirma-se como uma instituição de ensino superior comprometida com a excelência acadêmica e com a transformação social. Sua atuação fundamenta-se na promoção de uma educação de qualidade, orientada para a formação de cidadãos capazes de impulsionar mudanças significativas na sociedade, através da aplicação do conhecimento científico, de inovações tecnológicas e de práticas alinhadas às diversas áreas do saber. Todo o processo educativo está alicerçado em princípios éticos, culturais e humanistas, indispensáveis ao desenvolvimento pleno da sociedade.

O compromisso institucional reflete-se, de forma efetiva, na sua contribuição social, cultural e econômica, bem como na formação de profissionais conscientes do seu papel social, ético e transformador. Através da promoção de projetos e ações voltados ao desenvolvimento local e regional, a UnirG fomenta o crescimento econômico e a melhoria das condições de vida da comunidade.

A UnirG atua nas áreas do conhecimento de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas, área da saúde, que contemplam diferentes perfis e interesses dos estudantes. Oferta para comunidade de Gurupi e região 16 (dezesseis) cursos de graduação na modalidade presencial, sendo que alguns cursos oferecem

disciplinas com carga horária em EAD (em cumprindo a legislação), exceto os cursos de Medicina. Além de cursos Lato Sensu, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Residência Multiprofissional e Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado em Biociências e Saúde e Mestrado profissional em Educação Social). Sua capilaridade em diversas áreas do conhecimento denota inclusive seu compromisso com a interdisciplinaridade.

Com o objetivo de alcançar a proposta de promover a interdisciplinaridade e integração entre os cursos da Universidade de Gurupi por meio de uma proposta pedagógica inovadora, foram implantados os componentes curriculares extensionistas INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE (IUSC) e ATIVIDADES INTEGRADORAS, cujos núcleos de trabalho conectam-se com as áreas temáticas de extensão, mas organizam-se prioritariamente nos eixos Meio Ambiente e Sustentabilidade, Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial, Comunicação e Educação, e Saúde e Bem-estar, em especial nos primeiros dois anos da formação, para trazer aspectos com especificidades das áreas em sequência.

Com o intuito de cumprir sua missão e objetivos A IES conta com instrumentos que norteiam as ações, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

A UnirG mantém as revistas científicas Cereus e a Amazônia Science & Health. A Revista Cereus é um periódico eletrônico, destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela CAPES como Ciências exatas e da terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva), Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista. A Revista Amazônia Science & Health é um periódico destinado à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas às áreas de Ciências Médicas e da Saúde. O acesso às publicações é totalmente gratuito e não há taxas para

submissão e publicação dos manuscritos. Ambas são editadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi com publicação trimestral e os artigos podem ser submetidos à análise a qualquer tempo.

Na sua estrutura organizacional a administração da UnirG, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Conselho Superior; Reitoria e Pró Reitorias (PROGRAD, PROPEAQ, PROECAA), Fundação, Coordenações de Cursos, Colegiados de Cursos; Núcleo Docentes Estruturantes. Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, laboratórios, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente, ouvidoria, tesouraria, departamento de pessoal, tecnologia da informação e comunicação e serviços gerais), regidos por normatização própria e subordinados à Reitoria e Fundação.

Em 2023, a UnirG expandiu sua atuação com a inauguração do campus em Paraíso do Tocantins, uma importante conquista que reflete o compromisso da instituição com a democratização do acesso ao ensino superior. Este novo campus nasceu do desejo de atender à demanda crescente por educação de qualidade na região e de promover o desenvolvimento local, especialmente em áreas estratégicas como a saúde e a educação. Ao longo dos anos, a UnirG tem se firmado como uma instituição de ensino superior que não apenas oferece formação acadêmica de qualidade, mas que também contribui para o desenvolvimento regional e a melhoria da qualidade de vida da população. Com os campi em Gurupi e Paraíso do Tocantins, a universidade reafirma seu compromisso com a educação transformadora e com a construção de um futuro melhor para todos.

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional da Universidade de Gurupi é fruto de uma construção coletiva pautada na metodologia de planejamento estratégico participativo, envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para o direcionamento do ciclo 2024 a 2028: Nesse contexto, a visão institucional deve ser

baseada em uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

- **Missão:** Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.
- **Visão:** ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.
- **Valores:** a instituição afirma-se a cada dia por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:
- **Excelência:** a UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade;
- **Inovação:** uma instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação;
- **Ética:** uma instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental;
- **Comprometimento com a Comunidade Acadêmica:** uma instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades;
- **Responsabilidade Social e Ambiental:** uma instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal;
- **Transparência:** uma instituição que divulga de forma espontânea informações relevantes em seus portais eletrônicos, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.2 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Ensino (graduação e pós-graduação - lato sensu e stricto sensu); Pesquisa e Extensão Universitária.

3 CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

O Curso de Graduação em Farmácia, com habilitação em Bacharelado e formação de Farmacêutico Generalista, foi autorizado pelo Decreto nº 2.882, de 06 de novembro de 2006, com início das atividades acadêmicas no segundo semestre de 2006. A oferta do curso na modalidade Noturno iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2015. A partir do primeiro semestre de 2024, passou a vigorar uma nova organização curricular, correspondente à Matriz nº 7 (Resolução/CONSUP nº 71, de 31 de outubro de 2023).

Quadro 9 - Identificação do curso de graduação em Farmácia em Gurupi - TO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA	
Formação/habilitação:	Bacharelado - FARMACÊUTICO GENERALISTA
Modalidade:	PRESENCIAL
Periodicidade:	10 SEMESTRES
Endereço:	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, CEP: 77403-090 Gurupi- TO
Telefone:	(63)3612-7683
E-mail:	farmacia@unirg.edu.br
Número de vagas:	50
Turno:	NOTURNO
Carga horária total:	4040
Período de integralização:	Mínimo: 10 semestres Máximo: 14 semestres

Formas de Acesso	a) Classificação em Processo Seletivo da IES; b) Transferência interna; c) Transferência externa; d) Ingresso como graduado; e) Aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.
------------------	--

Essa organização curricular estabelece duração mínima de 10 (dez) semestres e máxima de 14 (quatorze) semestres para integralização do curso, totalizando carga horária de 4.040 (quatro mil e quarenta horas). A estrutura encontra-se fundamentada nas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. O curso é ofertado em regime semestral, no período noturno, mantendo a oferta de 50 (cinquenta) vagas por semestre, preenchidas mediante processo seletivo.

O Curso de Farmácia tem conquistado crescente visibilidade e reconhecimento. Conforme evidenciado no "Mapa do Ensino Superior no Brasil" de 2019, a partir de 2018, o curso ascendeu para se tornar um dos dez cursos mais procurados por estudantes que almejam ingressar tanto em universidades públicas quanto particulares, conforme demonstram dados significativos sobre as preferências acadêmicas na internet. Esse fenômeno ressalta a crescente importância atribuída à profissão farmacêutica, evidenciando sua relevância no cenário educacional e na busca dos estudantes por trajetórias acadêmicas e profissionais promissoras.

No início de 2019, o curso ostentava a nona posição dentre os cursos mais procurados na internet no estado do Tocantins. Essa posição destacada suscita uma reflexão profunda acerca da imperatividade e relevância de disponibilizar tal curso para futuros ingressantes. O fato de figurar entre os mais buscados sugere uma demanda significativa por essa área de estudo, instigando considerações sobre como atender efetivamente às aspirações acadêmicas e profissionais dos estudantes, bem como sobre a contribuição potencial desse curso para o desenvolvimento educacional e profissional no contexto tocantinense.

Apesar da crescente demanda pelo curso de Farmácia na região Norte do país, é notável que o quantitativo de alunos matriculados, ingressantes e egressos no estado do Tocantins ainda seja considerado baixo.

Para melhor compreensão desta lógica as seguintes informações são necessárias: O estado do Tocantins tem uma população de 1,6 milhão de habitantes e a maior taxa de escolarização líquida da região Norte, 24,2%, que estima o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população nessa mesma faixa etária. O estado é formado por duas mesorregiões (totalizando 139 municípios) que concentram 52,8 mil matrículas presenciais em suas 24 instituições de ensino superior, 0,8% das matrículas totais do país. Em 2017, o estado manteve estável o número de matrículas presenciais em relação ao período anterior, com quase 53 mil matrículas.

No mesmo período, a rede privada registrou crescimento, mas a rede pública, queda. Com 22 IES que oferecem ensino a distância, o estado do Tocantins registrou 18,3 mil matrículas em 2017, computando uma queda em relação a 2016 (21,3 mil matrículas). Na rede privada, entre 2016 e 2017, ocorreu um acréscimo de 12,1%, apontando 15,8 mil matrículas. Já a rede pública, obteve uma queda de 64,9% na modalidade, contrariando a tendência nacional. O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais no estado do Tocantins apresentou decréscimo de 5,5%, no período de 2016 a 2017 (16,3 mil para 15,4 mil). Os cursos a distância registraram aumento de 18,5% no número de ingressantes no mesmo período (de 9,1 mil para 10,8 mil). O número de concluintes (que finalizam o último ano de um curso), em 2017, ultrapassou 9,4 mil, sendo 6,3 mil em cursos presenciais e 3,1 mil em cursos EAD. (SEMESP, 2019)

Diante dessas constatações, fundamenta-se de maneira sólida a importância de investir na formação de graduandos no Curso de Farmácia na região Norte, com ênfase particular no estado do Tocantins. A evidência de uma demanda significativa e inquestionável necessidade aponta para a imperatividade de preparar novos profissionais capacitados nesse campo. Este cenário sublinha a urgência de suprir a carência de especialistas na área farmacêutica, reforçando a relevância estratégica de promover a formação de alunos nessa graduação para atender às demandas específicas e contribuir ativamente para o avanço profissional e científico na região.

O farmacêutico tem presença na expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) em todo o país, que busca ampliar a cobertura de serviços à população, garantindo um padrão de atendimento que esteja alinhado com a melhoria da

qualidade de vida, apresentando maior resolutividade na atenção à saúde e assegurando o acesso aos diferentes níveis do sistema. A Estratégia Saúde da Família (ESF) tornou-se mais significativa a partir de 2008, notadamente com a publicação da Portaria n. 154/08 pelo Ministério da Saúde. Essa portaria estabeleceu a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), compostos por profissionais de saúde que devem colaborar de forma integrada com a rede de serviços de saúde, atendendo às demandas identificadas em colaboração com as equipes da Saúde da Família.

O contexto que envolve o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi (UnirG) se insere estrategicamente na cidade de Gurupi, situada no sul do Tocantins, com uma população de aproximadamente 90.000 habitantes. Esta localidade compartilha as mesmas demandas e desafios educacionais presentes em diversas cidades do vasto território nacional.

A presença e atuação do Curso de Farmácia nesta região ganham uma relevância ímpar, pois oferecem uma resposta direta às necessidades educacionais locais, contribuindo não apenas para a formação qualificada de profissionais farmacêuticos, mas também para o enriquecimento do cenário educacional e o atendimento das demandas específicas de saúde da comunidade. Dessa forma, a importância do curso transcende as fronteiras da instituição, desempenhando um papel vital no desenvolvimento educacional, profissional e social tanto da cidade quanto do estado como um todo.

No contexto da realidade sul tocaninense, o Curso de Farmácia, em estrita consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, bem como alinhado às mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, apresenta uma proposta singular e inovadora para essa região. Ao seguir rigorosamente as normativas educacionais do país e aderir às diretrizes mais atualizadas, o curso busca não apenas atender aos padrões estabelecidos, mas também proporcionar uma formação de qualidade que esteja alinhada às necessidades específicas e dinâmicas do sul tocaninense.

A UnirG, Universidade de Gurupi, tem como fundamentos a promoção de uma sociedade justa e democrática, concentrando esforços na busca pela excelência nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. A instituição estabelece parcerias e convênios

em prol da qualidade educacional, enquanto se compromete ativamente com a comunidade interna e externa, enfatizando a responsabilidade social e ambiental.

No âmbito de seus objetivos, destaca-se a iniciativa de reduzir as desigualdades inter-regionais, oferecendo cursos de graduação acessíveis a estudantes de baixa renda como forma de proporcionar acesso ao Ensino Superior, mas também contribuir significativamente para a equidade educacional e social na região.

O Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi - UnirG, ofertado na modalidade presencial, foi autorizado pelo decreto estadual nº 2882 de 06/11/2006, com início no segundo semestre de 2006. Baseado no compromisso com o desenvolvimento regional e as diretrizes do MEC, o curso foca na formação de farmacêuticos com habilidades em análises clínicas, assistência farmacêutica e tecnologias.

Fundamentação e Eixos: O curso foi estruturado com base nas políticas de saúde locais (Tocantins) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CES 02/2002 e 06/2017).

Perfil do Egresso: Foco na formação humanística, técnico-científica, ética e reflexiva, visando o cuidado à saúde de forma integral, com equilíbrio entre teoria e prática.

Autorização: Teve início em 06/11/2006 e foi autorizado pelo parecer nº 2.882 do CEE.

Implantação: O curso foi implantado na Faculdade UnirG, buscando atender às demandas regionais.

Além de promover o financiamento e estímulo ao ensino superior, essa iniciativa está alinhada com as diretrizes preconizadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e reflete os valores da Instituição de Ensino Superior (IES). Contribui ativamente para o desenvolvimento local e regional, desempenhando seu papel social com responsabilidade social, ao proporcionar oportunidades de inclusão social e transformação pessoal por meio da educação.

No entanto, ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da educação, da economia solidária, o empreendedorismo, a ciência, tecnologia e inovação. Essas são ações que a curto, médio e longos prazos podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

As políticas de acesso à educação da Instituição de Ensino Superior (IES) justificam-se ao proporcionar uma formação destinada a fortalecer e expandir o ensino superior em vários municípios do Estado do Tocantins. A UnirG busca atingir esse propósito ao oferecer cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, direcionados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao fazer isso, a instituição contribui para a consecução dos objetivos estabelecidos pela ONU, conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando tornar a inclusão social uma realidade por meio da democratização do acesso à educação para todos.

Necessário se faz ressaltar que o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG vem se modificando e se adequando às grandes mudanças, transformações e avanços tecnológicos ocorridos na área farmacêutica.

O curso de Farmácia da Universidade de Gurupi compreende que sua relevância e propósito na região sul tocantinense residem na urgente demanda por profissionais qualificados para atender às necessidades de uma área tão carente de serviços, como é o caso da região norte do país. Isso requer um entendimento prévio dos dispositivos legais que regulamentam a formação do farmacêutico no contexto atual.

Em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia, o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi (UnirG) busca proporcionar uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista ao farmacêutico. Além disso, orienta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme delineado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Farmácia na modalidade bacharelado.

A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Diante disto, conforme diretrizes curriculares nacionais, o Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O sentimento de pertencimento na UnirG reflete sua essência comunitária, concretizando-se por meio de uma interação profunda com a comunidade e seus atores institucionais. O objetivo é contribuir ativamente para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental da localidade em que está inserida. A participação ativa da comunidade na definição do Plano Estratégico e a intervenção proativa da instituição para enfrentar os desafios estratégicos geram um ciclo virtuoso de reciprocidade, amadurecimento e sustentabilidade.

No contexto específico do município de Gurupi, no Tocantins, a UnirG tem desempenhado um papel crucial ao trazer e continuar proporcionando desenvolvimento educacional, social, econômico e cultural. Além disso, a instituição agrega valores significativos para toda a comunidade.

4 JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira enfrenta, na contemporaneidade, os impactos decorrentes da globalização, dos avanços científicos e tecnológicos, bem como da emergência de novas linguagens e formas de comunicação. Essas transformações têm promovido mudanças significativas nos modos de vida, nas relações sociais e nas dinâmicas culturais, exigindo dos indivíduos níveis cada vez mais elevados de escolarização e especialização.

Nesse contexto, torna-se imperativo o desenvolvimento de práticas sociais e educativas que capacitem efetivamente os cidadãos, tornando-os sujeitos ativos e protagonistas de suas ações. A educação, ao incorporar tecnologias e metodologias inovadoras, desempenha papel fundamental na promoção da cidadania, ao estimular a produção de saberes, democratizar o acesso à informação e ao conhecimento, e potencializar a emancipação social.

Assim, a formação cidadã deve ir além da mera aquisição de conhecimentos técnicos, buscando fomentar o pensamento crítico, a participação ativa na sociedade e o compromisso com a transformação social. A integração entre educação, ciência e tecnologia é essencial para preparar os indivíduos para os desafios do século XXI, promovendo uma cidadania plena e consciente.

A instalação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em uma comunidade representa um catalisador significativo para o desenvolvimento socioeconômico regional. Essas instituições atuam como centros de geração de conhecimento, inovação tecnológica e formação de capital humano qualificado, além de impulsionarem a economia local por meio da criação de empregos diretos e indiretos, investimentos em infraestrutura e estímulo ao empreendedorismo. Além dos impactos econômicos, as IES contribuem para o fortalecimento das comunidades por meio de parcerias que promovem a inclusão social, o acesso à saúde e o enriquecimento cultural. A Universidade de Gurupi desempenha um papel fundamental na região sul do estado, proporcionando retorno significativo em receitas e aumento de empregos na comunidade. A integração entre a universidade e a sociedade local evidencia a importância dessas instituições como parceiras estratégicas para a melhoria do bem-estar coletivo.

Em síntese, a presença de uma IES em uma comunidade transcende a oferta de ensino superior, configurando-se como um agente transformador que impulsiona o desenvolvimento econômico, social e cultural da região, consolidando-se como um pilar essencial para o progresso sustentável e a promoção da cidadania plena.

Cada vez mais o crescimento do Estado vem impulsionando a necessidade de novos profissionais tanto para a capital como para as cidades do interior, a fim de atuarem na atenção primária, secundária e terciária. O Estado do Tocantins não dispõe de outro curso presencial de Farmácia na Região Sul, além do oferecido pela UnirG.

O Curso de Graduação em Farmácia da Universidade de Gurupi fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do farmacêutico, orientando-se para a formação de profissional generalista, crítico, reflexivo, humanista e ético, com sólida formação técnico-científica, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, pautado no rigor científico, na integralidade do cuidado, na defesa da vida e no compromisso com as necessidades sociais de saúde.

Para isso, o curso busca desenvolver competências e habilidades que possibilitem ao egresso atuar de forma qualificada e resolutiva nas áreas de assistência farmacêutica, análises clínicas e toxicológicas, produção e controle de qualidade de medicamentos, alimentos e cosméticos, pesquisa científica, inovação tecnológica, vigilância em saúde, gestão de serviços farmacêuticos e desenvolvimento de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

A formação contempla as Ciências Biológicas, Exatas, Humanas e da Saúde, proporcionando ao estudante compreensão aprofundada dos processos biológicos e fisiopatológicos, microbiologia, imunologia, bioquímica, farmacologia, biotecnologia, epidemiologia e das interfaces entre saúde, sociedade e ambiente, abordando também o raciocínio científico e investigativo, estimulando a produção de conhecimento, a pesquisa básica e aplicada, bem como o desenvolvimento de novas metodologias diagnósticas e terapêuticas.

O egresso do Curso de Graduação em Farmácia deverá pautar sua atuação pelos princípios éticos, legais e bioéticos que regem a profissão, demonstrando postura crítica, reflexiva, empática e socialmente comprometida diante das

necessidades de saúde da população. Deverá ser dotado de sólida formação técnico-científica e manter-se ativo no processo de desenvolvimento profissional permanente, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos da área farmacêutica.

Sua formação deverá caracterizá-lo como profissional generalista, humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, atuando como promotor da saúde integral e agente transformador da realidade social; apto ao trabalho em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo, empreendedor e com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza e precisão técnica; crítico, reflexivo e resolutivo na prática farmacêutica em todos os níveis de atenção à saúde; além de consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais, comprometido com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e com a incorporação ética e responsável das inovações científicas e tecnológicas.

Pautado na missão institucional de formar profissionais com visão ampla da ciência farmacêutica e comprometidos com a realidade social brasileira, o curso estrutura-se de forma a superar concepções tradicionais restritas de atuação profissional, sem perder de vista a construção de repertório técnico-científico, humanístico e prático necessário ao exercício qualificado da profissão.

As demandas de trabalho para a região são variadas e crescentes, e os egressos vêm sendo absorvidos nas diversas regiões do país, com predominância nos estados do Tocantins, Goiás, Pará e Maranhão, atuando majoritariamente no Sistema Único de Saúde, além de clínicas privadas, laboratórios clínicos, farmácias comunitárias e demais áreas de atuação farmacêutica.

Ao longo dos anos, o Curso de Farmácia tem consolidado sua relevância social no contexto da Região Norte e, especialmente, no estado do Tocantins, por meio da formação de profissionais qualificados e do desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e qualificação da assistência farmacêutica.

Sua atuação tem contribuído significativamente para o fortalecimento da atenção à saúde da população tocantinense, mediante iniciativas nas áreas de

cuidado farmacêutico, educação em saúde, uso racional de medicamentos, vigilância sanitária e análises clínicas, promovendo melhoria da qualidade de vida, bem-estar coletivo e ampliação do acesso a serviços essenciais de saúde, em consonância com as demandas loco-regionais e com as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

4.1 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O Curso de Graduação em Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG foi submetido à supervisão do Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) no ano de 2020, obtendo renovação de reconhecimento conforme disposto no Parecer CEE/TO-CES/CP nº 6.153, de 15 de setembro de 2020, cujo voto do relator manifestou-se favoravelmente à renovação de reconhecimento do referido curso, ofertado pela Universidade de Gurupi – UnirG, mantida pela Fundação UnirG, pelo período de 05 (cinco) anos. A renovação foi formalizada por meio do Decreto Estadual nº 6.153, de 15 de setembro de 2020.

4.2 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período noturno, porém as atividades práticas (Estágios Supervisionados) são realizadas nos períodos matutino e/ou vespertino e/ou noturno.

4.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Farmácia, da Universidade de Gurupi, é integralizado em 4.040 horas (quatro mil e quarenta horas), equivalentes a 4.848 horas/aula (quatro mil oitocentos e quarenta e oito), correspondentes a 261 (duzentos e sessenta e um) créditos.

4.4 TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Farmácia modalidade Bacharelado funciona no período noturno, tem a duração mínima de 10 (dez) períodos letivos, equivalente a 05 (cinco) anos, e duração máxima de 14 (quatorze) períodos letivos, equivalente a 7 (sete) anos.

5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

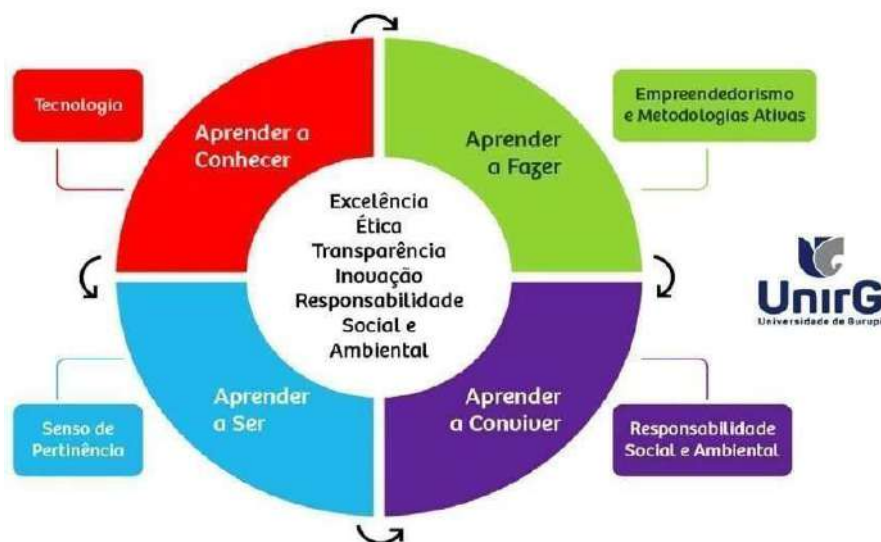
5.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- ✓ Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- ✓ A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a instituição está inserida;
- ✓ A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- ✓ A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- ✓ A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- ✓ O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- ✓ O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- ✓ A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- ✓ A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental). A **inter-relação** entre os pilares e os eixos temáticos encontra-se expressa na figura abaixo:



A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:



Objetivo 3 - Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.



Objetivo 4 - Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.



Objetivo 11 - Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.



Objetivo 16 - Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

5.2 A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

No processo formativo dos estudantes de Farmácia o tripé ensino-pesquisa-extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017 do Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, proferida pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art.4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas

modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva.

O curso de Farmácia implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Farmácia desenvolve atividades curriculares de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de horas específicas de extensão curricularizada. Essas atividades de extensão curricularizada são registradas com planos de ação e relatórios e também podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos. A seguir apresentamos os conteúdos curriculares, os desdobramentos em disciplinas e a carga horária de extensão curricularizada num total de 405 horas.

Quadro 10 - Componentes Curriculares e Disciplinas com Extensão Curricularizada.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH EXTENSÃO
1º	Introdução às Ciências Farmacêuticas	15
2º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	15
3º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	15
	Parasitologia Geral	30
4º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	15
5º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	15
	Análise de Alimentos e Bromatologia	15
	Atenção Farmacêutica	30
6º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	15
	Tecnologia de Fitomedicamentos	15
	Farmacobotânica	30
	Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia	15
7º	Semiologia Farmacêutica	30
	Farmacognosia	15
	Farmácia Clínica	15
8º	Imunologia Clínica	15
	Citopatologia Clínica	15
	Bioquímica Clínica	15
	Parasitologia Clínica	15
	Microbiologia Clínica	15
9º	Hematologia Clínica	15
10º	Doenças Tropicais	15
	Políticas Públicas em Saúde	15
TOTAL		405

Fonte: Matriz Curricular do curso de Farmácia

Enfatiza-se que hoje no Curso de Farmácia tem-se formalizado na Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (PROECAE) os seguintes projetos de extensão e que serão projetos guarda-chuva para a extensão curricularizada: Farmácia em ação, Plantas medicinais na Comunidade Indígena Javaé: Resgatando o conhecimento tradicional e o projeto de extensão Vida Saudável: esporte, saúde e cidadania que ocorre juntamente com o curso de Educação Física e áreas da Saúde.

Conforme descrito no quadro 10, o componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) que faz parte do **Núcleo Integrador** apresenta-se como proposta pedagógica inovadora na propositura de ações extensionistas, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, que são organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico. A IUSC está presente de forma longitudinal no curso de Farmácia, sendo que do 2º ao 4º períodos a proposta é realizar a extensão intercursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Medicina), entre outros, enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a discussão nas áreas comunicação e educação, meio

ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar. Esta perspectiva é trazida no Regulamento de Extensão curricularizada e consolida - se como iniciativa de promoção da interdisciplinaridade e da cooperação entre os saberes. Nos semestres posteriores, alinha-se às especificidades e projetos do curso, estabelecendo elos entre os componentes de extensão.

A partir do 5º ao 8º período (IUSC IV, V, VI e VII), o componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC), passa a trabalhar com foco mais específico da área de saúde da população junto às integradas. Esse tipo de vivência contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para a formação de futuros empreendedores e profissionais altamente capacitados. Ao criar um ambiente de troca de saberes, os projetos de extensão geram uma cultura de inovação colaborativa, essencial para que a universidade se posicione como um centro de excelência, não apenas em termos de pesquisa acadêmica, mas também em soluções inovadoras que respondem aos desafios contemporâneos.



Figura 5 - Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista

Quadro 11 - Projetos de Extensão do Curso de Farmácia

PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA 2023-2026		
Vigência	Projeto	Coordenador
2023/2 a 2026/1	Plantas Medicinais na Comunidade Indígena Javaé: Resgatando Conhecimento Tradicional	Dra. Jaqueline Cibene Moreira Borges
2022/1 a 2025/2	"Farmácia em ação": Programa de Extensão e Aperfeiçoamento em Farmácia	Ma. Millena Pereira Xavier
2024/1 e 2024/2	Conhecendo o mundo da Farmácia: formando farmacêuticos do futuro.	Dra. Marise Suzuki Tanaka

2025/2 a 2026/1	Para+Saúde: Você em Ação	Ma. Millena Pereira Xavier
2024/2 a 2026/1	Consultório Farmacêutico	Kelly Mayanny Inácio Silva
2024/2 e 2025/1	Parasitologia além da Universidade: Palestras, Realização de Exames Parasitológicos e 32 confecção de lâminas.	Ma. Natália Moreira Leão Lopes
2204/2 a 2026/2	Programa Saúde da Família - de 0 a 100 anos	Elisangela Marinho Duarte de Santana

O Curso de Farmácia desenvolve a Extensão Curricularizada de forma integrada com o **PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA – De 0 a 100 ANOS** que está articulado com o grupo de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde e com as linhas de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde; Políticas Públicas e Gestão em Saúde; Epidemiologia em Saúde Pública; Aspectos Multidisciplinares proporcionar um melhor diagnóstico através dos exames clínicos a população.

A formulação do programa tem apresentado ainda um viés estruturante que prevê a criação de mecanismos de publicação das ações e de intervenções para a educação em saúde oral, priorizando a dimensão da integralidade.

A 'integralidade' como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações na vida das pessoas, cujas práticas eficazes de cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua realização. (PINHEIRO, online)

Neste sentido, o **PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA – De 0 a 100 ANOS**, foi proposto para articular a partir de uma perspectiva interdisciplinar a extensão curricularizada do Curso de Farmácia, conectando os projetos, cursos e ações de extensão a serem desenvolvidos pelos acadêmicos a partir dos eixos de trabalho estruturados a cada semestre conforme o quadro abaixo:

Quadro 12 - Componentes Curriculares com extensão curricularizada suas ações e Projetos Envolvidos

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	AÇÕES / ESTRATÉGIAS PREVISTAS
---------	--------------------------	-------------------------------

2º	IUSC I e Saúde Coletiva e Epidemiologia	IUSC - Função social da formação universitária a partir da importância dos pilares da Universidade Brasileira. Extensão Universitária e sua relação indissociável com ensino e pesquisa. Marcos legais que estabeleceram a curricularização da Extensão Universitária no Brasil. Interdisciplinaridade. Trabalho em equipe e empreendedorismo. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Apresentação dos cinco eixos de trabalho extensionista propostos: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração de um pré-projeto de extensão. - Mapeamento territorial da comunidade lócus da atuação e identificação de necessidades e interesses; A lei que ampara a saúde da família no Brasil é a Lei nº 8.080/90, também conhecida como Lei Orgânica da Saúde. Essa lei dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, incluindo a Estratégia Saúde da Família.
3º	IUSC II	IUSC - Identificação de problemática social regional. Investigação e diagnóstico para intervenção em grupo interdisciplinar a partir dos eixos de trabalho: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração e execução de um Plano de Ação Extensionista. Socialização dos relatos de experiências extensionistas em eventos científicos. Sensibilização para adesão da comunidade às propostas; Realização de palestras e ações educativas. Projetos envolvidos: Programa Saúde da Família – de 0 a 100 anos. Voltado a comunidade carente.
4º	IUSC III	IUSC - Avaliação e monitoramento das ações extensionistas executadas. Realização de novo diagnóstico (pesquisa) e nova intervenção a partir das reflexões originadas. Atualização do Plano de ação extensionista. Socialização e publicação dos relatos de experiências extensionistas em eventos científicos. Projetos envolvidos: Programa Saúde da Família – de 0 a 100 anos.
5º	IUSC IV	IUSC - Diagnóstico de problemas de saúde na comunidade. Projeto envolvido: Programa Saúde da Criança Família – de 0 a 100 anos. Projeto a campanha de Saúde e bem-estar social; IUSC - Tem como objetivo fazer a construção de proposta/projeto para soluções ou intervenções com foco na promoção da saúde, pensando estratégias que auxiliem a comunidade. Projeto envolvido: Consultório Farmacêutico.
6º	IUSC V	IUSC - Diagnóstico de problemas de saúde na comunidade. Projeto envolvido: Programa Saúde da Criança Família – de 0 a 100 anos. Projeto a campanha de Saúde e bem-estar social; IUSC - Tem como objetivo fazer a construção de proposta/projeto para soluções ou intervenções com foco na promoção da saúde, pensando estratégias que auxiliem a comunidade. Projeto envolvido: Consultório Farmacêutico

5.3 A PESQUISA NO ÂMBITO DA UNIRG

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência - NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

- A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:
 - Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
 - Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
 - Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
 - Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
 - Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
 - Ética e publicidade do conhecimento científico;

Como política institucional de pesquisa e pós-graduação, a PROPESQ mantém em sua estrutura os seguintes mecanismos de incentivo, divulgação e transparência, inclusive de editais internos assim com seus resultados e publicações científicas em suas 02 revistas indexadas: Página no site da UnirG, aba pesquisa (<http://www.unirg.edu.br/pesquisa>), onde constam as informações referentes a

estrutura de suporte a execução da política de pesquisa e pós-graduação.



Figura 6 - Organograma da PROPESQ UnirG

As publicações científicas refletem um mecanismo efetivo de transmissão e socialização dos resultados de pesquisa tanto para comunidade interna ou externa, visto constantemente publicar artigos cujos objetos de investigação partem das problemáticas e realidades locais regionais, envolvendo docentes e acadêmicos da UnirG de todos os cursos e/ou áreas do conhecimento, além de contar com outras publicações das mais diferentes regiões e instituições do Brasil, visto a repercussão das nossas 02 revistas científicas e reconhecimento nacional e dos órgãos de controle, sendo as mesmas indexadas e passam por avaliação qualis Capes. Os periódicos são:

- A editora - Revista Cereus (<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/issue/view/75>)
- A editora - Revista Amazônia Science & Health (<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/issue/view/76>)

Os TCC's, a produção de artigos científicos, resultantes destes TCC's ou mesmo de outras disciplinas, constituem oportunidades de aprendizagem alinhados ao perfil do egresso. O Núcleo de Apoio Acadêmico (NAC) é uma estrutura da PROPESQ que também tem auxiliado os docentes e acadêmicos desde a elaboração/publicação do seu currículo lattes até a orientação para os passos a passo de submissão de projetos junto ao comitê de ética envolvendo seres humanos ou comissão de ética envolvendo animais, atendendo demandas dos cursos para capacitações sobre pesquisa científica.

A UnirG também tem adotado a edição de livros como forma de evidenciar os resultados que decorrem de forma transversal nos ambientes de ensino, com oportunidades de associar este a pesquisa e a extensão.

A UnirG promove programas institucionais de fomento à pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), a iniciação científica constitui uma das principais estratégias de inserção dos estudantes de graduação no universo da pesquisa acadêmica. Dentre as diversas metodologias utilizadas, a elaboração e apresentação de estudos de caso em formato de banner destacam-se como instrumentos eficazes de aprendizagem ativa, análise crítica e comunicação científica.

Essa modalidade possibilita ao discente a construção do pensamento investigativo a partir de situações concretas, promovendo a articulação entre teoria e prática. Outra evidência que se constitui um mecanismo de transmissão dos resultados para a comunidade interna e externa são os eventos de extensão que alguns anos já vem sendo desenvolvidos conjuntamente aos eventos científicos, sendo realizados anualmente pela UnirG e tem constituído ao longo dos anos um forte mecanismo de consolidação dos resultados que integram tanto internamente quanto externamente universidade e comunidade, sendo importante estratégia de aproximação, comunicação, integração e divulgação dos resultados que integram ensino, pesquisa e extensão.

O curso está vinculado a grupos de pesquisa junto ao CNPq. Os Grupos de Pesquisa da Universidade UnirG estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa CNPq. Professores doutores, lideram os grupos de pesquisa e recebem total assistência e orientações da PROPESQ para o cadastramento dos grupos e demais ações. Atualmente, estes são os grupos que se encontram inscritos e certificados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, com as devidas linhas participantes.

Quadro 13 - Distribuição dos professores nas Linhas de Pesquisa

Docente	Linha de pesquisa	Nome do grupo
Antônio Jerônimo Netto	Experiências Imersivas para o Metaverso e Desenvolvimento	Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital
	Blockchain, Criptomonedas, Lex Cryptographia, Contracts e B3. Smart	Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital
	Inteligência Artificial	Direito do Consumidor e Sociedade da Era Digital

	Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade
Christiane Rodrigues de Paula	Formação acadêmica e continuada do profissional da saúde	Estudos interdisciplinares de diagnóstico e intervenção no processo de saúde/doença
	Epidemiologia em Saúde e Políticas Públicas	Políticas Públicas de Intervenção no Processo Saúde/Doença
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Epidemiologia em Saúde	Prevenção e Promoção da Saúde
	Morfofisiologia do envelhecimento	Estudos interdisciplinares de diagnóstico e intervenção no processo de saúde/doença
	Infância, juventude e velhice: políticas e práticas	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
	Análise fisiológica e bioquímica de novas ferramentas biológicas para saúde	Parâmetros biológicos e fisiológicos de saúde/doença
	Educação, sofrimento laboral e políticas públicas	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
	Qualidade de vida e saúde mental	Prevenção e Promoção da Saúde
Elyka Fernanda Pereira de Melo	Qualidade de vida e saúde mental	Prevenção e Promoção da Saúde
Érika Carolina Vieira Almeida	Epidemiologia em Saúde	Prevenção e Promoção da Saúde
	Epidemiologia e controle das principais doenças da melancia e do melão	Defesa de plantas cultivadas no Estado do Tocantins
Jaqueline Cibene Moreira Borges	Epidemiologia em Saúde	Prevenção e Promoção da Saúde
	Produtos Naturais	Prevenção e Promoção da Saúde
	Saberes Tradicionais: Promoção e Práticas em Saúde	Observatório de povos tradicionais do Tocantins
	Educação em Química e Ambiental	Desenvolvimento em Química e Ciências Ambientais
	Investigação de Produtos Naturais Potenciais para a Intervenção em Saúde/Doença	Políticas Públicas de Intervenção no Processo Saúde/Doença

	Gestão e Tecnologias para Atenção à Saúde	Políticas Públicas de Intervenção no Processo Saúde/Doença
	Análise fisiológica e bioquímica de novas ferramentas biológicas para saúde	Parâmetros biológicos e fisiológicos de saúde/doença
	Saberes Tradicionais: Comunicação, Biodiversidade e Economia	Observatório de povos tradicionais do Tocantins
Kelly Mayanny Inácio Silva	Epidemiologia em Saúde	Prevenção e Promoção da Saúde
Kátia Ferreira da Silva	Ensino e Aprendizagem em Matemática	PHEMAT - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre as Perspectivas Históricas e Atuais da Educação Matemática e Matemática
	Práticas pedagógicas em matemática e ciências da natureza	Práticas, Ensino e Currículos (PEC)
	Transversalidade do conhecimento matemático	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre as Perspectivas Históricas e Atuais da Educação Matemática e Matemática - PHEMAT
	Tendências em Educação Matemática na Formação de Professores e no Ensino de Matemática	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre as Perspectivas Históricas e Atuais da Educação Matemática e Matemática - PHEMAT
	Matemática: história e contemporaneidade	PHEMAT - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre as Perspectivas Históricas e Atuais da Educação Matemática e Matemática
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	Produtos Naturais	Prevenção e Promoção da Saúde
	Desenvolvimento, cidadania(s), risco(s) e diversidade(s)	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
	Ecotoxicologia	Ecologia Funcional e Aplicada
	Planejamento territorial e desenvolvimento econômico e social	Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade
Millena Pereira Xavier	Epidemiologia em Saúde	Prevenção e Promoção da Saúde

Paulo Ricardo Teixeira Marques	Produtos Naturais	Prevenção e Promoção da Saúde
Valéria Maciel Cordeiro De Oliveira	Produtos Naturais	Prevenção e Promoção da Saúde
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	Assistência Multidisciplinar Em Saúde (AMS)	Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Mental

Assim, o curso de Farmácia reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, alinhando-se às políticas educacionais e às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promovendo uma formação integral, ética e inovadora.

A Universidade de Gurupi (UnirG) possui 13 (treze) Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq. Embora os docentes estejam distribuídos em diferentes linhas e grupos de pesquisa, o curso apresenta maior alinhamento com o Grupo de Pesquisa “Prevenção e Promoção da Saúde”, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e vinculado à Universidade de Gurupi.

Nesse contexto, destacam-se as seguintes linhas de pesquisa:

- Epidemiologia em saúde
- Aspectos multidisciplinares da dor
- Assistência ao usuário em pontos de atenção à saúde.
- Qualidade de vida e saúde mental
- Produtos naturais
- Políticas Públicas e gestão em saúde

Quadro 14 - Projetos de Pesquisa com fomento do Curso de Farmácia

Ano de Execução	Título Projeto Pesquisa	Coordenador	Bolsista
2022	POTENCIAL FARMACOLÓGICO E TOXICOLÓGICO DE METABÓLITOS ISOLADOS DE SIPARUNA GUIANENSES ATRAVÉS DE METODOLOGIA COMPUTACIONAL	Miréia Aparecida Bezerra Pereira	João Pedro Pereira dos Santos
2023	ANÁLISE DA TOXICIDADE DE ESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS	Miréia Aparecida	João Pedro Pereira dos Santos

	NO MUNICÍPIO DE GURUPI, TOCANTINS	Bezerra Pereira	
2024	LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE INDÍGENA DA ILHA DO BANANAL, NO MUNICÍPIO DE FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	Jaqueline Cibene Moreira Borges	Márlllos Peres de Melo Filho
2024	PROSPECÇÃO DE ADULTERANTES EM AÇAFRÃO DA TERRA COMERCIALIZADO EM FEIRAS LIVRES DE GURUPI, TOCANTINS	Millena Pereira Xavier	Laura Pereira Gomes
2024	ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE SABONETES ARTESANAIS COM ADITIVOS DO CERRADO TOCANTINENSE	Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	Társis Raquel Silva Schmidt
2025	ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS E COMERCIALIZADOS EM SUPERMERCADOS EM GURUPI, TOCANTINS	Erika Carolina Vieira Almeida	Andressa dos Santos Fonseca
2025	CARACTERIZAÇÃO FITOQUÍMICA DO ÓLEO DE TUCUMDO CERRADO EM DIFERENTES REGIÕES DO TOCANTINS PARA FINS DE FITOCOSMÉTICOS	Jaqueline Cibene Moreira Borges	Társis Raquel Silva Schmidt
2026	VALIDAÇÃO CIENTÍFICA DE JARDINS TERAPÊUTICOS SENSORIAIS COMO TECNOLOGIA SOCIOAMBIENTAL EM ESPAÇOS EDUCATIVOS E DE SAÚDE	Miréia Aparecida Bezerra Pereira de Freitas	Fernanda Martins Silva
2026	ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL NA PRODUTIVIDADE, SUSTENTABILIDADE E COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NO SUL DO TOCANTINS	Miréia Aparecida Bezerra Pereira de Freitas	Natália Alves Domingues
2026	DESENVOLVIMENTO E ESTUDO DA EFICÁCIA DE UM KIT PADRONIZADO DE FITOPREPAROS ANTI-HIPERTENSIVOS PARA USO NO SUS	Miréia Aparecida Bezerra Pereira de Freitas	Nicole Alves Domingues
2026	DETERMINAÇÃO DO TEOR DE GORDURAS TOTAIS EM AMOSTRAS DE CHOCOLATES COMERCIALIZADOS EM GURUPI-TO PELO MÉTODO BLIGH & DYER.	Erika Carolina Vieira Almeida	Andressa dos Santos Fonseca

O curso de Farmácia da UnirG possui atualmente 04 (quatro) projetos de pesquisa em andamento, financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT), além de 02 (dois) acadêmicos vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Essas informações constam no resultado do Edital UnirG/FAPT nº 005/2024, disponível em: https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/2024/Edital_PROPESQ_FAPT_2024%20N%C2%BA%20014-2024%20-%20RESULTADO%20FINAL.pdf.

A iniciação científica é de grande importância para a formação acadêmica e profissional de estudantes universitários. O curso de Farmácia, pois o mesmo atua em multiáreas a nível curricular, o que torna possível a participar ativamente de editais ofertados pela PROPESQ, CNPq e FAPT. Há todas as modalidades de participação remunerada e voluntária. Todos os acadêmicos selecionados são cadastrados na plataforma CNPq dos Grupos de Pesquisa. Esta experiência oferece diversos benefícios que impactam diretamente na qualidade do ensino, no desenvolvimento de competências e na preparação para a vida profissional ou acadêmica futura.

O pensamento crítico e científico é estimulado na iniciação científica, pois permite que o estudante entre em contato com a metodologia científica, aprenda a formular hipóteses, interpretar dados e resolver problemas com base em evidências. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Desta forma, aproxima professores, pesquisadores e discentes, ampliando os contatos com seu curso e outros, levando a melhoria da sua formação com melhor preparo para os desafios do mercado de trabalho, atividade em equipe ou para uma eventual carreira acadêmica. A iniciação científica é investimento estratégico na formação de profissionais altamente capacitados e futuros pesquisadores da área. Elas contribuem para a qualidade do ensino superior, promovendo inovações e fortalecendo o vínculo entre universidade, ciência e sociedade.

Além disso, estes estudos promovem resultados em produção científica, estimulando a participação em congressos, seminários e publicações científicas, como artigos ou capítulos de livros, com aumento da visibilidade do trabalho do

estudante, contribuindo para o avanço da ciência e fortalecendo seu currículo. Visando que este futuro egresso se prepare para a pós-graduação.

É mister destacar que estudantes com vivências na iniciação científica têm uma base sólida para ingressar em programas de pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. Os egressos têm a oportunidade de participar dos editais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRM). Em 2020, o programa recebeu parecer favorável da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e Ministério da Educação (MEC), que concedeu parecer aprovando o credenciamento temporário do programa pelo período de dois anos. O curso de Farmácia é contemplado com duas bolsas por ano. Os editais são lançados em meados do mês de outubro a cada ano e a Residência tem início no mês de março de cada ano, onde poderão fazer parte e contemplados no processo seletivo, os acadêmicos graduados na área de Farmácia. Deste em pós-graduandos, podendo ser egressos da Universidade de Gurupi, a cada ano no decorrer dos Editais em conformidade com as suas publicações.

As atividades práticas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (treinamento em serviço) se desenvolvem em equipe multiprofissional, contemplando a área de concentração, na esfera das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Atendimento à Mulher, Centros de Apoio Psicossocial (CAPs). Dentre os produtos construídos no Programa da residência, capítulos de livros são publicados por meio de casos clínicos ou estudos de pesquisa epidemiológicas, levantamento de dados na comunidade e fatores epidemiológicos.

Os residentes também participam de atividades de pesquisa e extensão à comunidade promovidas pela Universidade de Gurupi. Todas as atividades do programa são desenvolvidas de maneira a possibilitar a máxima integração das diferentes áreas profissionais e a vivência em ações de assistência, vigilância, prevenção e promoção da saúde, com intervenções a indivíduos, família e coletividade. Os residentes buscam publicar em livros ou periódicos qualificados, os trabalhos de estudos de casos, pesquisas ou desenvolvem produtos que geram a Monografia. A Propesq tem oferecido editais de publicação em capítulos de livros, estimulando a produção científica das atividades realizadas no programa.

Os cursos de Mestrado em Biociência e Saúde, bem como Mestrado em Educação Social foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), já lançaram seus editais e as atividades iniciaram em agosto de 2025. As docentes do Curso de Farmácia Jaqueline Cibene Moreira Borges, Érica Eugenio Lourenço Gontijo, Miréia Aparecida Bezerra e Sara Falcão de Sousa, são docentes permanentes dos programas de mestrado.

6 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Política de Internacionalização da Universidade de Gurupi – UnirG configura-se como eixo estratégico transversal, orientado à qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com os parâmetros do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Institucionalizada pela Resolução CONSUP nº 037/2019 e atualizada pela Resolução CONSUP nº 006/2023, essa política consolida a internacionalização como elemento estruturante da formação acadêmica e como indutor de qualidade institucional.

A internacionalização na UnirG é compreendida como processo contínuo de integração das dimensões internacional, intercultural e global às atividades acadêmicas, promovendo a formação de egressos com competências técnicas, linguísticas e culturais ampliadas. Nesse contexto, a Instituição adota uma abordagem contemporânea que combina mobilidade acadêmica com estratégias de "Internacionalização em Casa", mediante uso de tecnologias educacionais, integração curricular e cooperação internacional.

Um elemento estratégico dessa abordagem é o Centro de Línguas (CELU), programa institucional vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (PROECAE), que operacionaliza a política linguística da Universidade. O CELU atua como um polo de eficiência no estudo e aperfeiçoamento de línguas, oferecendo aos acadêmicos, professores, funcionários e à comunidade em geral a oportunidade de ampliar os contatos intralinguísticos com o mundo globalizado. Por meio de metodologias atualizadas, o programa proporciona meios eficazes para a imersão da sociedade nas apropriações culturais intermediadas por línguas estrangeiras, língua materna, Língua Brasileira de Sinais (Libras) e língua e cultura indígena.

No âmbito do ensino, a internacionalização materializa-se na inserção de disciplinas de língua estrangeira nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, sendo verificado que a maioria dos cursos já contempla componentes como Língua Inglesa Básica ou Inglês Instrumental, além da previsão de ampliação para todos os cursos,

conforme diretrizes institucionais. Ademais, observa-se a realização de atividades acadêmicas com enfoque internacional, como palestras, eventos científicos e integração virtual com instituições estrangeiras, incluindo ações desenvolvidas durante semanas pedagógicas e eventos institucionais.

Para suprir a carga reduzida ou a inexistência de disciplinas de língua estrangeira em algumas matrizes curriculares, o CELU atua de forma complementar, propiciando competência instrumental essencial para a aprovação em concursos, testes de qualificação e certames de proficiência. O programa possibilita não apenas o aperfeiçoamento de conhecimentos linguísticos, mas também a reflexão crítica sobre as relações entre diferentes culturas e a pluralidade de visões de mundo mediadas pela linguagem em seus contextos de uso, alinhando-se aos objetivos de formação intercultural da Instituição.

Na pesquisa, a UnirG vem ampliando sua inserção internacional por meio da publicação de artigos em periódicos estrangeiros, participação em eventos científicos internacionais e desenvolvimento de projetos em cooperação com instituições de outros países. Destaca-se a produção científica internacional contínua em periódicos indexados, bem como a participação de docentes e discentes em congressos internacionais, com apresentação de trabalhos e premiações acadêmicas relevantes.

Nesta dimensão, o CELU também contribui significativamente ao criar um espaço de pesquisa e coleta de dados nas áreas de Graduação ofertadas pela IES. Dessa forma, a Universidade alia o ensino à pesquisa, reconhecendo a necessidade de conhecimentos advindos das línguas para a formação integral dos egressos e para a produção de conhecimento científico com alcance global. Ressalta-se ainda a captação de recursos internacionais, como financiamento oriundo de edital do governo dos Estados Unidos para execução de projetos institucionais, evidenciando a capacidade de articulação internacional da Universidade.

No campo da extensão, a internacionalização tem sido fortalecida por meio de parcerias estratégicas, como a adesão ao programa *Partners of the Americas*, que possibilitou a captação de recursos, o desenvolvimento de projetos conjuntos e a participação em conferências internacionais, além da recepção de pesquisadores

estrangeiros em eventos institucionais. Destaca-se também a parceria com a organização EGALI, ampliando oportunidades de intercâmbio acadêmico em diversos países.

A atuação extensionista é fortemente impulsionada pelo CELU, que não apenas oferta cursos de idiomas com preços acessíveis, democratizando o ensino de línguas, mas também colabora ativamente com as ações de internacionalização da UnirG. O programa é responsável pela aplicação de exames oficiais de proficiência em línguas estrangeiras e pela orientação e acompanhamento de visitantes, estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros em eventos institucionais, facilitando a integração de atores internacionais à vida acadêmica da Universidade.

Adicionalmente, a UnirG possui cadastro junto à *Educational Commission for Foreign Medical Graduates* (ECFMG), possibilitando a certificação internacional de egressos do curso de Medicina e sua inserção em programas de residência médica no exterior, o que reforça a inserção global da instituição.

A operacionalização da política de internacionalização é acompanhada por indicadores institucionais que permitem monitorar e avaliar continuamente seus resultados, destacando-se: número de acordos de cooperação internacional firmados; quantidade de mobilidades acadêmicas realizadas; número de disciplinas com conteúdo internacionalizados; produção científica em periódicos internacionais; participação em eventos acadêmicos globais; captação de recursos internacionais; aplicação de exames de proficiência; e número de estudantes e docentes envolvidos em programas de internacionalização.

Dessa forma, a internacionalização na UnirG consolida-se como política institucional efetiva, baseada em evidências, com impactos diretos na qualidade da formação acadêmica, na inserção profissional dos egressos e no fortalecimento da Universidade no cenário nacional e internacional, atendendo plenamente às diretrizes do INEP para elevação dos conceitos de avaliação institucional e de cursos.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

Formar farmacêuticos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com formação pautada em princípios éticos e científicos, capacitados para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvendo ações relacionadas ao cuidado em saúde, à tecnologia e inovação em saúde e à gestão em saúde, com foco na promoção, proteção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva, assegurando o uso racional de medicamentos e a qualidade dos serviços farmacêuticos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Eixo I – Cuidado em Saúde

1. Desenvolver competências para atuar na atenção farmacêutica e no cuidado integral à saúde, considerando os determinantes sociais, culturais, econômicos e ambientais do processo saúde-doença.
2. Capacitar o discente para promover o uso racional de medicamentos, garantindo a segurança, eficácia e efetividade da farmacoterapia.
3. Atuar na prevenção de doenças, promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).
4. Realizar ações de educação em saúde, farmacovigilância, farmacoepidemiologia e segurança do paciente.
5. Desenvolver habilidades para o trabalho em equipes multiprofissionais e interdisciplinares na atenção à saúde.

Eixo II – Tecnologia e Inovação em Saúde

1. Capacitar para atuar no desenvolvimento, produção, controle de qualidade, análise e avaliação de medicamentos, cosméticos, saneantes, alimentos e produtos para a saúde.
2. Aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos na pesquisa, inovação e desenvolvimento de novos fármacos, medicamentos e insumos farmacêuticos.
3. Executar e interpretar análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas, respeitando as normas técnicas, éticas e de biossegurança.
4. Desenvolver competências para o controle sanitário, vigilância sanitária e garantia da qualidade de produtos e serviços farmacêuticos.

Eixo III – Gestão em Saúde

1. Formar profissionais aptos a planejar, gerenciar, avaliar e organizar serviços farmacêuticos e sistemas de saúde, públicos e privados.
2. Desenvolver competências para a gestão de pessoas, recursos materiais, financeiros e tecnológicos na área farmacêutica.
3. Atuar de forma ética, crítica e responsável na tomada de decisões, considerando a legislação sanitária, as políticas públicas de saúde e a sustentabilidade dos serviços.
4. Incentivar o empreendedorismo, a inovação e a melhoria contínua dos processos e serviços farmacêuticos.
5. Formação Ética, Humanística e Científica (Transversal)
6. Promover a formação ética, humanística, crítica e reflexiva, fundamentada nos princípios bioéticos, nos direitos humanos e na responsabilidade social.
7. Estimular a educação permanente, a autonomia intelectual, a pesquisa científica e a atualização profissional contínua.
8. Desenvolver a capacidade de comunicação, liderança e responsabilidade social no exercício da profissão farmacêutica.

9. Formação ética e cidadã: o profissional deve ser preparado para atuar com responsabilidade social e compromisso com a saúde da população.

7.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar com responsabilidade social, ética profissional e compromisso com a saúde da população, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Tomar decisões fundamentadas em princípios éticos, legais e bioéticos no exercício da profissão farmacêutica.
- Reconhecer e respeitar a diversidade étnico-racial, cultural, religiosa, de gênero e geracional nos contextos de cuidado em saúde.
- Atuar de forma crítica, humanizada e empática nas relações com usuários, equipes multiprofissionais e a comunidade.
- Cumprir e aplicar a legislação sanitária, o Código de Ética Farmacêutica e as normas regulatórias vigentes.
- Exercer a cidadania, o compromisso social e a defesa do direito à saúde como bem público.
- Desenvolver atitudes de liderança, cooperação e responsabilidade social no trabalho em equipe.
- Agir com autonomia, responsabilidade e compromisso com a qualidade, a segurança do paciente e a sustentabilidade dos serviços de saúde.

7.4 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DOS EGRESSOS

A construção dos objetivos do curso levará em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a

legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área de Farmacêutico Generalista.

O egresso/profissional da área da saúde deve ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção da saúde pública, não governamental ou privada e em equipe multidisciplinar. Perceber e tratar o ser humano de forma integral e humanitária, buscando a inclusão social, sem discriminação e garantindo-lhe os princípios de cidadania. Buscar e incorporar novos conhecimentos para atuar com rigor técnico, científico e ético. Ser crítico, reflexivo e compreender as realidades sociais, culturais e econômicas de seu meio e transformá-lo em benefício para a sociedade. Perceber o mercado de trabalho em que atua, suas deficiências e oportunidades.

O egresso/profissional, o Farmacêutico, tem como perfil formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A sua formação deve ser pautada em princípios éticos e críticos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O Farmacêutico graduado pelo Curso de Farmácia Generalista da Universidade de Gurupi UnirG deverá agregar conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências:

- I. Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética;
- II. Ciências exatas;
- III. Ciências biológicas;
- IV. Ciências da saúde;
- V. Ciências farmacêuticas.

OBJETIVOS	PERFIL DO EGRESSO
I – Exercer a Farmácia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, compreendendo-a como prática de participação social e de promoção da saúde.	I - Farmacêutico generalista, com sólida fundamentação técnico-científica, crítico e reflexivo, comprometido com a construção permanente do conhecimento. II – Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade social.
II – Conhecer e respeitar o Código de Ética Farmacêutica, a legislação sanitária, as normas técnicas e regulamentações que orientam o exercício profissional.	II – Profissional ético e responsável, pautado nos princípios da bioética, da legalidade e da responsabilidade social.
III – Desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação, reabilitação e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, considerando os determinantes sociais do processo saúde-doença.	III – Apto à atuação em equipes multiprofissionais e interprofissionais, de forma interdisciplinar e transdisciplinar. V – Comunicativo, capaz de se expressar com clareza junto à equipe de saúde e à população.
IV – Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados clínicos, laboratoriais e epidemiológicos para subsidiar o cuidado em saúde, o acompanhamento farmacoterapêutico e a tomada de decisão.	VI – Crítico, reflexivo e atuante em todos os níveis de atenção à saúde, com base em evidências científicas.
V – Aplicar os princípios de biossegurança e segurança do paciente na prática farmacêutica, conforme normas legais e regulamentares, promovendo o autocuidado e a prevenção de riscos ocupacionais.	I – Generalista, com sólida formação técnico-científica e compromisso com a qualidade e a segurança dos serviços farmacêuticos.
VI – Atuar no desenvolvimento, produção, controle de qualidade, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, insumos e produtos para a saúde.	I – Generalista, com domínio técnico-científico nas áreas do cuidado em saúde e da tecnologia e inovação em saúde.
VII – Participar de investigações científicas e processos de inovação, respeitando o rigor metodológico e os princípios éticos da pesquisa científica.	VI – Crítico, reflexivo e produtor de conhecimento científico, comprometido com a educação permanente.
VIII – Aplicar fundamentos da epidemiologia, da farmacovigilância e do conhecimento da comunidade no planejamento, gestão e avaliação das ações e serviços farmacêuticos.	IV – Proativo e empreendedor, com atitude de liderança e tomada de decisão baseada em evidências.

IX – Atuar na educação em saúde, orientando usuários, famílias e comunidades quanto ao uso racional de medicamentos e à promoção da saúde.	V – Comunicativo, capaz de se expressar com clareza e responsabilidade social.
X – Planejar e desenvolver o cuidado farmacêutico individual e coletivo, considerando a família como unidade de cuidado e respeitando os ciclos de vida.	VII - Consciente e participativo frente às políticas públicas de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
XI – Planejar, gerenciar, avaliar e supervisionar serviços farmacêuticos e equipes de trabalho nos setores público e privado.	IV – Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, gestão e responsabilidade técnica.
XII - Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;	I - Farmacêutico generalista, com sólida fundamentação técnico-científica e conhecimento da legislação sanitária. VII - Consciente e participativo frente às políticas públicas de saúde, à vigilância sanitária e às inovações tecnológicas.
XIII - Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanseantes e correlatos;	VI – Crítico e reflexivo, com capacidade de análise e tomada de decisão baseada em evidências científicas. II – Humanístico e ético, comprometido com a proteção da saúde individual e coletiva.
XIV - No âmbito das análises clínicas e toxicológicas gerenciar laboratórios, bem como realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança. Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva.	I – Generalista, com domínio técnico-científico nas áreas de análises clínicas, toxicológicas e cuidado em saúde. IV – Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, gestão e responsabilidade técnica. III – Apto à atuação em equipes multiprofissionais e interprofissionais.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG está alinhada às transformações contemporâneas do ensino superior e fundamenta-se na flexibilidade curricular e na utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Essa abordagem concebe o discente como sujeito central do processo formativo, estimulando a autonomia intelectual, o pensamento crítico, a capacidade de tomada de decisão e o compromisso ético com a saúde individual e coletiva.

A base legal que orienta a matriz curricular do Curso de Farmácia fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Farmácia, bacharelado, estabelecendo os princípios, fundamentos, competências, habilidades e eixos estruturantes da formação do farmacêutico.

A matriz curricular tem como princípio norteador a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, organizada a partir dos eixos de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde, capacitando o egresso para atuar de forma ética e responsável nas áreas de atenção farmacêutica, uso racional de medicamentos, análises clínicas e toxicológicas, produção e controle de qualidade de medicamentos, cosméticos e saneantes, vigilância sanitária, saúde pública e gestão de serviços farmacêuticos.

A matriz curricular está estruturada em disciplinas teóricas e práticas, atividades extensionistas, Estágio Curricular Supervisionado e atividades complementares, distribuídas de forma a garantir o equilíbrio entre formação científica, técnica, ética e humanística.

Os Estágios Curriculares Supervisionados ocorrem a partir do 3º período do curso, possibilitando aos estudantes a vivência em diferentes cenários de prática profissional, tais como farmácias comunitárias e hospitalares, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, indústrias farmacêuticas, vigilância sanitária e demais campos de atuação do farmacêutico. A articulação entre teoria e prática constitui elemento essencial para a consolidação das competências profissionais previstas nas DCNs.

O curso adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), gamificação e ensino por competências, favorecendo o raciocínio crítico, a formulação de hipóteses, a resolução de problemas e a aprendizagem significativa. A flexibilização curricular contempla disciplinas optativas, atividades complementares, extensão universitária, iniciação científica e estágios, todas regulamentadas conforme os normativos institucionais da UnirG.

A interdisciplinaridade permeia todo o percurso formativo, manifestando-se no diálogo entre os componentes curriculares, nas atividades práticas, nas visitas técnicas, nos estágios e, especialmente, no desenvolvimento de projetos de extensão curricularizada, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A acessibilidade metodológica é assegurada por meio do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (ATENDEE), que oferece suporte pedagógico, social e psicológico aos estudantes, promovendo a inclusão, a equidade e a permanência acadêmica. Os processos avaliativos são diversificados, contínuos e formativos, com devolutivas sistemáticas que favorecem o acompanhamento do desenvolvimento discente.

O Projeto Pedagógico do Curso está articulado à Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), bem como à Portaria nº 840/2018, vinculando-se ao ciclo avaliativo do ENADE, sendo o cumprimento da matriz curricular condicionado à participação do estudante no referido exame, conforme a legislação vigente.

O curso organiza-se por núcleos de estudos, distribuídos ao longo dos semestres, promovendo uma formação progressiva, integrada e contextualizada. A carga horária destinada à extensão universitária, desenvolvida ao longo do curso, é fundamental para a interação com a comunidade, a aplicação prática do conhecimento e o fortalecimento do compromisso social da formação farmacêutica. A matriz curricular encontra-se alinhada à Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta a extensão no ensino superior, assegurando o caráter interdisciplinar, formativo e transformador da formação em Farmácia.

8.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Farmácia é organizado em núcleos de formação que visam proporcionar uma formação abrangente e integrada, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Esses núcleos são fundamentais para desenvolver as competências necessárias ao exercício profissional Farmacêutico Generalista.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por disciplinas que fornecem os fundamentos biológicos, anatômicos, fisiológicos e sociais essenciais para a compreensão do corpo humano e do contexto de saúde. O **Núcleo Integrador** considera a interdisciplinaridade dos diferentes saberes necessários na forma de componentes curriculares para o curso, constituindo-se em um processo político educacional, cultural, científico e tecnológico.

O **Núcleo de Prática Curricular** ocorrerá em ambiente real de trabalho, com atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-o para o trabalho profissional do Farmacêutico para atender as demandas a qual a sociedade necessita, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. O **Estágio** proporciona experiências práticas em ambientes clínicos, permitindo ao estudante aplicar seus conhecimentos em situações reais de atendimento como Farmacêutico Generalista. O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares que compõem esse núcleo.

Quadro 15 - Núcleo de estágios

Núcleo de Estágios Supervisionados		
PERÍODOS	ESTÁGIOS	CRÉDITOS
3º	Estágio Supervisionado I	06
4º	Estágio Supervisionado II	06
5º	Estágio Supervisionado III	06
6º	Estágio Supervisionado IV	03
7º	Estágio Supervisionado V	03
9º	Estágio Supervisionado VI	16
10º	Estágio Supervisionado VII	14

TOTAL	54
--------------	-----------

O **Núcleo de Atividades Complementares** inclui atividades extracurriculares como participação em eventos científicos, projetos sociais, monitorias, cursos e outras iniciativas que contribuem para a formação integral do estudante e o enriquecimento do seu percurso acadêmico.

À medida que os núcleos estruturantes agregam os conhecimentos essenciais à compreensão dos processos de trabalho do farmacêutico generalista, consolidam-se como os principais eixos articuladores da formação profissional proposta. Estes núcleos desdobram-se em áreas do saber que, por sua vez, são expressas pedagogicamente através da organização dos componentes curriculares, superando, assim, uma concepção tradicional e compartimentada do currículo, anteriormente limitado a disciplinas isoladas.

Essa articulação promove uma abordagem formativa centrada na integração entre teoria e prática, compreendida como mediação fundamental no desenvolvimento profissional. Essa perspectiva assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o percurso formativo.

Dessa forma, destaca-se a importância de evitar a classificação rígida dos núcleos de formação ao se organizar os componentes curriculares, visto que estes remetem a um conjunto de saberes interligados.

8.2 ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS E PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL

O Curso de Farmácia integra em sua matriz curricular Nº. 07 os componentes que promovem uma abordagem transversal de temáticas fundamentais, como a Educação Ambiental, a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Para além das unidades curriculares formais, essas temáticas são aprofundadas de maneira transversal por meio das Atividades Complementares, dos

Estágios Curriculares, da Extensão Curricularizada, bem como nos Projetos de Pesquisa e Extensão. Tal estratégia fortalece o compromisso institucional com uma formação crítica e socialmente comprometida.

A transversalidade dessas abordagens contribui para que a Instituição de Ensino Superior (IES) desempenhe um papel ativo na promoção da equidade e na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. As ações educativas desenvolvidas visam não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também ao estímulo de uma postura ética, reflexiva e politicamente engajada por parte dos futuros profissionais.

Não obstante tais conteúdos perpassam o currículo transversalmente, em consonância com o Regulamento de Extensão Curricularizada, objetivando garantir a interdisciplinaridade entre cursos e a transversalidade desses conteúdos, a execução dos componentes Integração Universidade, Serviço e Comunidade ocorre da seguinte forma:

Art. 10º Os componentes curriculares Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) e Atividades Integradoras, que fazem parte do núcleo integrador da IES, deverão fortalecer o caráter interdisciplinar das ações comunitárias, tomada de decisões, a comunicação, liderança, gestão e educação permanente no âmbito da extensão curricularizada.

§ 1º Apenas os componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III nas matrizes dos cursos de graduação, conforme disposições próprias em períodos (1º, 2º, 3º ou 4º), ficarão sob responsabilidade gerencial da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da PROECAE.

§ 2º As atividades dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III serão organizadas semestralmente a partir dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de cinco eixos de trabalho da Extensão Universitária: Comunicação e Educação; Meio Ambiente e Sustentabilidade, Saúde e Bem-estar; Patrimônio Artístico e Cultural e Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial.

§ 3º A proposta de organização dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III é compreendida como um desenvolvimento sequencial de Plano de Ação Extensionista abrangendo fundamentação acerca da extensão universitária e dos eixos de trabalho, elaboração e planejamento da ação extensionista e execução da proposta.

§ 4º As turmas dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III serão agrupadas, mesclando alunos de todos os cursos de graduação em seus respectivos componentes curriculares de maneira equitativa, distribuindo-se entre os cinco eixos de trabalho descritos. (Resolução nº 065/2024 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP) https://www.unirg.edu.br/arquivos/documentos/proecae/2024/REGULAMENTO_EXTENSÃO_CURRICULARIZADA.pdf

No desenvolvimento destes componentes curriculares, propõe-se ainda uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, uma formação de um profissional humanista, na qual o acadêmico assume o seu papel na formação, adotando nos processos educacionais as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Objetiva-se torná-lo capacitado para atuar como produtor intelectual e como cidadão capaz de buscar a promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos de responsabilidades individuais e coletivas.

8.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIREITOS HUMANOS

A UnirG atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N°3/2004. Na educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os projetos dos cursos apresentam esta temática também no grupo de pesquisa “Processos Educativos” nas linhas inovações pedagógicas Educação.

Ainda, a UnirG trabalha a educação das relações étnico-raciais de forma institucional e transversal, ou seja, envolvendo a comunidade acadêmica nas disciplinas e atividades com o objetivo de promover a consciência acerca dessas questões sociais, em projetos de iniciação científica e extensão. O tema ainda é trabalhado de forma transversal e interdisciplinar em eventos, em discussões e abordagens diversas e junto aos projetos de extensão e junto as atividades integradoras, nas disciplinas de IUSC I, II e III.

8.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Atendendo ao Decreto nº. 5.626/2005 de 22/12/2005 (art. 3º §2º), apresenta a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais institucionalizada, sendo a mesma ofertada em todos os Cursos de Graduação da Instituição.

No Curso de Farmácia, a disciplina de LIBRAS é ofertada em caráter optativo. Contudo, percebe-se que há uma busca por esse componente curricular, o que promove uma formação na perspectiva de acessibilidade e inclusão.

9 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular nº 07 do curso Aprovada pela Resolução/CONSUP n. 71/2023 de 31/10/2023 que está vigente e em execução, sendo cursada pelos alunos ingressantes no curso desde o primeiro semestre de 2024.

Em cumprimento às determinações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I - preleções E aulas expositivas;

II- Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Sequenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias= 102 dias. No entanto, conforme Parecer CNE/CES n 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também está referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento

de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas aula). Duração da Hora- Aula: A quantificação do número de minutos de uma hora aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em horas, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas, conforme segue abaixo: Então, uma disciplina de 60 horas equivale a 3600 minutos (60 horas x 60 min = 3600 minutos – hora-aula). Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

a) Modelo vigente na UnirG

- 15 horas: Para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 1 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.
- Para cada 1 crédito com 15 horas, visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos, teremos 18 horas aula. Por isso são necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

CÁLCULO DE HORA

$$60h/aula \div 50min \times 60min: 72h$$

CÁLCULO DE HORA/AULA

$$72 \times 50 \text{ min} \div 60 \text{ min} = 60h/aula$$

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias - Segunda à Sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro)

Duração da hora-aula: 50 minutos

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana X 50 min/aula = 3600 minutos (correto).

Segue abaixo a Matriz Curricular nº. 7, do curso de bacharelado em Farmácia, da Universidade de Gurupi – UnirG.

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE FARMÁCIA
MATRIZ CURRICULAR Nº 7
Aprovada pela Resolução CONSUP n. 071/2023, de 31/10/2023.
Curso: FARMÁCIA

RESUMO					
Turno: Noturno	DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total Hora/Relógio 60 min.	C/H Total Hora/Aula 50 min	Percentual
Modalidade: Bacharelado					
Formato: Presencial	Carga Horária Presencial (Teoria):	64	960	1.152	23,76%
Vigência: A partir de 2024/1	Carga Horária Presencial (Prática):	42	630	756	15,59%
Duração: 05 anos	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	27	405	486	10,02%
Duração Mínima: 10 semestres (5 anos)	Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):	54	810	972	20,05%
Duração Máxima: 14 semestres (7 anos)	Carga Horária à Distância (EAD):	74	1.110	1.332	27,48%
	Atividades Complementares:	-	125	150	3,09%
	TOTAL	261	4.040	4.848	100%

PRIMEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
1	63011773	Pesquisa e Iniciação Científica	2	-	-	-	30	30	36	-
2	63011195	Biologia Celular	4	30	-	-	30	60	72	-
3	63011774	Anatomia Humana	4	30	30	-	-	60	72	-
4	63011194	Bioquímica Básica	3	30	15	-	-	45	54	-
5	63012069	Introdução às Ciências Farmacêuticas	2	15	-	15	-	30	36	-
6	63010164	Biossegurança	2	15	-	-	15	30	36	-
7	63012070	Química Geral	4	15	30	-	15	60	72	-
Subtotal			21	135	75	15	90	315	378	-

SEGUNDO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
8	63011199	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	-	-	15	-	15	18	-
9	63011777	Histologia	3	15	15	-	15	45	54	-
10	63011778	Microbiologia	3	15	15	-	15	45	54	-
11	63011776	Fisiologia Humana	6	30	-	-	60	90	108	-
12	63012071	Química Inorgânica	4	15	30	-	15	60	72	-
13	63012072	Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado	2	15	-	-	15	30	36	-
14	63011784	Antropologia em Saúde	2	-	-	-	30	30	36	-

Subtotal	21	90	60	15	150	315	378	-
-----------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	------------	------------	----------

TERCEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
15	63011200	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	-	-	15	-	15	18	-
16	63011781	Metodologia e Pesquisa Científica	2	-	-	-	30	30	36	-
17	63012073	Embriologia	2	30	-	-	-	30	36	-
18	63011262	Imunologia	3	30	-	-	15	45	54	-
19	63012074	Química Orgânica	4	15	30	-	15	60	72	-
20	63011308	Cálculos	2	30	-	-	-	30	36	-
21	63012075	Parasitologia Geral	5	15	15	30	15	75	90	-
22	63012076	Biologia Molecular	1	-	15	-	-	15	18	-
23	63012077	Estágio Supervisionado I	6	-	90	-	-	90	108	-
Subtotal			26	120	150	45	75	390	468	-

QUARTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
24	63011201	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	-	-	15	-	15	18	-
25	63011789	Patologia Geral	4	30	-	-	30	60	72	-
26	63012084	Farmacologia	4	30	-	-	30	60	72	-
27	63012085	Genética	4	15	-	-	45	60	72	-
28	63012086	Físico-Química	4	15	30	-	15	60	72	-
29	63012087	Biofísica	3	30	-	-	15	45	54	-
30	63012088	Bioestatística	3	15	-	-	30	45	54	-
31	63012078	Estágio Supervisionado II	6	-	90	-	-	90	108	-
Subtotal			29	135	120	15	165	435	522	-

QUINTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
32	63011202	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	1	-	-	15	-	15	18	-
33	63012089	Farmacotécnica	4	15	30	-	15	60	72	-
34	63011309	Inovação e Tecnologia	2	15	-	-	15	30	36	-
35	63012090	Análise de Alimentos e Bromatologia	5	15	15	15	30	75	90	-
36	63012091	Atenção Farmacêutica	4	15	-	30	15	60	72	-
37	63012092	Química Analítica	4	15	30	-	15	60	72	-
38	63012093	Deontologia	2	15	-	-	15	30	36	-
39	63012079	Estágio Supervisionado III	6	-	90	-	-	90	108	-

Subtotal	28	90	165	60	105	420	504	-
-----------------	-----------	-----------	------------	-----------	------------	------------	------------	----------

SEXTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
40	63011241	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	1	-	-	15	-	15	18	-
41	63012094	Tecnologia de Fitomedicamentos	6	15	30	15	30	90	108	-
42	63012095	Farmacobotânica	5	15	15	30	15	75	90	-
43	63012096	Controle de Qualidade de Medicamentos	4	15	30	-	15	60	72	-
44	63012097	Toxicologia Geral	4	30	-	-	30	60	72	-
45	63012098	Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia	2	15	-	15	-	30	36	-
46	63012099	Química Farmacêutica	2	15	-	-	15	30	36	-
47	63012080	Estágio Supervisionado IV	3	-	45	-	-	45	54	-
Subtotal			27	105	120	75	105	405	486	-

SÉTIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
48	63012100	Semiologia Farmacêutica	5	15	15	30	15	75	90	-
49	63012101	Farmacotécnica Homeopática	4	15	15	-	30	60	72	-
50	63012102	Farmácia Hospitalar	3	15	-	-	30	45	54	-
51	63012103	Farmacologia Aplicada	4	30	-	-	30	60	72	-
52	63012104	Farmacognosia	6	15	30	15	30	90	108	-
53	63012105	Farmácia Clínica	2	15	-	15	-	30	36	-
54	63012081	Estágio Supervisionado V	3	-	45	-	-	45	54	-
Subtotal			27	105	105	60	135	405	486	-

OITAVO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
55	63012106	Projeto	2	15	-	-	15	30	36	-
56	63012107	Imunologia Clínica	4	15	15	15	15	60	72	-
57	63012108	Citopatologia Clínica	5	15	30	15	15	75	90	-
58	63012109	Bioquímica Clínica	5	15	30	15	15	75	90	-
59	63012110	Parasitologia Clínica	5	15	30	15	15	75	90	-
60	63012111	Microbiologia Clínica	5	15	30	15	15	75	90	-
Subtotal			26	90	135	75	90	390	468	-

NONO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total	C/H Total	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				

								60 min	50 min.	
61	63012112	Biotecnologia Farmacêutica	4	15	30	-	15	60	72	
62	63012113	Hematologia Clínica	6	15	30	15	30	90	108	
63	63012082	Estágio Supervisionado VI	16	-	240	-	-	240	288	
Subtotal			26	30	300	15	45	390	468	-

DÉCIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
64	63012114	Doenças Tropicais	2	-	-	15	15	30	36	-
65	-	Optativa I	2	-	-	-	30	30	36	-
66	63012115	Empreendedorismo Farmacêutico	2	15	-	-	15	30	36	-
67	63012083	Estágio Supervisionado VII	14	-	210	-	-	210	252	-
68	63012116	Economia e Administração	2	15	-	-	15	30	36	-
69	63012117	Políticas Públicas em Saúde	4	15	-	15	30	60	72	-
70	63012118	TCC	2	15	-	-	15	30	36	-
71	-	Optativa II	2	-	-	-	30	30	36	-
Subtotal			30	60	210	30	150	450	540	-

	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
		C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão				
Disciplinas	207	960	630	405	1.110	3.105	3.726	
Estágios	54		810			810	972	
Atividades Complementares	-	-	-	-	-	125	150	
Subtotal	261	960	1.440	405	1.110	4.040	4.848	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS									
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.
				C/H Teórica	C/H Prática	C/H Extensão			
Optativa I	63012119	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	2	-	-	-	30	30	36
	63012120	Língua Inglesa	2	-	-	-	30	30	36
Optativa II	63012121	Primeiros Socorros	2	-	-	-	30	30	36
	63012122	Terapias Integrativas e Complementares da Saúde	2	-	-	-	30	30	36

9.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO EM FARMÁCIA

MATRIZ CURRICULAR N. 07 DO CURSO DE FARMÁCIA

Quadro 16 - Representação gráfica do perfil de formação em Farmácia, Matriz 07 Aprovada pela Resolução/CONSUP n. 71/2023 de 31/10/2023.

FARMÁCIA - MATRIZ CURRICULAR nº 07									
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	IUSC I	IUSC II	IUSC III	IUSC IV	IUSC V	SEMIOLOGIA FARMACÉUTICA	PROJETO	BIOTECNOLOGIA FARMACÉUTICA	TCC
BIOLOGIA CELULAR	FISIOLOGIA HUMANA	EMBRIOLOGIA	PATOLOGIA GERAL	FARMACOTÉCNICA	TECNOLOGIA DE FITOMEDICAMENTOS	FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	IMUNOLOGIA CLÍNICA	HEMATOLOGIA CLÍNICA	OPTATIVA I*
BIOQUÍMICA BÁSICA	HISTOLOGIA	IMUNOLOGIA	FARMACOLOGIA	INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	FARMACOBOTÂNICA	FARMÁCIA HOSPITALAR	CITOPATOLOGIA CLÍNICA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI	OPTATIVA II*
PESQ. E INICIAÇÃO CIENTÍFICA	MICROBIOLOGIA	METODOLOGIA E PES. CIENTÍFICA	BIOESTATÍSTICA	ANÁLISE DE ALIMENTOS E BROMATOLOGIA	CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	FARMACOLOGIA APLICADA	BIOQUÍMICA CLÍNICA		DOENÇAS TROPICAIS
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÉUTICAS	ANTROPOLOGIA EM SAÚDE	QUÍMICA ORGÂNICA	GENÉTICA	ATENÇÃO FARMACÉUTICA	TOXICOLOGIA GERAL	FARMACOGNOSIA	PARASITOLOGIA CLÍNICA		EMPREENDEDORISMO FARMACÊUTICO
BIOSSEGURANÇA	QUÍMICA INORGÂNICA	CÁLCULOS	FÍSICO-QUÍMICA	QUÍMICA ANALÍTICA	FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOECONOMIA	FARMÁCIA CLÍNICA	MICROBIOLOGIA CLÍNICA		ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
QUÍMICA GERAL	ESTUDOS INTEGRATIVOS DA AMAZÔNIA E CERRADO	PARASITOLOGIA GERAL	BIOFÍSICA	DEONTOLOGIA	QUÍMICA FARMACÉUTICA	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V			POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE
		BIOLOGIA MOLECULAR	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV				ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO I							

DISCIPLINAS OPTATIVAS*

TERAPIAS INT. E COMPLEMENTARES DA SAÚDE	LIBRAS
LÍNGUA INGLESA	PRIMEIROS SOCORROS

NÚCLEO COMUM
ATIVIDADE INTEGRADORA
FORMAÇÃO ESPECÍFICA

FORMAÇÃO CIENTÍFICA
FORMAÇÃO BÁSICA
PRÁTICA PROFISSIONAL

9.2 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso de Farmácia apresenta coerência com os objetivos do curso, bem como, com o compromisso da UnirG na região na qual está inserida. Nesse contexto, orienta-se para a formação de profissionais integrados com a realidade local, promovendo uma qualificação voltada ao aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar esses profissionais, instrumentos do desenvolvimento regional.

Ao longo da formação, busca-se desenvolver no estudante uma visão crítica, empreendedora e humanística da realidade social, por meio da conjugação da teoria à prática, favorecendo a construção de uma perspectiva pluralista da prática da Farmácia.

Adicionalmente, ressalta-se a importância de estabelecer uma relação direta entre os objetivos do curso e as disciplinas ofertadas. Nesse sentido, o quadro a seguir apresenta não apenas a descrição dos objetivos do curso, já elencados anteriormente, mas também evidencia, como cada disciplina contribui para a formação proposta.

Quadro 17 - Correlação dos objetivos com Matriz Curricular.

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS
I – Exercer a Farmácia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental.	Introdução às Ciências Farmacêuticas; Antropologia em Saúde; Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado; Integração Universidade, Serviço e Comunidade I a V; Políticas Públicas em Saúde.
II – Conhecer e respeitar o Código de Ética Farmacêutica, a legislação sanitária e as normas profissionais.	Introdução às Ciências Farmacêuticas; Deontologia; Políticas Públicas em Saúde; Empreendedorismo Farmacêutico.
III – Desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva.	Fisiologia Humana; Farmacologia; Atenção Farmacêutica; Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Semiologia Farmacêutica; Doenças Tropicais; Estágios Supervisionados I a VII
IV – Coletar, registrar, analisar e interpretar dados clínicos e laboratoriais para subsidiar o cuidado em saúde.	Microbiologia; Parasitologia Geral; Imunologia; Patologia Geral; Bioestatística; Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Citopatologia Clínica; Parasitologia Clínica; Microbiologia Clínica; Hematologia Clínica
V – Aplicar princípios de biossegurança e segurança do paciente na prática farmacêutica.	Biossegurança; Toxicologia Geral; Controle de Qualidade de Medicamentos; Estágios Supervisionados
VI – Atuar no desenvolvimento, produção, controle de qualidade e tecnologia de medicamentos e insumos.	Química Geral; Química Inorgânica; Química Orgânica; Química Analítica; Físico-Química; Química Farmacêutica; Farmacotécnica; Farmacognosia; Farmacobotânica; Tecnologia de Fitomedicamentos; Controle de Qualidade de Medicamentos; Biotecnologia Farmacêutica
VII – Desenvolver o pensamento científico, crítico e investigativo, respeitando a ética em pesquisa.	Pesquisa e Iniciação Científica; Metodologia e Pesquisa Científica; Inovação e Tecnologia; Biotecnologia Farmacêutica; Projeto; TCC
VIII – Aplicar fundamentos da epidemiologia, farmacovigilância e gestão na tomada de decisão em saúde.	Bioestatística; Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia; Políticas Públicas em Saúde; Economia e Administração; Empreendedorismo Farmacêutico
IX – Atuar na educação em saúde e na orientação para o uso racional de medicamentos.	Atenção Farmacêutica; Farmácia Clínica; Semiologia Farmacêutica; Integração Universidade, Serviço e Comunidade; Estágios Supervisionados

X – Planejar e desenvolver o cuidado farmacêutico individual e coletivo, considerando a família e os ciclos de vida.	Atenção Farmacêutica; Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Semiologia Farmacêutica; Integração Universidade, Serviço e Comunidade; Estágios Supervisionados
XI - Planejar, gerenciar e supervisionar serviços e equipes farmacêuticas.	Economia e Administração; Empreendedorismo Farmacêutico; Farmácia Hospitalar; Estágios Supervisionados
XII – Atuar em órgãos de regulamentação, vigilância sanitária e controle de medicamentos e correlatos.	Controle de Qualidade de Medicamentos; Análise de Alimentos e Bromatologia; Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia; Políticas Públicas em Saúde
XIII – Atuar na avaliação toxicológica e no monitoramento de riscos à saúde.	Toxicologia Geral; Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia; Análises Clínicas; Estágios Supervisionados
XIV - Atuar em análises clínicas e toxicológicas, gerenciar laboratórios e emitir laudos técnicos.	Estágio Supervisionado I a VII; Imunologia Clínica; Bioquímica Clínica; Citopatologia Clínica; Parasitologia Clínica; Microbiologia Clínica; Hematologia Clínica

O Curso de Farmácia oferta suas disciplinas técnicas como cursos de extensão dentro da Escola de Saúde da UnirG. Essa oferta está alinhada à necessidade de proporcionar aos diversos seguimentos da sociedade, sejam eles: acadêmicos, profissionais da saúde, bem como, à comunidade em geral; oportunidades de qualificação, atualização e aperfeiçoamento em áreas estratégicas para o desenvolvimento local e regional.

Os cursos de extensão estão estruturados e fundamentados a partir do aproveitamento da expertise acadêmica e da infraestrutura das unidades curriculares da UnirG, com base em um modelo de otimização de recursos institucionais que assegura sustentabilidade financeira e operacional, ao mesmo tempo em que potencializa a eficiência na oferta das atividades, amplia o alcance das ações formativas e promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão, gerando maior impacto acadêmico e social. A integração desses cursos às disciplinas regulares do curso de graduação em Farmácia elimina a necessidade de contratação de docentes adicionais, aquisição de novos espaços físicos ou investimentos em infraestrutura específica, configurando-se como uma proposta sem ônus para a instituição. Esta abordagem permite que a Universidade de Gurupi amplie significativamente sua oferta de atividades extensionistas sem comprometer o orçamento institucional, ao mesmo tempo em que potencializa a utilização da capacidade instalada e do corpo docente já existente, promovendo uma sinergia eficiente entre as atividades de ensino na graduação e nos cursos de extensão.

A oferta dos cursos de extensão na escola de saúde da UnirG pelo Curso de graduação em Farmácia obedece a critérios rigorosos de qualidade, baseados na experiência docente institucional e técnica dos profissionais envolvidos, bem como na observância das demandas regionais e setoriais identificadas em diálogo contínuo com parceiros institucionais, comunidades e órgãos públicos.

Dessa forma, os cursos de extensão oferecidos a partir das disciplinas do curso de Farmácia visam ampliar as possibilidades de acesso à educação continuada, com foco em duas modalidades específicas: cursos de iniciação profissional, com carga horária de até 60 horas, e cursos de aperfeiçoamento profissional, que ultrapassam essa carga horária.

A estrutura dos cursos de extensão propicia flexibilidade, inovação pedagógica e adequação às necessidades dos públicos-alvo, refletindo o compromisso da UnirG em fomentar a qualificação técnica, científica e cultural, em consonância com as diretrizes nacionais e estaduais de educação, bem como com o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade para o quadriênio 2024-2028.

9.3 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Farmácia tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE, bem como com o ensino, a extensão e a pesquisa em nível universitário.

Com este propósito, o currículo do Curso de Farmácia apresenta uma proposta intra e interdisciplinar de caráter transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Farmácia, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional é alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 18 - Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso

COMPONENTES CURRICULAR	PERFIL DO EGRESSO
Pesquisa e Iniciação Científica; Biologia Celular; Bioquímica Básica; Química Geral; Química Inorgânica; Química Orgânica; Físico-Química; Biofísica; Biologia Molecular; Genética; Imunologia; Metodologia e Pesquisa Científica; Bioestatística; Projeto; TCC; Introdução às Ciências Farmacêuticas; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Química Farmacêutica; Biotecnologia Farmacêutica.	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento
Antropologia em Saúde; Deontologia; Introdução às Ciências Farmacêuticas; Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado; Políticas Públicas em Saúde; LIBRAS; Terapias Integrativas e Complementares da Saúde; Atenção Farmacêutica; Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Semiologia Farmacêutica; Primeiros Socorros; Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV e V.	II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefícios da sociedade
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV e V; Estágio Supervisionado I, II, III, IV, V, VI e VII; Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Semiologia Farmacêutica; Atenção Farmacêutica; Imunologia Clínica; Microbiologia Clínica; Bioquímica Clínica; Hematologia Clínica	III - Apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
Inovação e Tecnologia; Empreendedorismo Farmacêutico; Economia e Administração; Biotecnologia Farmacêutica; Controle de Qualidade de Medicamentos; Tecnologia de Fitomedicamentos; Projeto.	IV - Proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
LIBRAS; Língua Inglesa; Metodologia e Pesquisa Científica; Projeto; TCC; Antropologia em Saúde; Atenção Farmacêutica; Farmácia Clínica; Semiologia Farmacêutica.	V - Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
Anatomia Humana; Histologia; Fisiologia Humana; Patologia Geral; Farmacologia; Farmacologia Aplicada; Semiologia Farmacêutica; Atenção Farmacêutica; Farmácia Clínica; Farmácia Hospitalar; Imunologia Clínica; Microbiologia Clínica; Parasitologia Clínica; Bioquímica Clínica; Citopatologia Clínica; Hematologia Clínica; Toxicologia Geral; Doenças Tropicais; Estágios Supervisionados I a VII.	VI - Crítico, Reflexivo e atuante na prática do farmacêutico em todos os níveis de atenção à saúde;
Políticas Públicas em Saúde; Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado; Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia; Inovação e Tecnologia; Tecnologia de Fitomedicamentos; Farmacobotânica;	VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

Farmacognosia; Biotecnologia Farmacêutica; Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV e V; Doenças Tropicais.	
---	--

Abaixo a correlação das Diretrizes Curriculares de Farmácia com o perfil do egresso:

I - Atenção à Saúde:

- ✓ Reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida;
- ✓ Compreender os princípios do SUS;
- ✓ Atuar com integralidade do cuidado à saúde;
- ✓ Atuar na inter profissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde;
- ✓ Desenvolver pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas;
- ✓ Exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental;
- ✓ Promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada;
- ✓ Realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional;
- ✓ Fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética.

II – Tomada de decisões:

- ✓ Aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos;
- ✓ Avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas adequadas.

III – Comunicação:

- ✓ Interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular;
- ✓ Relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde;
- ✓ Manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas;
- ✓ Compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita, a leitura da língua portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas;
- ✓ Conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

IV – Liderança:

- ✓ Reconhecer a liderança como atributo a serem exercitados por meio de relações interpessoais;
- ✓ Construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional;
- ✓ Exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária.
- ✓ Gestão em Saúde:
 - ✓ Conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde;
 - ✓ Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade;
 - ✓ Desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições;

- ✓ Realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde;
- ✓ Compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais;
- ✓ Realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde;
- ✓ Conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde;
- ✓ Contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde.

V – Educação Permanente:

- ✓ Compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde;
- ✓ Atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico reflexiva no exercício do trabalho.

9.4 GESTÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA NO CURSO DE FARMÁCIA

A bibliografia do Curso de Farmácia é atualizada de forma coletiva pelo Colegiado do Curso, periodicamente, validada pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia está organizada com a indicação de no mínimo 03 (três) exemplares de bibliografia básica e 05 (cinco) de bibliografia complementar disponíveis, preferencialmente digital, com livre acesso em qualquer horário e local oportunizando assim o acesso às metodologias inovadoras e facilidades quanto aos materiais

didático-pedagógicos para estudos. A indicação é realizada pelo docente da disciplina, respaldada em relatório referendado pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE.

A atualização da bibliografia dar-se-á com a necessidade apresentada pela própria atualização do conteúdo, principalmente em se tratando de conteúdo específicos da área de Farmácia.

Todo o acervo da biblioteca é gerenciado por bibliotecário, está tombado, contendo o Manual e o Plano de Atualização e Expansão do Acervo. A biblioteca virtual tem contrato formalizado.

O Ementário e a Bibliografia do Curso de Farmácia constam no Anexo I.

Além do acervo físico e da biblioteca digital institucional, a Universidade de Gurupi assegura aos seus acadêmicos acesso a bases de dados científicas de reconhecida relevância internacional, ampliando significativamente as possibilidades de pesquisa e atualização profissional. Entre essas plataformas, destaca-se o

DynaMed, uma ferramenta de suporte à decisão clínica baseada em evidências, que oferece conteúdos atualizados, revisados por especialistas e organizados de forma prática para consulta rápida, sendo amplamente utilizada na área da saúde.

Adicionalmente, os estudantes contam com o acesso à EBSCO, que disponibiliza um vasto conjunto de bases de dados acadêmicas, incluindo periódicos científicos, revisões sistemáticas, artigos completos e outras fontes confiáveis nas áreas de ciências da saúde, farmacologia, biomedicina e áreas afins. Essa infraestrutura informacional contribui diretamente para o desenvolvimento de competências relacionadas à busca, análise crítica e utilização de evidências científicas, fundamentais para a formação do farmacêutico.

Dessa forma, a integração entre acervo físico, biblioteca digital e bases de dados especializadas fortalece o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia intelectual, a prática baseada em evidências e a produção científica no âmbito do curso.

9.5 METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidos com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação entre teoria e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso relacionam-se aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que promovem o uso de recursos inovadores, possibilitando a criação de diferentes desenhos de matriz curricular e superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Nesse contexto, o Curso de Farmácia da UnirG alinha suas práticas pedagógicas aos princípios metodológicos institucionais, incorporando estratégias de ensino que integram teoria e prática, promovem a interdisciplinaridade e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e crítico. Ademais, o curso orienta sua formação pelos pilares da educação, buscando preparar os acadêmicos para uma realidade tecnológica e sustentável, bem como para uma atuação empreendedora, ética e socialmente responsável, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

Quadro 19 - Políticas de Ensino - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso

POLÍTICAS DE ENSINO – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;	O NDE do curso refez o PPC do curso de Farmácia construindo uma nova matriz para o curso atendendo legislação nacional, PDI institucional e demandas locais e regionais. O NDE do curso de farmácia inseriu na matriz do curso as disciplinas de atividades Integradoras, I, II, III, IV, V e VI onde os acadêmicos realizam a integração com diferentes cursos e realizam atividades a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;

A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;	O NUFOPE promoveu diversas oficinas de metodologias ativas para os professores para que ocorra desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora dos discentes
O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;	O incentivo à produção técnico – científica tem ocorrido por meio da PROPESQ que tem como objetivo trazer a pesquisa científica ao alcance de todos, supervisionando e coordenando projetos de pesquisa, criando mecanismo de incentivo à iniciação científica e a diversas áreas de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. Além disso, o incentivo à produção científica é fortalecido durante as orientações do Trabalho de Conclusão de Curso, destacando-se que, desde o semestre 2023/1, todos os acadêmicos matriculados na etapa final de TCC, em conjunto com seus respectivos orientadores, têm publicado os resultados de seus trabalhos, consolidando a cultura institucional de divulgação científica e fortalecimento da produção acadêmica do curso.
A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.	Implantação do Laboratório Escola de Farmácia. Planejamento institucional voltado à implementação da Farmácia Viva e da Farmácia de Manipulação, iniciativas que contribuirão significativamente para o aprimoramento da formação acadêmica, da integração ensino-serviço-comunidade.

9.6 ARTICULAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO (EXTENSÃO CURRICULARIZADA) E PESQUISA NO ÂMBITO DO CURSO

No percurso de formação acadêmica dos estudantes universitários, a integração entre **ensino, pesquisa e extensão** constitui elemento fundamental para a articulação entre conhecimento científico, cultura e mundo do trabalho. Nesse

contexto, a indissociabilidade desses eixos favorece o desenvolvimento da escuta qualificada, da reflexão crítica, da investigação científica, do diálogo, da criatividade e da construção teórico-prática do conhecimento, estimulando a participação cidadã. Essa dinâmica formativa possibilita a compreensão integral dos sujeitos em suas múltiplas dimensões, considerando a inter-relação entre os diversos campos que compõem a realidade social, especialmente os aspectos éticos, políticos, culturais e econômicos.

Conforme a Resolução nº 017 do Conselho Acadêmico Superior CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Farmácia implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Farmácia desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem.

Há disciplinas no Curso de Farmácia que possuem parte da carga horária destinada à extensão curricularizada, bem como, os componentes curriculares Atividades Integradoras I,II,III, IV, V e VI que atuam como articuladoras, juntamente com as disciplinas com viés extensionista, na organização interdisciplinar das ações a serem desenvolvidas. As Atividades Integradoras constituem-se em ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas entre cursos, além de promoverem a articulação entre disciplinas, atividades, projetos de estudo e

pesquisas, configurando-se como uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula, enquanto o cumprimento das atividades se dá em diferentes espaços e tempos.

As atividades Integradoras desenvolveram ações envolvendo a comunidade gurupiense e população circunvizinha, várias atividades foram realizadas no Campus I e II da UnirG, Ambulatório de Especialidades, Clínica Odontológica, Centro Administrativo, Centro Cultural Mauro Cunha e Parque Temático Nascente Córrego da Água Franca, Colégio Militar, Centro de Ensino Médio Bom Jesus, Instituição de Acolhimento Criança Cidadã.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

Enfatiza-se que hoje no Curso de Farmácia tem-se formalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (PROECAE) os seguintes projetos de extensão, que são projetos guarda-chuva para a extensão curricularizada: Consultório Farmacêutico e Plantas medicinais na Comunidade Indígena Javaé: Resgatando o conhecimento tradicional.

Quadro 20 - Núcleos, Objetivos e Projetos de Extensão Curricularizada vinculados às disciplinas

Núcleos	Objetivos	Desdobramento em Disciplinas de Extensão Curricularizada	Projetos de Extensão Curricularizada
Cuidado em Saúde	• Oportunizar a comunidade de Gurupi a prática de atividades físicas, para a promoção da saúde, e promover o acesso a ações de educação em saúde com foco no autocuidado e no uso racional de medicamentos. • Específicos: • Proferir palestras a população de Gurupi que promovam mudanças em seus estados de vida sedentária para uma vida ativa com mais saúde. • Promover a prática dos instrumentos de avaliação física com foco para a saúde. • Promover um ambiente de formação continuada discente e qualificação profissional na área da Educação Física e Farmácia. • Estabelecer uma relação multidisciplinar entre profissionais de educação física e farmácia para acompanhamento dos participantes do projeto. • Realizar a aferição de pressão arterial, verificar a glicemia capilar e discutir orientações	Introdução a Ciências Farmacêuticas (15h)	Consultório Farmacêutico Projeto aprovado em Edital 001/ 2024 – PROECAE/UNIRG

	relacionadas aos hábitos de vida saudáveis, para prevenção de hipertensão e diabetes. • Realizar triagem das principais doenças que acometem a população participante, bem como os medicamentos utilizados, para promover orientação sobre autocuidado e uso correto dos medicamentos. • Promover palestras sobre uso correto dos medicamentos, riscos da automedicação, descarte correto de medicamentos e hábitos saudáveis como meio para prevenção de doenças e agravos.		
Ciências da Saúde	• Promover educação em saúde • Realizar serviços farmacêuticos • Orientação farmacoterapêutica para a população • Contribuir para a redução de casos de intoxicação por medicamentos • Orientação quanto ao uso correto de medicamentos • Aplicar os conhecimentos em saúde adquiridos no semestre letivo em benefício da comunidade.	Parasitologia (15h)	Consultório Farmacêutico Projeto aprovado em Edital 002/2024 PROECAE/UNIRG

Prevenção e Promoção da Saúde	• Verificar a aplicação das disciplinas de Botânica, Farmacognosia, Fitoterapia e Tecnologia de Fitomedicamentos do curso de farmácia na Comunidade Tradicional Indígena Javaé através da étnico-farmácia. • Listar as plantas comumente usadas e mais citadas pelos indígenas Javaé da Ilha do Bananal através de um questionário semiestruturado. • Resgatar o conhecimento tradicional em relação ao uso de plantas para cura de doenças (terapêutica) na comunidade indígena de Javaé para aplicação nas disciplinas afins. • Interpretar a ação das ervas elencadas no organismo por meio da literatura científica. • Conhecer o papel étnico-cultural da comunidade indígena Javaé por meio de palestras realizadas • Pelas lideranças indígenas nas aldeias aos acadêmicos do curso de farmácia. • Levantar problemas relacionados ao uso de plantas medicinais junto aos informantes-chaves. • Promover troca de saberes através de oficinas nas comunidades indígenas.	Farmacognosia Farmacobotânica	Plantas medicinais na Comunidade Indígena Javaé: Resgatando o conhecimento tradicional
---	--	--	---

	• Valorizar a biodiversidade do cerrado buscando compreender a interação com o meio ambiente e a comunidade local.		
Estudos integradores	• Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior; • Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos. • Atividades de comunicação e expressão cultural.	Atividade Integradora I (15h) Atividade Integradora II (15h) Atividade Integradora III (15h) Atividade Integradora IV (15h) Atividade Integradora V (15h) Atividade Integradora VI (15h)	As atividades são realizadas no Campus I e II da UnirG, Ambulatório de Especialidades, Clínica Odontológica, Centro Administrativo, Centro Cultural Mauro Cunha e Parque Temático Nascente Córrego da Água Franca, Colégio Militar, Centro de Ensino Médio Bom Jesus, Instituição de Acolhimento Criança Cidadã.

9.7 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real dos acadêmicos do curso, isso ocorre dentro do tripé ensino pesquisa e extensão. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo do Núcleo Integrador e de auto-estudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso é discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade, entendida como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, enfatiza os diferentes campos do saber necessários à formação do indivíduo. Nesse sentido, contribui para a organização e o aprofundamento dos conteúdos no âmbito de cada componente curricular.

Em articulação com essa perspectiva, a transversalidade apresenta-se como um caminho de integração e interação entre os conhecimentos, configurando-se como um movimento de reflexão, capaz de desconstruir e reconstruir as relações entre os diversos saberes, ressignificando-os. Dessa forma, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade se fazem presentes nas ações didático-pedagógicas do Curso de Farmácia integrando-as de maneira harmônica ao processo de ensino-aprendizagem, com destaque para as ações extensionistas que atuam como elo de integração.

Nessa mesma lógica integradora, a nova matriz do Curso de Farmácia destaca os componentes curriculares da IUSC, os quais são fundamentais para o

desenvolvimento da interdisciplinaridade e para a efetiva articulação entre teoria e prática. Esses componentes contribuem para a formação pautada nos pilares da atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais

9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

No Curso de Farmácia a articulação teoria-prática baseia-se pela reflexão teórica buscando o conhecer, fazer e aprender a partir do primeiro período até o último período. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento articulado com casos motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

No segundo período inicia-se a IUSC com a finalidade de integrar os acadêmicos com a comunidade. Ao longo do curso, os professores conduzem os estudos de casos utilizando a metodologia ativa PBL, dentro da interatividade e integralidade.

Com o conceito de que o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica por meio de Estudos de Pequenos Grupos (EPG). Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento articulado com casos motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes.

As metodologias sócio-interativas e ativas em EPG contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no Curso de Farmácia. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica.

No primeiro semestre de 2023, com a temática central “Conheça a UnirG”, o projeto teve como objetivo principal desenvolver aprendizagens em ambientes dentro e fora da universidade, desde os primeiros semestres do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica. Além desse objetivo, os acadêmicos também foram motivados a trabalhar com a problematização regional e local da comunidade; construir planejamento para solucionar problema; atuar em equipe interdisciplinar como

protagonista na resolução de situação proposta; disciplinar seu tempo para realizar tarefa em equipe; organizar as atividades em conjunto; conhecer e comprometer-se com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), desenvolvendo atitude cidadã e apresentar resultados parciais e finais das atividades executadas.

Os grupos foram organizados por subtemas, analisaram questões sobre a UnirG e seus Campi, propuseram e executaram ações para reconhecimento e divulgação para a comunidade interna e externa ao projeto, além de extravasar os muros da universidade, promovendo ações de arte e cultura para a comunidade.

Consideramos que os acadêmicos ultrapassaram as expectativas previstas e vivenciaram experiências desafiadoras que os colocaram para além dos aspectos eminentemente técnicos de suas próprias áreas de saberes, confrontando-os com suas próprias condições de cidadãos no mundo e para o mundo.

Através da disciplina Integração Universidade, Serviço e Comunidade/ Atividade Integradora (IUSC) ofertadas na matriz 7, no 2º período do Curso de Farmácia até o 6º período, a Universidade de Gurupi (UnirG) visa desenvolver vários projetos sobre conteúdos pertinentes às Políticas de Educação Ambiental, sobre às Políticas de Educação de Direitos Humanos, sobre às políticas de educação das relações étnicas raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Os nossos acadêmicos participaram de diferentes ambientes e realidades diferentes, como Auditório do Campus I “Projeto UnirG nas Escolas”, no Colégio Militar “Projeto Arte nos Intervalos”, Instituição de Acolhimento Criança Cidadã “Projeto Colorindo a Esperança: transformando a imagem de uma entidade filantrópica por meio da arte Pintura do muro”, no Centro Cultural Mauro Cunha “Festival UnirG Cultural – Levando Cultura e Arte para a Comunidade de Gurupi”, no Parque Temático Nascente do Córrego Água Franca / Campus I “ Meio Ambiente: conhecer, cuidar e preservar”.

O projeto “UnirG na Escola”, tem como objetivo apresentar a Universidade de Gurupi aos alunos do ensino médio das escolas públicas da cidade, mostrando as diferentes áreas de atuação e os cursos oferecidos pela instituição. Para isso, são realizadas várias etapas, desde o convite às escolas até a visita guiada pelos departamentos da UnirG, Campus I. Os alunos podem assim, conhecer as instalações, os laboratórios, as bibliotecas e os professores da universidade, além de

tirar dúvidas e receber orientações sobre as carreiras profissionais. O público-alvo do projeto são os alunos das terceiras séries do Cem Bom Jesus e do Colégio Militar Costa e Silva, que geralmente demonstram muito interesse e curiosidade pela vida universitária. Alguns deles relatam o desejo de estudar na UnirG após participarem do projeto.

O Projeto “Homenagem ao Professor José Maciel de Brito”, contemplado por ser um homem muito simpático e carismático, proporcionou tanto para nós alunos, quanto para o público que foi prestigiar seu momento, uma bela experiência. Foi uma interação direta ao público presente, onde apresentou amigos e família do Sr. José Maciel. Diante a aprendizagem abordada pelos acadêmicos sobre o projeto de estruturar uma homenagem, se resume em uma superação de limites e gratificação por ficar tudo como esperado e ter sido um evento que chamou bastante atenção. Diante do público ao qual esteve presente se teve a experiência de um momento único e especial e alegria momentânea sentida em toda atração demonstrada no projeto.

O projeto “Fauna na Trilha”, desenvolvida pelos alunos de diversos cursos do primeiro e segundo semestres da Universidade de Gurupi é fundamentado na garantia dos direitos ao lazer e ao convívio com a natureza, os quais serão ofertados pela UnirG no Parque Ecológico Nascente Água Franca. Além disso, o projeto buscou atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - idealizados pela Organização das Nações Unidas e leis e diretrizes impostas pelo MEC.

O Projeto “Segurança na trilha” foi desenvolvido pelos alunos da Universidade de Gurupi (UnirG) correspondente ao primeiro semestre dos cursos de, (Direito, Psicologia, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Farmácia.) O projeto foi desenvolvido no Parque temático da nascente do córrego água franca que fica localizada no campus I da UnirG.

Já o Projeto “Lixo Eletrônico nas Escolas” teve como objetivo principal da ação mobilizar a comunidade escolar quanto ao descarte correto do lixo eletrônico, mas também tiveram como objetivos específicos: Identificar o que são lixos eletrônicos; conscientizar quanto ao descarte inadequado dos materiais eletrônicos, os quais são prejudiciais ao meio ambiente e à saúde; listar postos de coleta de lixos eletrônicos em Gurupi; informar a população sobre a importância do reaproveitamento dos equipamentos eletrônicos; apresentar alguns produtos confeccionados a partir da reciclagem de equipamentos eletrônicos; incentivar a perpetuação do Plano de Ação em outras escolas. O local escolhido para o desenvolvimento do Plano de Ação foi o

Centro Educacional Professor Reinaldo Ayres. Assim o público alvo contemplado foram os estudantes de escolas de nível fundamental da cidade de Gurupi-TO.

9.9 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e raças, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva. Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13.146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Com relação às pessoas com deficiência, as instalações da Instituição atenderão aos seguintes requisitos:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- Rampas e/ou elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne aos estudantes com deficiência visual, a Instituição assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para

ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado ao computador;

- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos alunos estudantes com deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso;

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

- Estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

- Proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva. A respeito do tratamento diferenciado, a instituição está comprometida em disponibilizar as seguintes estruturas:

- Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

- Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

- Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdo-cegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

- Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;

- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

- Sinalização ambiental para orientação;

- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e
- Existência de local de atendimento específico.

Além disso, em atendimento ao disposto pela Lei N° 12.764/12, referente aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, mantém estrutura para atendimento no HELP, com a qual o aluno pode, por meio de agendamento, ter o atendimento especializado.

10 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A Universidade de Gurupi possui forte compromisso com a inclusão e acessibilidade educacional ao investir significativamente em recursos pedagógicos e tecnológicos, com o objetivo de eliminar barreiras no processo educativo. A instituição orienta as suas práticas pela promoção da equidade, assegurando apoio contínuo aos estudantes em todas as fases da sua formação acadêmica.

A atenção individualizada e coletiva aos discentes é uma prioridade, tendo em conta dimensões emocionais, cognitivas e sociais, de modo a garantir um ambiente de aprendizagem mais humano e eficaz. Paralelamente, são disponibilizados mecanismos que possibilitam o acompanhamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem, bem como a promoção da inclusão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais.

No seguimento desta política de inclusão, serão apresentados os principais *softwares* de acessibilidade adotados pela instituição para apoiar os estudantes que necessitam de recursos diferenciados:

- ✓ **BRILLE TRANSLATOR**: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;

- ✓ **BRaille VIRTUAL:** o braille virtual é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braille a pessoas que enxergam. O programa braille virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- ✓ **DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS;**
- ✓ **DOSVOX:** é um sistema gratuito para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho;
- ✓ **MECDAISY:** baseado no padrão internacional Daisy - *Digital Accessible Information System* - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- ✓ **NVDA:** um sintetizador de voz é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- ✓ **MOTRIX:** é um software gratuito que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet;
- ✓ **A biblioteca virtual** é a plataforma Minha Biblioteca que possui toda uma interface acessível, que oferece mais de 10.000 (dez mil) títulos de forma *online*. São mais de 10 editoras de todo o país com títulos atualizados mensalmente, permitindo a oferta de conteúdo atualizado para docentes e discentes. Além de ferramentas que auxiliam o estudo como: impressão, formatação melhorada, ler em voz alta e possibilita fazer citação e gerar URL.

O SEI (Sistema Acadêmico) permite ao acadêmico a realização requerimentos, como: declarações, aproveitamento de disciplina, boletos, contratos e requerimentos, colação de grau, regime domiciliar etc.

11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de **Farmácia** da Universidade de Gurupi – UnirG utiliza Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) integradas ao processo de ensino-aprendizagem, assegurando a execução do Projeto Pedagógico do Curso, a acessibilidade digital e comunicacional, a interatividade entre docentes, estudantes e tutoria administrativa, bem como o desenvolvimento de experiências diferenciadas de aprendizagem alinhadas às competências e habilidades previstas para a formação do Biomédico Generalista.

As TICs institucionais estão articuladas aos ambientes acadêmicos e educacionais utilizados pela Universidade, constituindo suporte às atividades pedagógicas, à disponibilização de conteúdos digitais, à mediação das atividades acadêmicas, ao acompanhamento discente e à comunicação entre os diferentes sujeitos do processo educativo. Essas tecnologias ampliam os espaços e tempos de aprendizagem, favorecendo o acesso contínuo aos materiais didáticos, atividades acadêmicas e recursos educacionais em diferentes dispositivos, horários e locais.

Os estudantes têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), integrado ao Sistema Eletrônico de Informações Acadêmicas (SEI®), possibilitando o acompanhamento da vida acadêmica, consulta de notas, frequência, conteúdos didáticos, atividades avaliativas e demais informações institucionais. Complementarmente, a instituição disponibiliza biblioteca virtual especializada, acesso à internet sem fio em todos os espaços acadêmicos e recursos digitais que favorecem a pesquisa, o estudo autônomo e a construção colaborativa do conhecimento.

O curso utiliza ainda ferramentas educacionais e institucionais que fortalecem a interação entre docentes, estudantes e tutoria administrativa, por meio de atividades síncronas e assíncronas, encontros virtuais, compartilhamento

de materiais, atividades mediadas no ambiente virtual e estratégias de acompanhamento acadêmico. Nesse contexto, são utilizados recursos como Google Workspace for Education, incluindo Google Classroom, Google Drive e Google Meet, contribuindo para a organização das atividades acadêmicas, a comunicação institucional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Os estudantes ingressantes participam de processo institucional de ambientação digital, recebendo orientações sobre utilização dos ambientes virtuais, acesso aos conteúdos digitais e uso das tecnologias educacionais empregadas nas disciplinas com carga horária a distância. O suporte técnico e pedagógico é ofertado de forma contínua pelas instâncias institucionais responsáveis pelo acompanhamento acadêmico, tecnológico e pedagógico, garantindo atendimento presencial e remoto relacionado ao uso das tecnologias e ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

As tecnologias educacionais utilizadas pela UnirG favorecem experiências diferenciadas de aprendizagem por meio da integração de recursos multimídia, trilhas de aprendizagem, conteúdos digitais estruturados, atividades interativas e estratégias de mediação pedagógica alinhadas ao perfil formativo do curso. Os materiais didáticos digitais disponibilizados aos estudantes seguem padrões institucionais de acessibilidade e usabilidade, contemplando diferentes perfis de usuários e dispositivos tecnológicos.

As redes sociais institucionais e os canais digitais da Universidade também são utilizados como instrumentos complementares de comunicação acadêmica, divulgação científica e compartilhamento de informações institucionais, eventos e atividades formativas. Plataformas como YouTube® e Instagram® contribuem para a disseminação de conteúdos pedagógicos e institucionais relacionados às atividades acadêmicas do curso.

O Sistema IOW® é utilizado para gestão, acompanhamento e certificação online das atividades extracurriculares e complementares, permitindo acesso remoto às informações acadêmicas e administrativas relacionadas às atividades extensionistas e complementares realizadas pelos estudantes.

As atividades acadêmicas mediadas por tecnologia articulam-se às atividades presenciais previstas no curso, incluindo encontros acadêmicos e

avaliações presenciais, assegurando integração entre as dimensões presencial e digital do processo formativo e conformidade com as diretrizes institucionais e normativas vigentes.

A efetividade das Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no processo de ensino-aprendizagem é acompanhada por meio de avaliações institucionais periódicas, realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo de Educação a Distância (NED) e demais instâncias institucionais competentes, cujos resultados subsidiam ações contínuas de aprimoramento relacionadas à acessibilidade digital, usabilidade dos ambientes virtuais, suporte ao estudante e qualificação das práticas pedagógicas mediadas por tecnologia.

Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação adotadas pela Universidade de Gurupi – UnirG constituem instrumentos institucionais integrados ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a inovação pedagógica, a inclusão digital, a permanência estudantil e a qualidade da formação acadêmica do farmacêutico generalista.

12 ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

A Universidade de Gurupi – UnirG organiza a oferta de componentes curriculares com carga horária a distância em conformidade com sua Política Institucional de Educação a Distância, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024-2028), com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), atendendo ao marco regulatório vigente, especialmente ao Decreto nº 12.456/2025 e às Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025.

A distribuição da carga horária dos cursos é definida nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e operacionalizada por meio dos planos de ensino, assegurando a integração entre atividades presenciais, síncronas mediadas e atividades assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Essa organização é acompanhada institucionalmente pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), em articulação com as coordenações de curso e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

O curso de **Farmácia** apresenta distribuição de carga horária em conformidade com os limites legais, com **72,52%** de atividades presenciais e **27,48%** de atividades a distância, conforme estabelecido em sua matriz curricular. A efetividade dessa organização é verificada por meio do acompanhamento da participação, do desempenho acadêmico e da frequência dos estudantes.

O modelo pedagógico adotado pela UnirG promove a integração entre teoria e prática, com uso de metodologias ativas, mediação docente e acompanhamento sistemático da participação discente. As práticas pedagógicas são registradas no AVA e avaliadas por meio de instrumentos institucionais, cujos resultados subsidiam o aprimoramento contínuo dos processos formativos.

A evolução da oferta de carga horária a distância na UnirG ocorreu de forma planejada, estruturando-se em três momentos:

Modelagem 01 (2017–2019): fundamentada na Portaria MEC nº 1.428/2017, caracterizou-se pela inserção inicial da carga horária a distância, limitada a até 20%, com utilização de ambientes virtuais básicos. As práticas desenvolvidas nesse período foram registradas e analisadas, subsidiando a transição para modelos mais estruturados.

Modelagem 02 (2019–2025): orientada pela Portaria MEC nº 2.117/2019, ampliou a carga horária a distância para até 40% e consolidou o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah. Nesse período, foram institucionalizados os processos de tutoria administrativa e pedagógica, bem como os mecanismos de monitoramento da participação discente, com registros sistemáticos e avaliação periódica das práticas.

Modelagem 03 (a partir de 2026): estruturada com base no Decreto nº 12.456/2025 e nas Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, estabelece novos parâmetros de presencialidade, incluindo atividades síncronas mediadas com registro formal de frequência, além de reforçar a integração entre tecnologias educacionais, mediação pedagógica e acompanhamento acadêmico. Nessa fase, a UnirG aprimora o uso integrado do AVA, do sistema SEI e da plataforma Sagah, com base em processos sistemáticos de avaliação institucional, análise de dados educacionais e implementação de melhorias contínuas.

Os quadros 21,22 e 23 apresentam a evolução da inserção da carga horária a distância nas matrizes curriculares do curso, evidenciando a progressiva consolidação do uso das tecnologias educacionais nas diferentes modelagens institucionais.

Quadro 21: Matriz curricular vigente na modelagem 01.

MODELAGEM 01 (2017–2019) (Matrizes até 20% CH EAD) Ferramentas do Google Classroom			
CURSO	FORMATO	MATRIZES CURRICULARES	CH EAD
Não se aplica ao curso			

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 22: Matriz curricular vigente na modelagem 02.

MODELAGEM 02 (2019–2025) (Matrizes até 40% CH EAD) Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) / Moodle/ Plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	FORMATO	MATRIZES CURRICULARES	CH EAD
Farmácia	Presencial	Nº 06	14%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 23: Matriz curricular vigente na modelagem 03.

MODELAGEM 03 (A PARTIR DE 2026) Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) / Moodle/ Plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	FORMATO	MATRIZES CURRICULARES	CH EAD
Farmácia	Presencial	Nº 07	27,48%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025) | Matriz atualizada para atender ao novo marco regulatório Decreto nº 12.456/2025.

O curso de **Farmácia** da Universidade de Gurupi – UnirG oferta componentes curriculares com carga horária a distância desde o semestre 2022/2, correspondendo a 27,48% de sua carga horária total, conforme definido na Matriz Curricular nº 07.

Além das disciplinas específicas do curso, são ofertados agrupamentos de componentes curriculares, especialmente nas áreas básicas e no núcleo comum da saúde, com o objetivo de favorecer a integração de conteúdos e otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

A organização desses componentes ocorre de forma articulada ao longo da estrutura curricular, distribuída por períodos e alinhada aos objetivos formativos do curso, promovendo a integração entre teoria e prática no processo de formação acadêmica.

A relação dos componentes curriculares com carga horária a distância, bem como sua distribuição ao longo da matriz curricular, encontra-se apresentada no quadro a seguir.

Quadro 24 - Componentes Curriculares com Carga Horária a Distância - Matriz nº 07

PRIMEIRO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Pesquisa e Iniciação Científica	2	30	0	30
Biologia Celular	4	60	30	30
Biossegurança	2	30	15	15
Química Geral	4	60	45	15
SEGUNDO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Histologia	3	45	30	15
Microbiologia	3	45	30	15
Fisiologia Humana	6	90	30	60
Química Inorgânica	4	60	45	15
Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado	2	30	15	15
Antropologia em Saúde	2	30	0	30
TERCEIRO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Metodologia e Pesquisa Científica	2	30	0	30
Imunologia	3	45	30	15
Química Orgânica	4	60	45	15
Parasitologia Geral	5	75	60	15
QUARTO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Patologia Geral	4	60	30	30
Farmacologia	4	60	30	30
Genética	4	60	15	45
Físico-Química	4	60	45	15
Biofísica	3	45	30	15
Bioestatística	3	45	15	30
QUINTO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Farmacotécnica	4	60	45	15
Inovação e Tecnologia	2	30	15	15
Análise de Alimentos e Bromatologia	5	75	45	30
Atenção Farmacêutica	4	60	45	15
Química Analítica	4	60	45	15
Deontologia	2	30	15	15
SEXTO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Tecnologia de Fitomedicamentos	6	90	60	30
Farmacobotânica	5	75	60	15
Controle de Qualidade de Medicamentos	4	60	45	15
Toxicologia Geral	4	60	30	30
Química Farmacêutica	2	30	15	15
SÉTIMO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Semiologia Farmacêutica	5	75	60	15
Farmacotécnica Homeopática	4	60	30	30
Farmácia Hospitalar	3	45	15	30
Farmacologia Aplicada	4	60	30	30

Farmacognosia	6	90	60	30
OITAVO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Projeto	2	30	15	15
Imunologia Clínica	4	60	45	15
Citopatologia Clínica	5	75	60	15
Bioquímica Clínica	5	75	60	15
Parasitologia Clínica	5	75	60	15
Microbiologia Clínica	5	75	60	15
NONO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Biotecnologia Farmacêutica	4	60	45	15
Hematologia Clínica	6	90	60	30
DÉCIMO PERÍODO				
COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CH TOTAL	CH PRESENCIAL	CH A DISTÂNCIA
Doenças Tropicais	2	30	15	15
Optativa I	2	30	0	30
Empreendedorismo Farmacêutico	2	30	15	15
Economia e Administração	2	30	15	15
Políticas Públicas em Saúde	4	60	30	30
TCC	2	30	15	15
Optativa II	2	30	0	30

A partir dessa trajetória, a UnirG mantém sua política institucional atualizada, assegurando conformidade legal, integração entre as modalidades de ensino e qualidade na oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância.

12.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE FARMÁCIA

No curso de Farmácia da Universidade de Gurupi - UnirG, o desenvolvimento dos componentes curriculares com carga horária a distância é realizada por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baseado na plataforma Moodle, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah (conteúdos digitais – Grupo +A Educação).

No âmbito do curso, o AVA é utilizado para organização das atividades acadêmicas, disponibilização de conteúdo, comunicação entre professores, tutores e estudantes, bem como para o registro das interações e das atividades realizadas ao longo do semestre.

A integração entre os sistemas institucionais possibilita o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes, incluindo acesso às trilhas de aprendizagem, participação nas atividades propostas e realização das avaliações, permitindo ao professor regente e à tutoria administrativa acompanhar o desenvolvimento acadêmico no decorrer do período letivo.

As tecnologias educacionais são utilizadas de forma articulada com os momentos presenciais, assegurando a integração entre as atividades desenvolvidas em sala de aula e aquelas realizadas no ambiente digital. Essa organização é definida no plano de ensino de cada componente curricular e operacionalizada no AVA, garantindo coerência entre as estratégias pedagógicas adotadas.

Dessa forma, no curso o uso das tecnologias educacionais configura-se como parte estruturante do processo de ensino e aprendizagem, assegurando a organização das atividades acadêmicas, a comunicação entre os sujeitos envolvidos e a integração entre os diferentes ambientes de aprendizagem.

12.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG utilizam como material didático principal as Unidades de Aprendizagem (UAs), disponibilizadas pela plataforma Sagah, contratada institucionalmente, assegurando alinhamento aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e à legislação vigente.

O conteúdo das UAs é elaborado por professores conteudistas especializados da plataforma e submetido a processo de validação institucional, realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pela Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância, considerando a aderência às ementas, aos objetivos de aprendizagem e à formação profissional prevista no PPC.

As Unidades de Aprendizagem são estruturadas em trilhas que contemplam apresentação, desafios, conteúdos teóricos, recursos multimídia, exercícios, atividades práticas e materiais complementares, favorecendo a organização do percurso formativo e a articulação entre teoria e prática.



Figura 07 - Trilha de aprendizagem - UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025).

A seleção, organização e adequação das trilhas de aprendizagem são realizadas pelos professores regentes, que podem editar, complementar e contextualizar os conteúdos conforme a especificidade do componente curricular, garantindo integração entre as atividades presenciais e a distância. Esse processo é registrado nos planos de ensino e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O AVA, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah, é utilizado para disponibilização dos conteúdos, organização das atividades e acompanhamento acadêmico, assegurando a operacionalização das disciplinas e o registro das atividades realizadas.

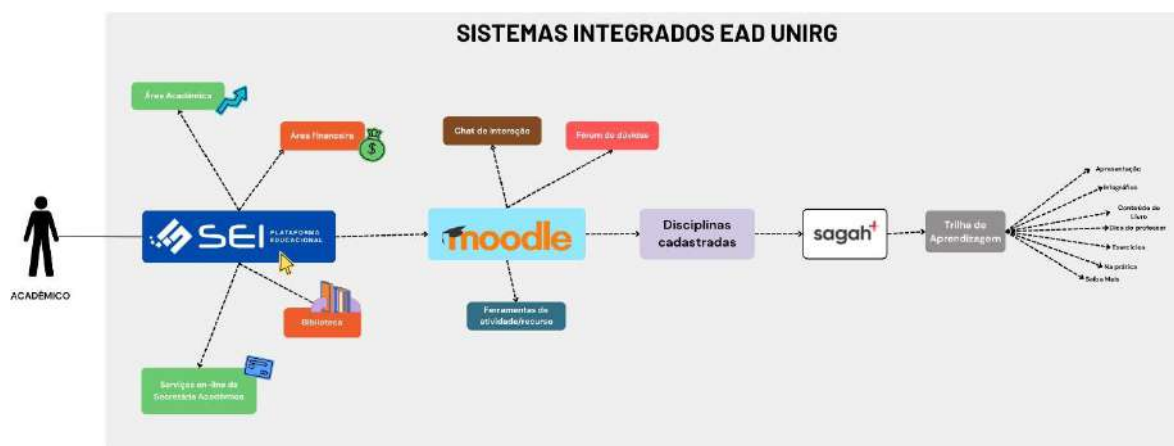


Figura 08 - Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG. Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O material didático digital segue critérios de curadoria pedagógica contínua, envolvendo seleção, validação, utilização e avaliação, garantindo sua atualização e adequação às necessidades formativas dos cursos. A avaliação da qualidade do material didático e do ambiente virtual é realizada anualmente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, professores e tutores, cujos resultados subsidiam o aprimoramento das trilhas de aprendizagem, da organização dos conteúdos e da mediação pedagógica.

O suporte técnico e pedagógico ao uso dos materiais digitais é ofertado de forma articulada entre a plataforma fornecedora, o Núcleo de Educação a Distância (NED) e o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), com registro das demandas e acompanhamento das soluções implementadas.

Quando necessário, os docentes podem desenvolver materiais autorais, com apoio técnico institucional e utilização da infraestrutura da UnirG, incluindo laboratórios de produção audiovisual, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica.

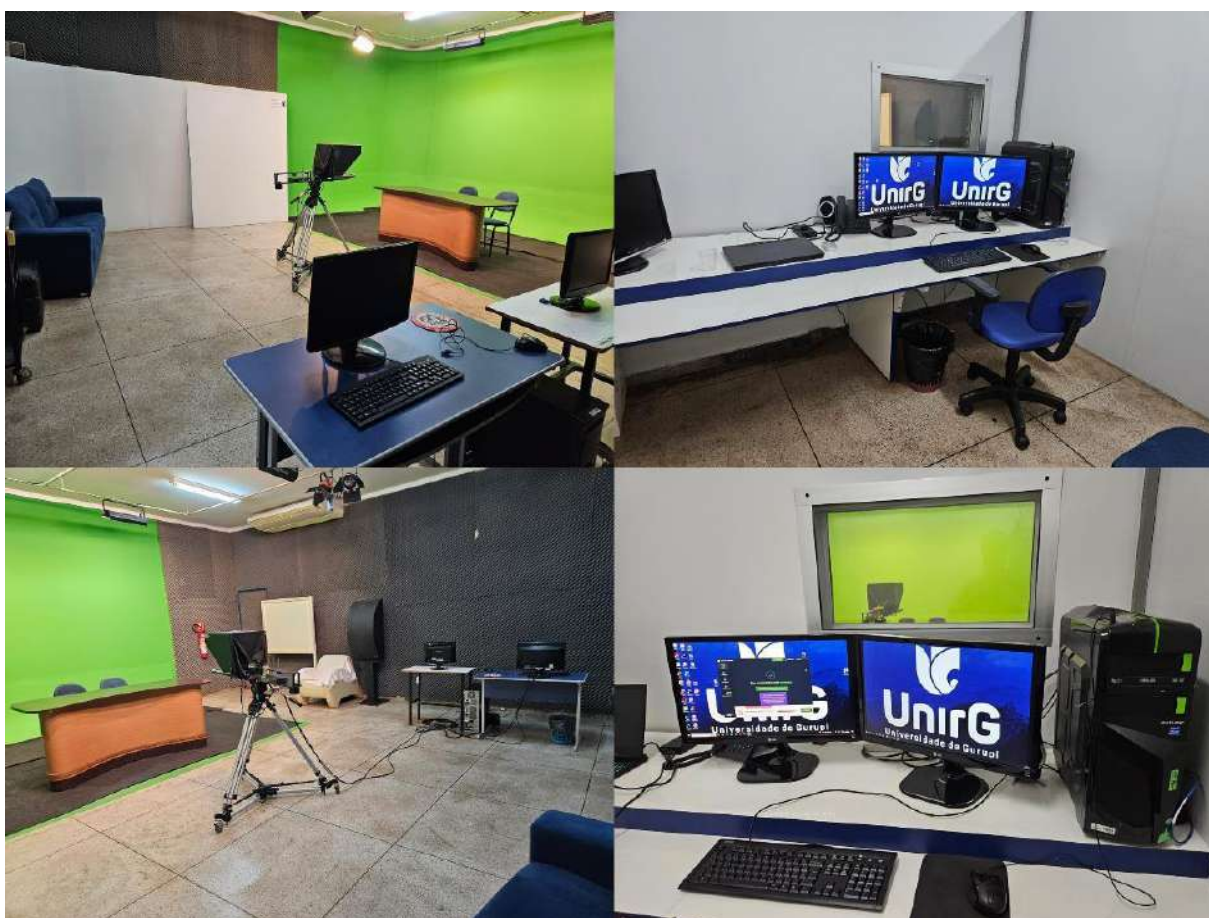


Figura 09 - Laboratório de TV da UnirG.



Figura 10 - Laboratório de Rádio da UnirG.

A Instituição mantém política permanente de formação continuada, promovida pelo NED, voltada à curadoria de material didático digital, ao uso pedagógico das tecnologias educacionais e à qualificação da mediação no AVA, assegurando a atualização contínua das práticas docentes.

Dessa forma, o material didático e o AVA configuram-se como elementos integrados ao processo pedagógico, assegurando a organização das atividades acadêmicas, a qualidade dos conteúdos e a efetividade da aprendizagem, em conformidade com os referenciais de qualidade da educação superior e com a legislação vigente.

12.3 MEDIAÇÃO ACADÊMICA

A mediação acadêmica nos componentes curriculares com carga horária a distância do curso de Farmácia ocorre de forma integrada, planejada e monitorada, envolvendo a atuação articulada do professor regente e do tutor administrativo. Esse processo é estruturado institucionalmente, com definição de atribuições, acompanhamento sistemático das ações e avaliação periódica de sua efetividade, assegurando a qualidade da mediação pedagógica e o engajamento discente.

De acordo com o novo marco regulatório da Educação Superior, especialmente o Decreto nº 12.456/2025 e a Portaria MEC nº 506/2025, entende-se que a exigência dessa função está diretamente associada a cursos ofertados integralmente na modalidade a distância ou com maior predominância de atividades remotas, tais como os cursos semipresenciais e a distância (EAD). No caso do presente curso, a elevada presencialidade do professor regente em sala de aula, responsável pela condução didático-pedagógica, acompanhamento acadêmico e mediação direta do processo de ensino e aprendizagem, assegura interação contínua com os estudantes.

Dessa forma, entende-se que a mediação acadêmica ocorre de maneira adequada por meio da atuação do professor regente, com apoio da tutoria administrativa no suporte técnico-operacional aos estudantes no AVA, atendendo às exigências pedagógicas e normativas aplicáveis aos cursos presenciais com carga horária a distância.

12.3.1 Professor Regente

No curso de Farmácia o professor (a) regente é responsável pela condução pedagógica do componente curricular, realizando o planejamento, a organização didático-metodológica e a mediação do processo de ensino e aprendizagem, conforme estabelecido no plano de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O planejamento das disciplinas é formalizado por meio de planos de ensino, nos quais são definidos conteúdos, metodologias, atividades presenciais e digitais, estratégias de avaliação e organização do material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses registros são acompanhados pela coordenação de curso e pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), garantindo alinhamento institucional.

A atuação do professor regente no AVA é realizada por meio da mediação contínua, incluindo:

- Orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes;
- Acompanhamento das atividades propostas;
- Integração entre conteúdos presenciais e digitais;
- Estímulo à participação ativa e colaborativa.

O desempenho acadêmico dos estudantes é acompanhado ao longo do semestre por meio de registros no AVA e no sistema acadêmico, permitindo ao professor regente acompanhar a participação discente e o desenvolvimento das atividades.

Para atuação nos componentes curriculares com carga horária a distância, o professor regente desenvolve competências pedagógicas, tecnológicas e socioafetivas alinhadas às diretrizes institucionais da UnirG, cuja prática é formalizada nos planos de ensino, contemplando a organização dos conteúdos, a definição das metodologias, o uso das tecnologias educacionais e a integração entre atividades presenciais e a distância, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A atuação docente é acompanhada institucionalmente, considerando o desenvolvimento das atividades acadêmicas, o desempenho dos estudantes e a condução das estratégias pedagógicas, possibilitando ajustes no planejamento das disciplinas ao longo do período letivo.

O desenvolvimento das competências docentes é apoiado por ações de formação continuada promovidas pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), voltadas ao uso pedagógico das tecnologias, às metodologias de ensino e às estratégias de avaliação da aprendizagem, em articulação com as necessidades identificadas no contexto acadêmico.

A atuação do professor regente é avaliada periodicamente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, tutores e coordenação de curso, cujos resultados subsidiam:

- O aprimoramento das práticas pedagógicas;
- A qualificação das estratégias de mediação;
- A definição de ações de formação continuada;
- O fortalecimento da qualidade do ensino.

Dessa forma, a UnirG assegura que a atuação docente nos componentes curriculares com carga horária a distância ocorre de forma estruturada e alinhada às diretrizes institucionais, contribuindo para a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

12.3.2 Tutoria Administrativa

Os tutores administrativos que atuam no curso de Farmácia realizam o acompanhamento sistemático dos estudantes nos componentes curriculares com carga horária a distância, com foco no suporte técnico, operacional e motivacional, assegurando condições de acesso, permanência e participação no processo formativo. O acompanhamento discente é realizado por meio da análise contínua de relatórios de acesso, participação e desempenho no AVA, permitindo a identificação de estudantes com baixa frequência ou engajamento. A partir dessa análise, são executadas ações de:

- Orientar os alunos no uso do AVA, da plataforma Sagah e do sistema SEI;
- Monitorar a frequência de acesso e participação dos estudantes, acionando estratégias de busca ativa em casos de ausência contínua;
- Reforçar prazos de atividades, notas e avaliações, incentivando o cumprimento dentro do calendário acadêmico;
- Prestar suporte técnico presencial ou remoto, quando necessário;
- Articular-se com o professor regente, garantindo alinhamento entre processos pedagógicos e administrativos.

As ações da tutoria são registradas em relatórios institucionais, acompanhados pelo NED e pelas coordenações de curso, garantindo rastreabilidade das intervenções realizadas e permitindo a análise da efetividade do acompanhamento.

Para atuar nesse modelo, o tutor administrativo precisa apresentar as seguintes habilidades e competências:

- Domínio das ferramentas e sistemas institucionais de EaD;
- Organização e capacidade de acompanhar múltiplas turmas simultaneamente;
- Comunicação clara, empática e resolutiva;
- Sensibilidade para identificar dificuldades dos estudantes e encaminhar soluções;
- Conhecimento das normas institucionais e regulamentos acadêmicos da UnirG.

No curso de Farmácia os tutores administrativos são um elo fundamental para a permanência e o engajamento dos estudantes, garantindo que questões operacionais não se transformem em barreiras ao aprendizado. Ele atua de forma

integrada com professores, visando fortalecer a inclusão digital, a acessibilidade e a efetividade do ensino.

A atuação da tutoria administrativa é avaliada periodicamente por meio de instrumentos institucionais, cujos resultados subsidiam:

- Ajustes nos processos de acompanhamento discente;
- Aprimoramento das estratégias de comunicação;
- Planejamento das ações de formação continuada da equipe.

Para assegurar sua atuação qualificada, a UnirG promove formação continuada à sua equipe de tutoria, envolvendo tecnologias educacionais, atendimento humanizado e atualização institucional, garantindo suporte proativo, ágil e acolhedor.

12.3.3 Interação Entre Coordenação, Professores Regentes, Tutores Administrativos e Acadêmicos

O processo de interação nos componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG é estruturado de forma integrada, planejada e monitorada institucionalmente, tendo como eixo central o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que articula as atividades presenciais, síncronas e assíncronas, assegurando a continuidade do processo formativo.

A interação entre coordenação de curso, professores regentes, tutores administrativos e estudantes é formalizada por meio de plano institucional de interação, elaborado pelo Núcleo de Educação a Distância (NED) e validado pela Equipe Multidisciplinar, garantindo padronização, intencionalidade pedagógica e alinhamento às diretrizes institucionais.

Essa interação ocorre de forma contínua e sistemática, envolvendo:

- Reuniões pedagógicas periódicas entre coordenação, docentes e tutores, com registro institucional;
- Análise conjunta de relatórios de participação, acesso e desempenho discente;
- Definição de estratégias de acompanhamento e intervenção pedagógica;
- Monitoramento das ações implementadas ao longo do período letivo.

O AVA constitui o principal ambiente de comunicação e mediação, disponibilizando ferramentas que viabilizam a interação síncrona e assíncrona entre os sujeitos do processo educativo, tais como:

- **Chat**, utilizado para comunicação em tempo real e esclarecimento imediato de dúvidas;
- **Fóruns de discussão**, que promovem interação assíncrona, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento;
- **E-mail institucional**, que assegura comunicação formal, registro das demandas e rastreabilidade das interações.

As interações realizadas no AVA são registradas e monitoradas por meio de relatórios institucionais, analisados pela tutoria administrativa, pelo professor regente e pelo NED, permitindo o acompanhamento da participação dos estudantes e a identificação de situações que demandem intervenção pedagógica.

Os dados gerados nos ambientes digitais e nos sistemas acadêmicos são utilizados como base para a tomada de decisão, possibilitando ajustes contínuos nas estratégias de comunicação, mediação e acompanhamento discente, com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A efetividade das estratégias de interação é avaliada anualmente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, professores e tutores, conduzidos pelo NED e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são consolidados em relatórios e discutidos nos colegiados de curso, subsidiando:

- O aprimoramento dos fluxos de comunicação;
- A qualificação da mediação pedagógica e administrativa;
- A redefinição de estratégias de acompanhamento discente;
- O fortalecimento da integração entre os sujeitos do processo educativo.

Dessa forma, a interação na UnirG configura-se como processo institucional estruturado, monitorado e avaliado continuamente, fundamentado no uso de dados educacionais, na atuação integrada entre os diferentes atores acadêmicos e na implementação de melhorias contínuas, assegurando a efetividade da comunicação pedagógica e a qualidade da formação discente.

12.3.4 Relação de professores regentes e tutores do curso

Atualmente o Curso de Farmácia contam com 16 professores regentes responsáveis pela regência geral dos componentes curriculares, cabendo-lhe o planejamento, a organização didático-pedagógica e sua condução acadêmica e 2 tutores administrativos que tem o papel de auxiliar alunos e professores em suas demandas relacionadas ao ensino a distância, atendendo às disciplinas com carga horária a distância do 1º a 5º período da matriz curricular nº 7 e as turmas do 7º e 8º período da matriz curricular nº 6.

Em maioria, o corpo de professores regentes e tutores administrativos possuem experiência em ensino à distância e/ou tutoria EAD, o que colabora para o êxito do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Busca-se promover a integração entre os envolvidos no ensino a distância, sendo eles os professores, tutores e equipe do NED que, por meio de um trabalho conjunto, almejam contribuir para um efetivo processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os professores regentes são constantemente capacitados, tanto para o formato das disciplinas com carga horária a distância quanto para utilização das novas plataformas (AVA Moodle/ plataforma Sagah) e, da mesma forma, com relação aos tutores administrativos.

Os acadêmicos dos primeiros períodos também recebem capacitação no período inicial das aulas com vistas a conhecer o funcionamento das disciplinas híbridas e das plataformas envolvidas. Este trabalho é realizado pelos tutores administrativos, que acompanham de perto o andamento das atividades e permanecem em constante contato com os alunos, seja por meio do AVA, grupos de mensagens ou mesmo por meio de atendimento presencial semanal no campus onde o curso é ministrado ou por plantões de dúvidas online.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite ao tutor administrativo acompanhar toda a movimentação dos acadêmicos na plataforma, de modo que estes estejam atentos aos acessos e prazos a cumprir.

Com o objetivo de apresentar os profissionais responsáveis pela mediação acadêmica nas disciplinas com carga horária a distância do curso, apresenta-se, abaixo, o quadro com a relação dos docentes que atuam como professores regentes e também dos tutores administrativos, contendo informações sobre formação acadêmica, titulação, experiência na docência em Educação a Distância e atuação

em tutoria EaD, bem como as disciplinas ministradas neste formato no período letivo correspondente.

Quadro 25 - Relação de professores regentes e tutores do curso de Farmácia - 2026/2

SEMESTRE LETIVO	FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM EAD	TEMPO NO EXERCÍCIO DA TUTORIA EAD	DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA
2026/1;	Professor(a) Regente	Adonaldo Avelino d Oliveira	Economia	Especialista	2 anos e meses	2 anos e meses	- Economia e administração
2026/1;	Professor(a) Regente	Antônio Jeronimo Netto	Engenharia Elétrica	Doutor	5 meses	5 meses	- Inovação e tecnologia
2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1;	Professor(a) Regente	Elyka Fernanda Pereira de Melo	Bacharel em Ciências Biológicas	Mestra	2 anos e meses	2 anos e meses	- Histologia (AGP). - Biologia Celular (AGP); - Pesquisa E Iniciação Científica (AGP).
2026/1; 2025/2; 2025/1;	Professor(a) Regente	Erika Carolina Vieira Almeida	Farmácia	Mestra	1 ano e meses	1 ano e meses	- Biossegurança - Análise de alimentos - Bromatologia - Deontologia - Farmacotécnica - Semiologia farmacêutica - Estudos Integrativos D Amazônia E Cerrado - Farmacotécnica - Homeopática - Toxicologia Geral
2025/2; 2026/1	Professor(a) Regente	Ilka da Graça Baia d Araújo	Letras	Mestra	10 meses	10 meses	- Metodologia e pesquisa científica (AGP)
2026/1; 2025/2; 2025/1;	Professor(a) Regente	Jaqueline Cibele Moreira Borges	Farmácia	Doutora	1 ano e meses	1 ano e meses	- Toxicologia geral - Tecnologia - Fitomedicamentos - Farmacobotânica - Farmacognosia
2025/1; 2025/2; 2026/1	Professor(a) Regente	João Paulo Silva Azeredo	Graduação em Ciências Farmacêuticas	Especialista	1 ano e meses	1 ano e meses	- Farmacologia - PARASITOLOGIA GERAL - Pesquisa E Iniciação Científica (AGP)
2026/1; 2025/2;	Professor(a) Regente	Kelly Mayanny Inácio Silva	Farmácia	Especialista	10 meses	10 meses	- Hematologia clínica - Semiologia Farmacêutica
2026/1;	Professor(a) Regente	Marise Tanaka Suzuki	Ciências Biológicas	Doutora	5 meses	5 meses	- Empreendedorismo farmacêutico
2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2	Professor(a) Regente	Millena Pereira Xavier	Farmácia Generalista	Mestra	1 ano e meses	1 ano e meses	- Atenção farmacêutica - Farmacologia aplicada
2026/1;	Professor(a) Regente	Miréia Aparecida Bezerra Pereira	Agronomia	Doutora	10 meses	10 meses	- Projeto de pesquisa
2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1; 2023/2; 2023/1; 2022/2	Professor(a) Regente	Natália Moreira Lope Leão	Farmácia	Mestra	2 anos e meses	2 anos e meses	- Farmácia hospitalar - Imunologia (AGP); - Patologia geral (AGP).
2023/2; 2024/1; 2024/2; 2025/1; 2025/2; 2026/1	Professor(a) Regente	Paulo Ricardo Marques	Enfermagem	Mestre	2 anos e meses	2 anos e meses	- Políticas públicas em saúde
2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1; 2023/2; 2023/1; 2022/2	Professor(a) Regente	Rafael Silva Oliveira	Filosofia	Mestre	3 anos e meses	3 anos e meses	- Antropologia em saúde (AGP).
2024/1; 2024/2;	Professor(a) Regente	Vera Lucia Cavalcanti Rodrigues	Química Industrial	Mestra	1 ano e meses	1 ano e meses	- Química geral - Química orgânica

2025/1; 2025/2; 2026/1.							- Química analítica - Química Inorgânica - Biofísica - Físico-Química
2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/1; 2023/2	Professor(a) Regente	Valeria Maciel Cordeir de Oliveira	Farmácia- Bioquímica	Mestra	2 anos e mês	2 anos e mês	- Microbiologia (AGP).
2025/2; 2026/1	Tutor(a) administrativo(a)	Rhayssa Tavares Leão	Farmacêutica generalista	Especialista	-	1 ano e meses	- Disciplinas específicas d curso de farmácia
2026/1; 2025/2; 2024/2; 2024/1	Tutor(a) administrativo(a)	Tullio Teixeira Deusdará	Biomedicina	Doutor	1 ano	12 anos	- Disciplinas agrupadas n área da saúde (enfermagem fisioterapia, farmácia odontologia)

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) | AGP= Componente Curricular agrupado entre os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia.

Os professores regentes do curso possuem formação acadêmica compatível com sua área de atuação e titulação mínima de pós-graduação Lato Sensu e experiência na docência e mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, em conformidade com os referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Dessa forma, a mediação acadêmica na UnirG configura-se como processo estruturado, monitorado e avaliado continuamente, baseado na atuação integrada entre professor regente e tutoria administrativa, no uso de dados educacionais para tomada de decisão e na implementação de melhorias contínuas, assegurando a qualidade do ensino, o acompanhamento efetivo dos estudantes e a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas aos referenciais de qualidade da educação superior.

12.3.5 Formação Continuada

A UnirG mantém política permanente de formação continuada, desenvolvida em parceria entre o Núcleo de Educação a Distância (NED) e o Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE), voltada à qualificação da prática docente nos componentes curriculares com carga horária a distância.

As ações formativas contemplam:

- Utilização pedagógica das plataformas digitais institucionais;
- Aplicação de metodologias ativas;
- Uso e adaptação de materiais didáticos digitais;
- Estratégias de avaliação da aprendizagem;
- Acessibilidade e inclusão educacional.

Dessa forma, a política de desenvolvimento docente da UnirG busca assegurar a qualificação contínua do corpo de professores, alinhada às demandas acadêmicas e às diretrizes institucionais para a oferta de componentes curriculares com carga horária a distância.

12.4 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/EAD

A UnirG incentiva a utilização de metodologias ativas nos componentes curriculares com carga horária a distância, com o objetivo de promover o protagonismo discente e assegurar a integração entre as atividades presenciais e digitais. Essa organização é definida nos planos de ensino e operacionalizada no AVA, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A aplicação das metodologias ocorre de forma articulada entre os momentos presenciais, síncronos mediados e assíncronos, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem e a relação entre teoria e prática. Entre as principais estratégias utilizadas, destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), com resolução de situações-problema contextualizadas, promovendo análise crítica e tomada de decisão;
- Estudos de caso e projetos integradores, favorecendo a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos;
- Sala de aula invertida, com disponibilização prévia de conteúdos no AVA, permitindo que os encontros presenciais e síncronos sejam direcionados à aplicação e aprofundamento;
- Fóruns, debates e webconferências, que promovem interação síncrona e assíncrona e construção colaborativa do conhecimento;
- Desafios e atividades práticas estruturadas nas Unidades de Aprendizagem, vinculadas a contextos reais ou simulados.

A integração entre as atividades presenciais e digitais é conduzida pelo professor regente, por meio da organização dos conteúdos, definição das estratégias

metodológicas e utilização das Unidades de Aprendizagem (UAs), assegurando coerência entre os diferentes ambientes de aprendizagem.

A aplicação dessas metodologias é acompanhada ao longo do período letivo, considerando a participação dos estudantes, o desenvolvimento das atividades e a condução pedagógica das disciplinas, possibilitando ajustes no planejamento quando necessário.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas na UnirG constitui prática institucional integrada ao planejamento acadêmico, promovendo aprendizagem significativa, participação discente e articulação entre teoria e prática.

12.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA

O processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG é estruturado com base nos princípios da avaliação formativa e somativa, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e a legislação vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

A avaliação considera o desempenho cognitivo, a participação, o engajamento e a progressão acadêmica dos estudantes ao longo do semestre, sendo operacionalizada por meio de instrumentos diversificados, integrando atividades presenciais, síncronas mediadas e atividades assíncronas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O registro de frequência é realizado nas atividades presenciais e nos encontros síncronos obrigatórios, conforme exigência institucional mínima de 75% de presença. Para as atividades assíncronas, o acompanhamento ocorre por meio de relatórios de participação no AVA, monitorados pela tutoria administrativa e pelo Núcleo de Educação a Distância (NED).

A avaliação das disciplinas segue a organização conforme o formato de oferta, distribuída entre provas bimestrais, atividades presenciais e atividades assíncronas no AVA.

Componente curricular com carga horária a distância (Presencial + EaD Assíncrono): articula carga horária presencial desenvolvida na IES e atividades a

distância realizadas no AVA, por meio de UAs e trilhas de aprendizagem. O professor é incentivado a utilizar metodologias ativas para alinhar os conteúdos presenciais e assíncronos, assegurando a integração pedagógica entre os espaços formativos, com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º e 2º Bimestres (P1 e P2):** até 80% da nota composta por prova bimestral, atividades assíncronas e atividades institucionais; até 20% da nota composta por atividades assíncronas realizadas no AVA.

As atividades assíncronas no AVA correspondem à realização das trilhas de aprendizagem, sendo a pontuação atribuída automaticamente pelo sistema, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral às trilhas de aprendizagem.

Componentes Curriculares a Distância (EaD Assíncrono): é integralmente desenvolvida no AVA, estruturada em Unidades de Aprendizagem (UAs) e trilhas digitais, contemplando atividades assíncronas de estudo, interação e resolução de exercícios. Além disso, o professor utiliza encontros síncronos mediados por tecnologia para fortalecer a interação acadêmica, bem como metodologias ativas que estimulam o protagonismo discente no ambiente virtual. Com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º e 2º Bimestres (P1 e P2):** até 80% da nota composta por prova bimestral, atividades assíncronas e atividades institucionais; até 20% da nota composta por atividades assíncronas realizadas no AVA.

As atividades assíncronas no AVA correspondem à realização das trilhas de aprendizagem, sendo a pontuação atribuída automaticamente pelo sistema, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral às trilhas de aprendizagem.

As notas das avaliações presenciais e das atividades acadêmicas são registradas no sistema acadêmico SEI pelo professor regente. As notas referentes às atividades realizadas no AVA são integradas automaticamente ao sistema por meio da equipe de Tecnologia da Informação do NED, assegurando rastreabilidade, confiabilidade e transparência dos dados acadêmicos.

O desempenho dos estudantes é monitorado continuamente por meio de relatórios extraídos do AVA, permitindo:

- Acompanhamento da participação discente;
- Identificação de dificuldades de aprendizagem;
- Realização de intervenções pedagógicas;
- Replanejamento das estratégias de ensino.

O sistema avaliativo da UnirG integra as dimensões presencial e a distância, assegurando que a carga horária a distância seja parte constitutiva do processo pedagógico. A combinação entre avaliação somativa (provas presenciais) e avaliação formativa (atividades digitais e participação no AVA) permite o acompanhamento contínuo da aprendizagem e a implementação de melhorias ao longo do período letivo.

12.6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA, ACESSIBILIDADE E APOIO AO ESTUDANTE

A Universidade de Gurupi – UnirG dispõe de infraestrutura tecnológica e pedagógica integrada para o desenvolvimento dos componentes curriculares com carga horária a distância, assegurando condições de acesso, participação, permanência e acompanhamento acadêmico dos estudantes, em conformidade com os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e com a legislação vigente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baseado na plataforma Moodle, encontra-se integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs), constituindo ambiente institucional para organização das atividades educacionais, disponibilização de conteúdos, realização das atividades acadêmicas e acompanhamento da trajetória discente.

Os estudantes ingressantes participam de processo institucional de ambientação digital, no qual recebem orientações sobre o uso do AVA, do sistema acadêmico e das plataformas educacionais institucionais, bem como sobre os procedimentos acadêmicos relacionados às atividades e avaliações. As atividades síncronas mediadas são realizadas por meio de plataformas institucionais de webconferência, como Google Meet ou equivalente, com gravação e posterior

disponibilização no AVA, assegurando o acesso dos estudantes e a continuidade do processo formativo.

Os materiais didáticos digitais disponibilizados no ambiente virtual seguem padrões de acessibilidade e usabilidade, incluindo compatibilidade com leitores de tela, interfaces responsivas e recursos audiovisuais com legendas, permitindo o acesso por diferentes dispositivos e perfis de usuários. Esses materiais são atualizados pela fornecedora e validados institucionalmente pela Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância.

Além das atividades mediadas por tecnologia, a instituição realiza encontros presenciais obrigatórios, como acolhimento acadêmico e avaliações bimestrais, promovendo a integração entre as dimensões presencial e digital e assegurando conformidade com o marco regulatório vigente.

O suporte técnico e pedagógico ao estudante é ofertado de forma contínua e articulada entre o Núcleo de Educação a Distância (NED), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Coordenação de Tecnologia da Informação do NED, a equipe da plataforma Sagah e a tutoria administrativa, garantindo atendimento presencial e remoto relacionado ao acesso às plataformas, resolução de demandas técnicas e acompanhamento das atividades acadêmicas.

A infraestrutura institucional contempla ainda apoio à produção de materiais didáticos digitais, por meio dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, disponibilizados aos docentes com suporte técnico especializado.

A efetividade das ações relacionadas à infraestrutura tecnológica, acessibilidade e inclusão digital é acompanhada por meio de avaliações institucionais periódicas, cujos resultados subsidiam o aprimoramento contínuo das condições de acesso, da usabilidade dos ambientes virtuais e dos serviços de apoio ao estudante.

Dessa forma, a UnirG consolida práticas institucionais integradas que contribuem para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, para a inclusão digital e para a permanência estudantil nos componentes curriculares com carga horária a distância.

12.7 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

A Universidade de Gurupi – UnirG adota processo institucional sistemático de monitoramento e avaliação das disciplinas com carga horária a distância, estruturado com base em indicadores acadêmicos e pedagógicos, com o objetivo de assegurar a qualidade da oferta e promover a melhoria contínua dos processos formativos.

Essas ações estão alinhadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), aos Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e ao marco regulatório vigente, sendo conduzidas de forma integrada pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), com apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das coordenações de curso.

O monitoramento institucional ocorre por meio de diferentes dimensões complementares:

I – Avaliação institucional (CPA): Realizada periodicamente, contempla a análise da qualidade das disciplinas com carga horária a distância por meio de instrumentos de autoavaliação aplicados à comunidade acadêmica. Os resultados são consolidados em relatórios institucionais e utilizados como base para o planejamento e a tomada de decisão.

II – Avaliação específica das disciplinas (NED): Aplicada anualmente, envolve estudantes, professores e tutores, contemplando aspectos como atuação docente, suporte da tutoria, qualidade dos materiais didáticos e desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os resultados são sistematizados e encaminhados às coordenações de curso para análise e definição de ações de melhoria.

III – Monitoramento acadêmico por dados educacionais: Realizado de forma contínua por meio de registros do AVA e do sistema acadêmico, incluindo indicadores de acesso, participação nas atividades, realização das trilhas de aprendizagem e desempenho nas avaliações. Esses dados permitem identificar padrões de engajamento, dificuldades de aprendizagem e situações de risco acadêmico.

Os resultados dessas dimensões são analisados de forma integrada e utilizados para:

- Subsidiar o replanejamento das disciplinas;
- Qualificar as práticas pedagógicas e de mediação;
- Orientar ações de formação docente e de tutoria;
- Implementar estratégias de acompanhamento e suporte ao estudante.

O processo de monitoramento institucional é estruturado em ciclo contínuo de gestão, que envolve:

- Coleta sistemática de dados acadêmicos e avaliativos;
- Análise institucional dos resultados;
- Definição de intervenções pedagógicas e operacionais;
- Acompanhamento das ações implementadas;
- Reavaliação dos resultados obtidos.

Esse ciclo assegura que as informações produzidas sejam efetivamente utilizadas na tomada de decisão e no aprimoramento das práticas acadêmicas. Dessa forma, o monitoramento institucional da UnirG configura-se como processo estruturado, baseado em evidências e orientado à melhoria contínua, assegurando a qualidade da oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

12.8 EQUIPE DE GESTÃO

O Núcleo de Educação a Distância (NED) da UnirG possui equipe de gestão responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais de Educação a Distância, atuando de forma integrada nas dimensões pedagógica, tecnológica e administrativa.

A equipe é composta por: coordenação geral, coordenação pedagógica, coordenação de Tecnologia da Informação, assessorias técnicas e apoio administrativo, com atribuições definidas no Regulamento do NED, aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

A atuação do NED envolve o planejamento, a organização e o monitoramento das ações relacionadas aos componentes curriculares com carga horária a distância, incluindo acompanhamento acadêmico, suporte às coordenações de curso, gestão das tecnologias educacionais e avaliação da qualidade das práticas pedagógicas.

As ações desenvolvidas são registradas institucionalmente e acompanhadas por meio de relatórios periódicos, que subsidiam a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem.

A atual equipe de gestão foi instituída por meio da Portaria Reitoria nº 32/2025.

12.11 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG constitui instância colegiada prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), responsável pela concepção, validação e acompanhamento das tecnologias, metodologias e recursos educacionais utilizados nos componentes curriculares com carga horária a distância.

A equipe é composta por representantes das áreas pedagógica, tecnológica e acadêmica, incluindo coordenação do NED, representantes da PROGRAD, docentes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e representantes da tutoria administrativa, assegurando atuação interdisciplinar e alinhamento institucional.

Sua atuação ocorre de forma contínua e estruturada, envolvendo:

- Validação pedagógica dos materiais didáticos digitais (UAs e recursos complementares);
- Apoio técnico e pedagógico aos docentes e tutores;
- Definição de diretrizes para uso de tecnologias educacionais;
- Planejamento e acompanhamento das ações de formação docente e de tutoria.

As atividades da Equipe Multidisciplinar são organizadas por meio de plano de ação institucional, com reuniões periódicas e registros formais, permitindo o acompanhamento das ações implementadas e a avaliação de sua efetividade.

Os resultados dessas ações subsidiam o aprimoramento dos materiais didáticos, das estratégias pedagógicas e dos processos de mediação acadêmica, garantindo a qualidade da oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância.

A equipe foi instituída por meio da Portaria Reitoria nº 014/2026, tendo sua composição, competências e funcionamento definidos em regulamento institucional aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

12.12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a nova Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Farmácia, Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, o Curso de Graduação em Farmácia, bacharelado, deve ser estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada.

Os estágios do curso de farmácias são organizados pela coordenação de estágio, e para sistematizar os estágios supervisionados no curso de Farmácia foi elaborado um Regulamento do Estágio Supervisionado (APÊNDICE 01), os estágios curriculares são desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e será iniciado no terceiro período (semestre) do Curso de Graduação em Farmácia.

A carga horária dos Estágios é obrigatória para os acadêmicos ingressantes a partir do semestre 2024/01, na matriz curricular nº 07 é de 810 horas (54 créditos), o que equivale a 20,05% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, que é 4.040 horas, e serão desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

- Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);
- Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);
- Especificidades institucionais e regionais: 10,02% (dez por cento).

Os estágios obrigatórios contemplam cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade, desde o convívio com pacientes da Unidade Básica de Saúde até o convívio com pacientes do Hospital Público Estadual.

Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, e é órgão da IES, estando na Unidade Básica de Saúde do setor Nova Fronteira, relacionado à

assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

Quadro 26 - Áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área da Matriz Curricular nº 07

Estágio Supervisionado Obrigatório (Matriz Curricular nº 07)		
Disciplina	Local	Descrição das Atividades
Estágio Supervisionado Profissionalizante I	UPA / CAPS	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimentos públicos (Unidade de Pronto Atendimento UPA e Farmácia do CAPS), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
Estágio Supervisionado Profissionalizante II	UBS	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Farmácia Universitária do Curso de Farmácia), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
Estágio Supervisionado Profissionalizante III	Drogarias	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimentos privados (Drogarias), legalmente constituídos em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
Estágio Supervisionado Profissionalizante IV	Manipulação	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento privado (Farmácia de Manipulação), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
Estágio Supervisionado Profissionalizante V	Hospitalar	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Hospital Regional de Gurupi), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
Estágio Supervisionado Profissionalizante VI	Análises Clínicas/ Hemonúcleo	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimentos privados e públicos (Laboratório de Análises Clínicas, Hemonúcleo e Análises de alimentos), legalmente constituído em atividades

		regulamentadas para o profissional farmacêutico.
Estágio Supervisionado Profissionalizante VII	Habilidades	Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido no local de escolha do discente (o aluno escolherá um dentre os estágios já cursados), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.

O Estágio Supervisionado I será realizado no 3º período de Farmácia, na qual metade dos alunos realizarão o estágio no Centro de Apoio Psicológico (CAPS) de Gurupi, e a outra metade farão estágio na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ambos órgãos públicos que prestam serviço à pacientes psiquiátricos e prestam serviço de pronto atendimento, respectivamente, com farmácias que fazem serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverá supervisão plena de preceptores/tutores farmacêuticos.

No Estágio Supervisionado II, que será no 4º período de Farmácia, os alunos farão o estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Nova Fronteira, na Farmácia Universitária que pertence à IES, que presta serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e apresentará programação previamente definida em razão do processo de formação. Ocorrerá supervisão plena de preceptores/tutores farmacêuticos.

Para a realização dos estágios supervisionados I e II, a liberação do campo de estágio está descrita no Convênio nº 007/2021, com a Secretaria de Saúde do Município de Gurupi.

No 5º período, acontecerá o Estágio Supervisionado III, e os alunos terão a oportunidade de conhecerem a realidade em uma drogaria comercial e privada, na qual eles participarão além da atenção farmacêutica, também da dispensação farmacêutica e terão um contato mais próximo com vários tipos de medicamentos alopáticos de referência, similares e genéricos. Eles têm ainda a chance de conhecer

a Aplicação de Injetáveis e conhecerem o SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados), com orientação docente e supervisão local, e apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverá supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento. Os estabelecimentos privados estão regulamentados perante a IES por meio de acordos de Cooperação (008/2025 - Ultra Farma Comércio de Medicamentos Ltda; 015/202 - Droga.Sua; 020/2025 – Drogamil; 021/2025 - Farmácia do Silas; 007/2024 - DPM Farma).

O Estágio Supervisionado IV, do 6º período, será realizado em farmácia de manipulação privada conveniada à IES (Contrato Nº 010/2022). Nesse campo de estágio, os alunos participarão das atividades de manipulação de fórmulas farmacêuticas, atenção farmacêutica e dispensação de medicamentos, conforme a rotina do estabelecimento e o perfil dos serviços ofertados. As atividades ocorrerão sob orientação docente e supervisão local, com programação previamente definida de acordo com o processo de formação acadêmica.

O 7º período conta com o Estágio Supervisionado V, no qual parte dos discentes realizam o estágio no Hospital Regional de Gurupi (Termo de Cooperação nº 001/2021), instituição pública que presta serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e apresentará programação previamente definida em razão do processo de formação. Ocorrerá supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

O 9º período, com o Estágio Supervisionado VI, realiza técnicas laboratoriais no Laboratório de Análises Clínicas particular conveniado a IES (Acordo de Cooperação nº 015/2023), no Hemonúcleo de Gurupi e no Laboratório de análise de alimentos, situado no prédio do ambulatório. Esse estágio abordará as disciplinas de hematologia clínica, microbiologia clínica, citologia clínica, bioquímica clínica, imunologia clínica, parasitologia clínica e análise de alimentos. Terão orientação docente e supervisão local, e apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverá supervisão plena de professores, além do responsável técnico do estabelecimento.

No 10º período, os alunos realizarão o Estágio Supervisionado VII, no qual os acadêmicos terão a possibilidade de escolher a área de estágio em que desejam se aprofundar, de acordo com seus interesses e objetivos formativos. As opções de campos de estágio incluem todas as áreas já vivenciadas anteriormente ao longo do curso, tais como UPA/CAPS, UBS, drogaria, farmácia de manipulação, farmácia hospitalar e análises clínicas. As atividades serão desenvolvidas conforme a rotina do serviço escolhido, sob orientação docente e supervisão local.

12.13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Farmácia contempla a realização de atividades complementares como requisito obrigatório para a formação e envolverá monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, eventos e cursos realizados em áreas afins.

As atividades complementares são regulamentadas e institucionalizadas, de modo sistêmico e global, de forma que se garanta os aspectos de carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

Entendendo que a formação do futuro profissional farmacêutico, não se restringe apenas a questões técnico-científicas e, portanto, não deve ocorrer apenas nos limites da sala de aula e em outros espaços formais onde ocorrem as Unidades Curriculares, este Projeto Pedagógico de Curso estabelece, com base nas DCNs para os Cursos de Farmácia, que os acadêmicos deverão cumprir, conforme regulamentação específica do Curso, 125 horas, o que equivale a 3% (três por cento) da carga horária total do curso e serão validadas pelo Conselho de Curso de Farmácia, designado pela Coordenação do Curso de Farmácia, conforme Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia, assim como as categorias de Atividades Complementares, quadro de contagem de horas e documentação comprobatória exigida (Apêndice 02).

As atividades complementares são compreendidas como um tipo de modalidade de formação acadêmica obrigatória e integralizável, as quais ampliam a formação acadêmica e são configuradas por conteúdos diversificados ao longo do

curso, que vão desde a participação em eventos, congressos, seminários, cursos, manifestações e expressões culturais, monitorias e com a inovação tecnológica da área, como também na participação e execução de projetos alternativos e ou atividades não presenciais, na área de Farmácia, dentro ou fora da Universidade de Gurupi.

As Atividades Complementares poderão ser cumpridas desde o primeiro até o último semestre do curso e, para serem computadas, o acadêmico deverá apresentar documentação comprobatória como diplomas, certificados, declarações e atestados.

O aproveitamento das atividades complementares seguirá os critérios abaixo:

I - Todas as atividades complementares necessitam de comprovação junto à Coordenação do Curso de Farmácia, ao qual cabe a avaliação de sua adequação na agregação de valores aos conhecimentos técnico-científicos-epistemológicos e atribuição de carga horária;

II - A participação em atividades promovidas por outras instituições ou outros cursos da IES necessita ser convalidada pela Coordenação do Curso de Farmácia, mediante requerimento justificado e documentado;

III - Os requerimentos serão encaminhados pelo aluno à Coordenação do Curso de Farmácia para o lançamento da carga horária no histórico escolar do aluno;

IV - A Coordenação do Curso de Farmácia poderá exigir novos documentos do aluno interessado, se entender insuficientemente instruído, o pedido referido no parágrafo anterior;

V - As Atividades Complementares serão consignadas genericamente no histórico escolar, recebendo a menção "AC", com o número de horas correspondente à pontuação atribuído pela Coordenação do Curso de Farmácia;

VI - Caberá recurso ao Conselho de Curso, das decisões tomadas pela Coordenação do Curso, no prazo de 15 dias, a contar da ciência do resultado do aproveitamento, quando as horas complementares forem indeferidas.

Quadro 27 - Atividades e carga horária para validação das horas complementares

MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Estágios extracurriculares pré-autorizados pela coordenação do curso da Universidade de Gurupi - UnirG através de um formulário próprio (modelo em anexo)	Até 90 horas
Visita Técnica	Até 8h/semestre
Participação em programas de Iniciação Científica (da UnirG e outras instituições credenciadas pelo MEC	Até 40h
Projeto de Extensão e Pesquisa	Até 90h (de acordo com o cronograma do Projeto)
Presidente de Liga na área de atuação farmacêutica	Até 30h/semestre
Participação de LIGAS na área da saúde da UnirG	Até 20h/semestre
Conferências, congressos, feiras presenciais relacionadas à área de abrangência da profissão farmacêutica e oferecidos por entidades reconhecidas.	Até 60 horas
Monitorias sob supervisão de professores do curso de Farmácia.	Até 60 horas
Participação na semana Farmacêutica da Universidade de Gurupi - UnirG	Até 90 horas
Participação em cursos, minicursos ou oficinas relacionadas à Farmácia ou áreas afins. Todos presenciais.	Até 90h
Cursos online	Até 10h
Apresentação de pôster em eventos Científicos	Até 40h
Apresentação oral em eventos Científicos	Até 40h
Publicação de artigos, capítulos de livros durante o período de realização do curso, na área farmacêutica.	Até 25h
Representação estudantil em órgãos de colegiado da Universidade de Gurupi - UnirG como: DCE, CA, representante de turma, representante de conselho de curso	Até 60h
Participação em comissão organizadora de evento promovido pelo Curso ou IES.	Pontuação por evento = 4 horas
Participação como ouvinte em apresentação de monografia, defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado.	Até 10h
Participação em evento de caráter recreativo(Cidadão Universitário).	Será vedado ao aluno(a) participação em apenas 1 evento.
Participação voluntária em projetos da UnirG e outros que beneficiam a comunidade.	Até 15h
Participação voluntária como mesário nas eleições	Até 8h

Participação em ações educativas, artísticas e culturais de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação.	Até 10h
Participação em evento de caráter esportivo	Até 15h

12.14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Para os acadêmicos ingressantes a partir do semestre 2024/1, conforme previsto na Matriz Curricular nº 07, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária correspondente a 2 créditos, constitui componente curricular obrigatório para a integralização do Curso de Graduação em Farmácia e requisito indispensável para a colação de grau na Universidade de Gurupi – UnirG. Tal exigência encontra respaldo no art. 9º da Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

Todo discente, sob orientação de docente da IES, em conformidade com sua área de atuação específica, atendendo à regulamentação definida pela IES, deverá elaborar e apresentar, perante banca examinadora, um TCC, que sob forma de produção científica, expresse um ponto de vista, uma tendência ou um novo ponto de partida para novas investigações conceituais, teóricas, metodológicas ou práticas.

Esta atividade consiste em trabalho que poderá ser elaborado individualmente ou em dupla, de pesquisa bibliográfica, de campo, laboratorial, experiências, reflexões e análises comparativas, relatados na forma de estudo monográfico e versando sobre tema único dentro de qualquer das áreas de conhecimento da Farmácia e constantes nos conteúdos curriculares do curso.

O TCC deve ser apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, que devem ser professores desta IES ou profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC e com experiência na área de pesquisa.

As atividades referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso são regidas por regulamento específico do Curso de Farmácia (Apêndice 03), e é acompanhado e coordenado pelo Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no item XII do artigo 51 do Regimento Geral da Instituição (2019).

A coordenação de Estágio determina as datas de qualificação dos projetos e da apresentação do TCC para os acadêmicos, assim como os critérios e instrumentos de avaliação. Os critérios de avaliação para o TCC levam em conta a qualidade técnica do trabalho e sua estrutura formal de apresentação, a defesa pública e avaliação da banca examinadora. Para o TCC final, conforme prevê o regulamento, trabalhos publicados em revistas científicas isentam a apresentação oral, estimulando assim a produção de artigos científicos e a publicação dos mesmos.

Os objetivos gerais do TCC são os de propiciar ao aluno demonstrar o grau de habilitação científica, revisão de bibliografias especializadas e/ou pesquisa de campo, acordo com a especificidade da Farmácia, com base nas ações oferecidas ao longo do curso pela Comissão de Pesquisa, Ligas e Extensão, Iniciação Científica, Participação em Projetos de Pesquisa e de Extensão, a qual dá consultoria para os acadêmicos na publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos. Estimular a capacidade crítica, proporcionando visões diferenciadas e inovações sobre temas da profissão.

As revistas da Instituição, Revista Cereus e Amazônia - Science & Health, sendo esta específica para a área da Saúde, favorecem de forma bastante importante a publicação de artigos científicos por professores e acadêmicos do curso, tornando-se possível expandir a Produção Acadêmica do Corpo Docente.

12.15 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vêm sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente

acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

12.16 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Nivelamento da UnirG é um programa de apoio aos acadêmicos, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, que propicia ao ingressante dos cursos de graduação o acesso ao conhecimento em disciplinas ofertadas. Elas são fundamentais e básicas para que o aluno tenha resultados mais eficazes em seus estudos universitários futuros.

O objetivo do projeto é nivelar os novos acadêmicos que demonstram dificuldades de aprendizagem/deficiências em conteúdos básicos que são necessários para o desenvolvimento e melhor aproveitamento das disciplinas de graduação. Potencializar o pensamento acadêmico e, conseqüentemente, alcançar a satisfação profissional.

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam acadêmicos de todos os períodos dos cursos de graduação.

Considerando o panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Considerando nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da UnirG estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários.

Considerando que após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

12.17 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o acadêmico em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação do curso de Farmácia.

12.18 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE)

O **ATENDEE** é um espaço de atenção multiprofissional voltado ao acolhimento, acompanhamento e promoção da permanência acadêmica dos discentes da instituição. Além da coordenação geral, o programa conta com uma equipe de atenção psicossocial composta pelas áreas de Psicologia, Serviço Social e Apoio Pedagógico, responsáveis por realizar atendimentos, acompanhamentos e intervenções relacionadas às demandas psicopedagógicas, psicossociais e de inclusão educacional dos acadêmicos.

São atribuições do ATENDEE:

- I. Promover a divulgação dos programas, projetos, ações e serviços oferecidos aos acadêmicos;
- II. Organizar e estruturar os fluxos de atendimento e acompanhamento dos estudantes com necessidades específicas e/ou demandas educacionais, psicossociais e pedagógicas;

- III. Manter sistemática de registro, acompanhamento e arquivamento adequado de todos os atendimentos, encaminhamentos, atividades e procedimentos realizados;
- IV. Manter articulação constante com as coordenações de cursos e demais setores institucionais, encaminhando e acompanhando as demandas oriundas dos processos de atendimento;
- V. Realizar acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento de acadêmicos que necessitem de atendimento específico;
- VI. Desenvolver ações, projetos e atividades que promovam a integração, permanência, inclusão e bem-estar dos discentes no ambiente universitário;
- VII. Manter diálogo permanente com os docentes, buscando alternativas pedagógicas, metodológicas e estratégias de ensino adequadas às necessidades dos acadêmicos;
- VIII. Orientar os docentes, quando necessário, quanto à compreensão de comportamentos e condições que possam interferir no processo de ensino-aprendizagem;
- IX. Realizar o mapeamento e acompanhamento dos acadêmicos com deficiência (PCD's) e/ou outras necessidades educacionais específicas, garantindo o provimento dos recursos necessários — físicos, humanos, pedagógicos e materiais — para assegurar acessibilidade, inclusão e participação plena nas atividades acadêmicas;
- X. Contribuir para a construção de políticas institucionais de inclusão, acessibilidade e permanência estudantil;
- XI. Realizar encaminhamentos internos e externos, quando necessários, respeitando os limites éticos e técnicos de atuação do setor.

O ATENDEE participa de projetos institucionais relacionados às dimensões acadêmicas, culturais, sociais, de carreira e desenvolvimento profissional, bem como de ações voltadas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou outras necessidades educacionais específicas. Suas atividades também são desenvolvidas em parceria com diferentes setores da Instituição de Ensino Superior (IES), tais como PROECAE,

PROGRAD, PROPESQ, coordenações de cursos, Ouvidoria, CPA e entidades representativas estudantis.

O acesso ao ATENDEE ocorre por meio de encaminhamentos realizados pelos setores da Universidade ou por demanda espontânea do próprio acadêmico.

As atividades do ATENDEE são desenvolvidas com base nos seguintes critérios:

- I. Preservação da identidade, dignidade e integridade dos assistidos;
- II. Atendimento preferencialmente individualizado, pautado nos princípios éticos do sigilo profissional e da escuta qualificada;
- III. Registro, organização e arquivamento adequado de todos os atendimentos, atividades e procedimentos realizados;
- IV. Nos casos de acadêmicos menores de 18 anos que necessitem de encaminhamento externo, será solicitada a presença do responsável legal junto à instituição;
- V. Gratuidade integral dos atendimentos e serviços prestados pelo setor, sem cobrança de taxas adicionais aos acadêmicos;
- VI. Respeito às diretrizes institucionais de inclusão, acessibilidade e direitos humanos;
- VII. Atuação interdisciplinar e integrada entre os profissionais envolvidos no acompanhamento dos acadêmicos;
- VIII. O ATENDEE não realiza emissão de certificados, laudos médicos, diagnósticos clínicos ou atestados.

Os projetos de apoio pedagógico, inclusão e promoção da saúde mental desenvolvidos pelo ATENDEE dialogam com toda a comunidade acadêmica, constituindo-se como uma política institucional de permanência estudantil, inclusão e cuidado integral, voltada não apenas aos acadêmicos com demandas específicas, mas à totalidade do corpo discente.

12.19 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente. A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

12.20 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido em processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos:

Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares;

Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

12.21 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 48/2023. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos.

São concebidas em regulamento duas modalidades de monitoria, Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto em valor fixo durante o semestre ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo que vigorar a monitoria. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria

Quadro 28 - Editais publicados nos últimos anos

	DISCIPLINA	Alunos aprovados
EDITAL MONITORIA Nº 001/2023	Histologia	01
	Farmacognosia	01
	Parasitologia	01

EDITAL MONITORIA Nº 001/2026	Química Geral	<i>Não houve inscritos</i>
	Química Analítica	
	Bioquímica	
	Histologia	
	Farmacologia Aplicada	

12.22 LIGAS ACADÊMICAS

As Ligas acadêmicas são reguladas pelo Consul (Conselho Superior de Ligas Acadêmicas), e seguem sob orientação de um professor orientador, tem como objetivo capacitação acadêmico-científica que possibilite promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social. O qual o curso de Farmácia poderá criar a sua no desenvolver do mesmo.

Quadro 29 - Ligas acadêmicas do curso de Farmácia 2026/2

Liga	Orientador
Liga Acadêmica de Farmacologia - LAFAR	Thalita Melo França

12.23 CAIXA DE SUGESTÕES

O Curso de Farmácia tem uma "Caixa de Sugestões" como uma ferramenta essencial para promover a participação ativa dos alunos na construção e aprimoramento contínuo do ambiente acadêmico. Este instrumento visa estreitar a comunicação entre discentes e a administração do curso, garantindo que as necessidades, opiniões e propostas dos alunos sejam ouvidas e consideradas nas decisões institucionais.

A implementação da Caixa de Sugestões reflete o compromisso da IES em construir um ambiente acadêmico dinâmico, responsivo e centrado nas necessidades de seus alunos, assegurando que sua voz seja sempre ouvida e valorizada.

As sugestões são periodicamente coletadas e organizadas por uma servidora responsável, garantindo que cada sugestão seja devidamente registrada e analisada. Após uma análise, as sugestões são encaminhadas aos departamentos pertinentes para que possam ser avaliadas e implementadas. Assuntos de maior relevância são apresentados e discutidos no Conselho de Curso, composto por docentes, representantes discentes e coordenadores.

Quadro 30 - Caixa de sugestão.

CAIXA DE SUGESTÕES	
Data para abertura da caixa	Aberta semanalmente toda sexta-feira ou em outro dia elegível.
Abertura da caixa	Será aberta por uma servidora da instituição. O sigilo será preservado a fim de evitar transtornos.
As sugestões são contabilizadas	As sugestões, elogios, reclamações e pedidos que forem mais mencionados serão repassadas para a coordenação.
Análise de sugestões	Sugestões, elogios, reclamações e pedidos.
Repasse das sugestões	As sugestões, elogios, reclamações e pedidos são repassadas para os setores responsáveis.
Não contemplam	Algumas solicitações feitas pelos acadêmicos não podem ser atendidas, pois referem-se a responsabilidades atribuídas diretamente aos acadêmicos, conforme estabelecido no contrato de matrícula assinado com a faculdade e ainda no caso daquelas que não se relacionam com o currículo ou atividades acadêmicas da instituição.
Relatório semestral	Um relatório semestral é feito pela coordenação com as melhorias adquiridas no curso conforme as sugestões recebidas e publicizado para os acadêmicos.

12.24 COMISSÃO DE EGRESSOS

A Comissão de Egressos da Universidade de Gurupi – UnirG surge como um dos principais instrumentos operacionais da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIAE), instituída com o propósito de promover uma integração contínua entre a IES e seus ex-alunos. A partir da normatização dessa política, observa-se uma preocupação institucional legítima em monitorar e apoiar a trajetória profissional e acadêmica dos egressos, promovendo, assim, um ciclo permanente de avaliação e melhoria da qualidade do ensino.

A Comissão de Egressos, constituída no âmbito de cada curso regular da UnirG, é composta por docentes em regime parcial ou integral, discentes e, quando necessário, membros do corpo técnico-administrativo. Está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (Proecae) e atua em consonância com as coordenações de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Sua missão é fomentar ações de relacionamento com os egressos, promover a escuta ativa desses profissionais e integrar suas vivências ao processo de construção e atualização das práticas pedagógicas institucionais.

Entre as atribuições da Comissão de Egressos, destacam-se: a sistematização de dados sobre a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, o diagnóstico das fragilidades da formação acadêmica, e o mapeamento das demandas de qualificação profissional. Essas ações têm como base a aplicação periódica de formulários estruturados, disponibilizados na Página do Egresso, hospedada no site oficial da UnirG. Ressalta-se que o preenchimento do formulário é condição obrigatória para emissão do diploma, o que garante à IES a coleta sistemática de dados relevantes sobre a atuação dos seus profissionais formados.

A Comissão também exerce um papel fundamental na implementação de ações de reintegração dos egressos à comunidade acadêmica, por meio da promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, contribui para a difusão de oportunidades no mercado de trabalho, cursos de atualização, eventos técnico-científicos, culturais e recreativos, fortalecendo o vínculo institucional com os ex-alunos e fomentando a construção de uma rede sólida de colaboração e valorização profissional.

Dentre os objetivos específicos da atuação da Comissão, incluem-se: o estímulo à participação dos egressos em eventos da universidade, o convite à atuação como palestrantes ou avaliadores de bancas, a divulgação de histórias de sucesso, e até mesmo o reconhecimento formal de profissionais que se destacam no exercício de suas funções. Essas ações consolidam a imagem institucional da UnirG como promotora de uma formação continuada e comprometida com a realidade do mercado de trabalho.

Com base nas diretrizes da PIAE, a Comissão de Egressos revela-se, portanto, como um elo essencial entre a universidade e o mundo profissional, possibilitando um processo permanente de retroalimentação que favorece o desenvolvimento institucional. Ao acompanhar a trajetória dos ex-alunos, a UnirG reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, com a responsabilidade social e com a construção de um ensino que não apenas forma, mas transforma vidas.

12.25 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

A Comissão de Biossegurança e Acidente Ocupacional do Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi (UnirG) é um órgão consultivo e normativo, que será estabelecido pelo Conselho de Curso, com o objetivo de promover a segurança e a saúde da comunidade acadêmica. Sua atuação abrange a prevenção de doenças infectocontagiosas, a redução de acidentes ocupacionais e a conscientização sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de estabelecer protocolos de biossegurança no decorrer dos estágios.

A comissão é composta por um docente do curso, designado como responsável técnico, e, conforme a demanda, podem ser incluídos outros membros. A escolha dos integrantes é feita pelo coordenador do curso e aprovada pelo Conselho de Curso. O mandato dos membros é semestral, com reuniões ordinárias mensais e extraordinárias conforme necessidade. As atividades da comissão incluem a elaboração de relatórios mensais e semestrais, que devem ser encaminhados à coordenação e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), contendo registros das ações realizadas, como fotografias, vídeos e materiais produzidos.

A atuação da Comissão de Biossegurança e Acidente Ocupacional é fundamental para garantir um ambiente seguro e saudável para os acadêmicos, docentes e pacientes atendidos no campo de estágios e nos laboratórios da UnirG. Sua implementação contribui para a formação de profissionais conscientes e preparados para atuar com responsabilidade e ética na prática em Farmácia.

O comprometimento com a biossegurança reflete o compromisso da UnirG com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, assegurando que as atividades do curso de Farmácia sejam conduzidas com os mais altos padrões de segurança e qualidade.

12.26 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Farmácia observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.

A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Farmácia;
- Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- Pela orientação acadêmica individualizada;
- Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Com o intuito de renovar e qualificar as práticas de ensino e aprendizagem no âmbito das disciplinas do curso, os docentes têm promovido discussões sistemáticas acerca da implementação de atividades didático-pedagógicas com enfoque interdisciplinar. Essas ações são articuladas no âmbito do Núcleo Docente

Estruturante (NDE), através de encontros semanais, coordenados pelos próprios professores do curso.

Durante esses encontros, são realizadas leituras e análises de referências teóricas que abordam experiências interdisciplinares consolidadas, com o objetivo de refletir criticamente e propor estratégias que favoreçam a transversalidade dos conteúdos no currículo. A proposta visa, portanto, fomentar uma cultura interdisciplinar na formação acadêmica, contribuindo para a integração de saberes e a construção de um processo formativo mais contextualizado e significativo.

Essa prática busca, ainda, preparar docentes e discentes para a efetivação de atividades interdisciplinares ao longo de todo o percurso formativo, consolidando uma abordagem pedagógica integrada e coerente com os desafios contemporâneos da formação superior.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.
- A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa e ocorrerá de acordo com o descrito nos planos de ensino das disciplinas no SEI.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 10,0 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a N1 e N2,

sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação ($N1 + N2 = \text{Média}$).

Para as turmas que participarão da prova do ENADE, é obrigatório também a aplicação do Exame de Progressão (ExaP) em todos os cursos de graduação da UnirG, como prova única, envolvendo conhecimentos gerais relacionando Língua Portuguesa, Interpretação de Textos, Atualidades, Leitura de imagens, gráficos e figuras. O teste (ExaP) terá o valor de até 1,0 ponto na média da Prova Intervalar N2 (P2), proporcional ao seu desempenho no exame, em todas as disciplinas cursadas do período.

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto à não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

A avaliação das habilidades e competências do Curso de Farmácia poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos, métodos ativos de aprendizagem. Porém, o professor terá autonomia para a escolha que melhor contemplar o seu componente curricular.

12.27 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Farmácia da UnirG adota um modelo de gestão colaborativo e contínuo, que visa assegurar a eficácia dos processos decisórios, tanto no âmbito pedagógico quanto no administrativo. Este modelo é fundamentado na corresponsabilidade e na participação coletiva dos diferentes atores envolvidos na gestão do curso, garantindo, assim, a efetividade na organização, no desenvolvimento e no funcionamento pleno das atividades acadêmicas.

A gestão do curso é conduzida por instâncias e órgãos que, de forma integrada, assumem responsabilidades na condução das atividades pedagógicas, administrativas e acadêmicas. Os principais agentes que compõem essa estrutura são:

a) Coordenação do Curso

Responsável pela condução acadêmica e administrativa do curso, atuando na elaboração, implementação e monitorização do Projeto Pedagógico, bem como na adoção de metodologias e práticas inovadoras que fortaleçam o processo de ensino- aprendizagem.

b) Conselho do Curso

Órgão colegiado de natureza normativa, consultiva, deliberativa e de assessoramento, com atuação nas esferas administrativa, didático-pedagógica e disciplinar. Sua função central é promover a articulação das atividades acadêmicas, assegurando a coerência entre as ações pedagógicas e as diretrizes institucionais, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aplicáveis ao curso.

c) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgão de natureza acadêmica, responsável por acompanhar, avaliar e propor a atualização e o desenvolvimento do PPC. Atua de forma contínua no aperfeiçoamento da proposta pedagógica do curso, na análise dos impactos das práticas avaliativas na formação dos discentes e na verificação da aderência do perfil do egresso às diretrizes nacionais e às exigências do mercado de trabalho. O NDE é composto por docentes do curso que possuam liderança acadêmica, experiência consolidada e compromisso institucional, sendo estes responsáveis por orientar e conduzir as atividades acadêmicas em consonância com os princípios que regem a formação em Farmácia.

d) Representação Estudantil

A participação dos discentes nos processos de gestão do curso ocorre de forma estruturada e democrática, por meio dos Líderes de Turma, que representam seus colegas em espaços deliberativos e consultivos.

e) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Órgão colegiado, de caráter permanente, responsável pela coordenação e condução dos processos de Avaliação Institucional Interna, em consonância

com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA tem por objetivo assegurar a coleta, a análise e a sistematização de informações que subsidiam o planejamento, a gestão e a melhoria contínua dos processos institucionais.

Este modelo de gestão visa consolidar uma prática institucional participativa, democrática e comprometida com a qualidade acadêmica, assegurando que o desenvolvimento do curso ocorra em consonância com os princípios da formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Não obstante o caráter contínuo, ocorre reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e pressupõe ainda a avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi - UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizem instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três dimensões principais: Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura. Cada uma dessas dimensões possui indicadores com critérios bem específicos para a excelência buscada pelo Curso de Farmácia da UnirG.

A Comissão Própria de Avaliação encaminha à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emite relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA mantém articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo permanentemente com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem. Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação Interna e Externa (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional no que se refere a Avaliações Externas e Internas.

12.28 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso configura-se como uma prática indispensável, uma vez que, por meio da análise da efetividade das ações administrativas e pedagógicas implementadas, torna-se possível promover o aprimoramento contínuo dos processos de gestão acadêmica. Os resultados obtidos por meio desse acompanhamento junto aos agentes do processo constituem elementos fundamentais para a construção de um projeto pedagógico sólido, alinhado ao compromisso com uma educação de excelência.

A Universidade de Gurupi – UnirG reconhece que a avaliação do Projeto Pedagógico representa uma dinâmica institucional imprescindível, que deve ocorrer de forma permanente e sistemática. Tal processo assume caráter diagnóstico, orientando e reorientando as práticas institucionais na condução das políticas, diretrizes e ações previamente estabelecidas.

Nesse contexto, o Sistema de Avaliação tem por finalidade subsidiar a Coordenação do Curso na identificação e análise da realidade acadêmica, de modo a favorecer o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas e o planejamento estratégico da gestão acadêmico-administrativa.

No âmbito do Curso de Farmácia, a responsabilidade pela Avaliação do Projeto Pedagógico tem como locus central a Gestão do Curso, especialmente sobre os docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este colegiado realiza uma avaliação contínua e sistemática, pautada nos parâmetros pedagógicos relevantes, com vistas à análise das condições de oferta do curso, abrangendo os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e à infraestrutura.

Para atingir seus objetivos, a Coordenação do Curso também se vale dos resultados já mencionados de outras avaliações institucionais, tais como: a Autoavaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); o Conceito Preliminar de Curso (CPC); bem como das avaliações externas relativas aos processos de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Os resultados advindos desses instrumentos configuram-se como referenciais estratégicos para o fortalecimento do processo de autoavaliação do curso e traduzem-se em Plano de Melhoria, que é executado, avaliado e monitorado pelo NDE do curso.

12.29 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Graduação em Farmácia oferta 50 (cinquenta) vagas semestrais, aprovadas pelo Conselho de Curso e pelo Conselho Superior (CONSUP), com

vigência a partir de 2024/1, no período noturno, conforme estabelecido na Matriz Curricular nº 07 e nas normas específicas publicadas em cada processo seletivo. O ingresso dos candidatos ocorre por meio de processos seletivos organizados pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS), observando critérios institucionais previamente definidos.

A oferta de vagas mostra-se compatível com a capacidade acadêmica e administrativa do curso, considerando que o corpo docente atende plenamente aos requisitos quantitativos e qualitativos exigidos, sendo constituído por professores com titulação adequada e formação específica nas áreas que compõem a formação farmacêutica.

Além disso, o quantitativo ofertado representa relevante contribuição da Universidade de Gurupi para a formação de profissionais qualificados, atendendo às demandas do mercado de trabalho e às necessidades regionais de ampliação da assistência farmacêutica. A infraestrutura disponibilizada pela Instituição assegura as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, garantindo a qualidade da formação ofertada.

A renovação de matrícula ocorre semestralmente e possui caráter obrigatório, observando os parâmetros estabelecidos no Regimento Geral da Universidade de Gurupi e no Calendário Acadêmico institucional, sendo as matrículas realizadas por disciplina, conforme organização curricular vigente.

12.30 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde, também tem vínculo contratual com o Estado para os Estágios Curriculares Obrigatórios.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, com ou sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde e Órgãos Estaduais de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Farmácia. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Concedente do Estágio, deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento deles, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática. Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica e a formação técnica dos alunos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao Município, Estado ou Empresa Privada.

12.31 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento, ambulatorial, escolas, creches. São articuladas conforme convênios citados acima.

As aulas práticas do curso de Farmácia são ofertadas nos laboratórios no Campus 2 e Laboratório Escola de Farmácia, para atender as demandas e especificidades do Curso.

12.32 COORDENADOR DE CURSO

A Coordenação, composta por um Coordenador de Curso e um Coordenador de Estágio, é cargo eletivo com mandato de dois anos, com possibilidade de 01 (uma) recondução subsequente, observado o parágrafo único do art. 56 da Lei 9.394/96. Será exercida por docentes do quadro permanente do curso de Farmácia da IES, formados em curso de Graduação em Farmácia, com o registro de Farmacêutico no

Conselho Regional de Farmácia, que possua pelo menos 02 (dois) anos de magistério superior e com titulação mínima de Especialista. A coordenação será eleita em escrutínio secreto e universal pelos docentes e técnico- administrativos, lotados no curso, e pelos discentes do curso de Farmácia.

A **coordenação de curso** tem suas atribuições muito bem definidas e regulamentadas pelos artigos 38, 39, 40 e 41 do Regulamento Geral da IES. Responsáveis pelas funções de orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito do curso em questão, a coordenação de curso é responsável por representar o curso, coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do curso, acompanhar o desempenho estudantil, exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência, elaborar e organizar o Calendário Acadêmico e horário das disciplinas do curso, elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso, acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, entre outras atribuições que estejam no seu âmbito, conforme o Regulamento Geral da UnirG.

A Coordenação de Curso, além de sua atuação no colegiado do curso, tem participação efetiva nos órgãos superiores da Instituição que tratam de assuntos relacionados aos Cursos, como é o caso do Colegiado Institucional e Conselho Superior Acadêmico (CONSUP).

12.33 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenação do curso de Farmácia atua acompanhando a qualidade do curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

Coordenadora do Curso - Millena Pereira Xavier Graduação: Farmácia Generalista Especialização: Gestão em Saúde Mestrado: Gestão e Desenvolvimento Regional http://lattes.cnpq.br/2909689322949776	
--	---

A coordenadora do curso de farmácia é a docente Prof^a. Ma. Millena Pereira Xavier, Farmacêutica, Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins, é professora efetiva do curso de Farmácia.

A professora Millena Pereira Xavier é enquadrada sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução da coordenação do curso. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

A Coordenação de Estágio, regulamentada pelos artigos 42 e 43 do Regimento Geral da IES, é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso.

São atribuições da coordenação de estágio: coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso, coordenar as atividades de extensão, manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de extensão, coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, propor a admissão de monitores, propor normas de funcionamento dos estágios curriculares, estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não-governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado, articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular, fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, substituir, eventualmente, o

Coordenador do Curso, entre outras atribuições regulamentadas pelo Regulamento Geral da IES, bem como as que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

A coordenadora de estágio do curso de farmácia é a docente Profa. Esp. Kelly Mayanny Inácio Silva, Especialista em Farmácia Hospitalar com ênfase em Farmácia Clínica e Farmácia Clínica com ênfase em Prescrição Farmacêutica, e é professora efetiva do curso de Farmácia

Coordenadora de Estágio - Kelly Mayanny Inácio Silva Graduação: Farmácia Generalista Especialização: Farmácia Hospitalar	
--	---

12.34 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por Resolução 002, de 24 de outubro de 2011 —*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE do curso de Farmácia segue o regimento da IES e seus membros possuem 02 (duas) horas da carga horária semanal diversificada (Resolução CONSUP nº 01/2018) para o cumprimento das suas atividades aprovadas em conselho de curso, conforme distribuição da carga horária diversificada. As reuniões são realizadas quinzenalmente e convocados excepcionalmente quando necessário.

Com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, ressalta-se a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, em atuarem como agentes transformadores, ao analisar conteúdos

curriculares, estimular raciocínio crítico com base em referências bibliográficas atualizadas e pesquisas inovadoras, conectadas aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, despertar a produção do conhecimento, por meio de publicações científicas. Constitui de um núcleo atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do PPC.

O NDE do Curso de Farmácia é composto por 7 (sete) docentes do curso, possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenação do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE serão verificadas no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta

Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia é composto por sete docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

O NDE do curso de Farmácia é formado pelos seguintes membros:

Quadro 31 - Relação de Membros do NDE

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
Kelly Mayanny Inácio Silva	Farmácia	Especialista	Integral
Marise Tanaka Suzuki	Biologia	Doutora	Integral
Millena Pereira Xavier	Farmácia	Mestre	Integral
Miréia Aparecida Bezerra	Engenharia Agrônômica	Doutora	Integral
Natallia Moreira Lopes Leão	Farmácia	Mestre	Integral
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	Farmácia	Mestre	Integral
Vera Lúcia Cavalcante	Química	Mestre	Integral

Com base nas informações apresentadas na tabela, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Farmácia é composto por sete docentes, com diferentes níveis de titulação acadêmica. Dentre eles, seis possuem titulação em pós-graduação stricto sensu, sendo quatro mestres e duas doutoras, enquanto uma docente possui titulação em nível de especialização.

Assim, observa-se que a maioria dos membros do NDE apresenta formação em nível de mestrado ou doutorado, evidenciando qualificação acadêmica compatível com as exigências para atuação na estruturação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

12.35 TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA DO CORPO DISCENTE NO CURSO

Segue abaixo a evolução do corpo discente desde 2019 até 2026.

Quadro 32 - Informações quantitativas do corpo discente

CORPO DISCENTE	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2	2022/1	2022/2	2023/1	2023/2	2024/1	2024/2	2025/1	2025/2	2026/1	2026/2
Discentes Ingressantes	30	15	33	20	37	19	25	0	16	0	20	5	2	11
Discentes matriculados	336	300	301	263	277	250	223	180	190	156	138	126	128	130
Discentes concluintes	24	28	32	26	25	40	22	0	15	21	11	24	-	25
Discente estrangeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Discente Reprovados	59	64	39	87	110	96	91	65	62	36	31	15	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado	Estágio Supervisionado Profissionalizante I	31	18	18	16	98	09	33	19	19	-	20	-	-
	Estágio Supervisionado Profissionalizante II	29	30	30	19	67	14	23	12	35	18	-	20	25
	Estágio Supervisionado Profissionalizante III	30	13	13	16	56	57	12	20	7	26	17	-	23
	Estágio Supervisionado Profissionalizante IV	35	20	20	12	37	52	53	60	16	7	39	18	-
	Estágio Supervisionado Profissionalizante V	30	31	31	19	29	34	28	30	25	23	10	7	7
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	TCC I	26	25	25	24	36	29	21	28	6	20	7	27	7
	TCC II	25	33	33	19	42	31	31		15	21	11	24	10

12.36 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

O curso de farmácia tem convênios com instituições particulares onde os acadêmicos realizam estágios em diferentes áreas como drogarias, farmácia de manipulação e laboratórios de análises clínicas. As instituições conveniadas da rede privada bem como o objetivo dos estágios estão sendo apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 33 - Relação de Acordos de Cooperação e Convênios vigentes

Item	Número	Tipo	Objeto	Instituição	Cursos	Prazo	Vigência	Valor
1	-	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular) Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Secretaria de Estado da Educação do Tocantins - Superintendência Regional da Educação de Gurupi	Graduação & Pós-Graduação	60 meses	30/07/2030	sem repasse
2	001/2021	Termo Aditivo	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Justiça Federal	TODOS	60 meses	12/03/2026	sem repasse
3	007/2021	Acordo de Cooperação Primeiro Termo Aditivo	Estágio Obrigatório (Curricular)	Município de Gurupi	TODOS	36 meses 24 meses	14/05/2026	sem repasse
4	019/2021	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Usina de Talentos, Treinamento e Desenvolvimento Profissional	TODOS	60 meses	02/06/2026	sem repasse
5	029/2021	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Super Estágio	TODOS	60 meses	14/07/2026	sem repasse
6	042/2021	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Núcleo Brasileiro de Estágio - NUBE	TODOS	60 meses	30/07/2026	sem repasse
7	057/2021	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Universidade Patativa do Assaré - UPA	TODOS	60 meses	06/10/2026	sem repasse
8	s/n	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular) e Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Instituto Euvaldo Lodi - IEL	TODOS	Indeterminado	Indeterminado	sem repasse
9	001/2022	Acordo de Cooperação	Execução de Atividades	Unidade de Pronto Atendimento - UPA	TODOS	Indeterminado	Indeterminado	sem repasse
10	001/2022	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Walljobs	TODOS	60 meses	17/01/2027	sem repasse
11	007/2022	Convênio Segundo Termo Aditivo	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Município de Gurupi	TODOS	36 meses 24 meses	25/03/2027	com repasse
12	008/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Ultra Farma Comércio de Medicamentos Ltda	Farmácia	48 meses	01/08/2029	sem repasse

Item	Número	Tipo	Objeto	Instituição	Cursos	Prazo	Vigência	Valor
13	015/2022	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Secretaria de Cidadania e Justiça	Graduação & Pós-Graduação	24 meses	22/08/2027	sem repasse
14	016/2022	Acordo de Cooperação Primeiro Termo Aditivo	Estágio Obrigatório (Curricular)	Creche Espírita Pré-escola Maria Madalena	Graduação & Pós-Graduação	24 meses	27/07/2027	sem repasse
15	034/2022	Acordo de Cooperação Primeiro Termo Aditivo	Estágio Obrigatório (Curricular)	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Gurupi - APAE	TODOS	24 meses 36 meses	29/07/2027	sem repasse
16	s/n	Convênio de Cooperação Técnica-Administrativa	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Instituto Fecomércio Tocantins de Pesquisa e Desenvolvimento	TODOS	60 meses	21/03/2028	sem repasse
17	015/2023	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Master Laboratório Clínico	Farmácia	48 meses	27/11/2027	sem repasse
18	018/2023	Acordo de Cooperação	Intercâmbio Educacional	Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC	Graduação & Pós-Graduação	60 meses	27/11/2028	sem repasse
19	003/2024	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Laboratório Citocel	Farmácia	48 meses	18/03/2028	sem repasse
20	007/2024	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	DPM Farma Comércio de Medicamentos	Farmácia	48 meses	11/04/2028	sem repasse
21	008/2024	Acordo de Cooperação	Cooperação Técnica e intercâmbio científico e tecnológico	Ministério Público do Estado do Tocantins	UnirG	60 meses	22/04/2029	sem repasse
22	009/2024	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Laboratório Bioclin Ltda	Farmácia	48 meses	21/05/2028	sem repasse
23	011/2024	Acordo de Cooperação	Ensino, Extensão e Pesquisa	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO	Graduação & Pós-Graduação	60 meses	03/07/2029	sem repasse
24	012/2024	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Instituto PROE	Graduação & Pós-Graduação	60 meses	10/09/2029	sem repasse
25	002/2025	Termo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Mais Estágios	TODOS	60 meses	21/02/2030	sem repasse
26	005/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Academia do Universitário	TODOS	48 meses	28/04/2029	sem repasse

Item	Número	Tipo	Objeto	Instituição	Cursos	Prazo	Vigência	Valor
27	011/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: EDOO Pessoas, Inovação e Tecnologia Ltda.	TODOS	48 meses	12/06/2029	sem repasse
28	s/n	Acordo de Cooperação	Intercâmbio Educacional e Cultural	Universidade Hispano Guarani	TODOS	60 meses	02/09/2030	sem repasse
29	002/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular) Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Município de Paraíso do Tocantins	TODOS	36 meses	02/10/2028	sem repasse
30	004/2025	Termo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Secretaria de Estado da Saúde - SES/TO	TODOS	60 meses	19/09/2030	sem repasse
31	017/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Droga.Sua	Farmácia	48 meses	21/10/2029	sem repasse
32	-	Acordo de Cooperação	Estágio Não Obrigatório (Extracurricular)	Agente de Integração: Metta Integradora	TODOS	60 meses	05/12/2030	sem repasse
33	020/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Drogamil Farmácia Ltda.	Farmácia	48 meses	09/12/2029	sem repasse
34	021/2025	Acordo de Cooperação	Estágio Obrigatório (Curricular)	Farmácia do Silas	Farmácia	48 meses	28/01/2030	sem repasse

12.37 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O estágio curricular obrigatório é aquele que integra o projeto pedagógico dos cursos de graduação, cuja carga horária é requisito para a integralização do currículo do curso e para a obtenção do diploma, podendo ser desenvolvido como uma disciplina do curso ou como atividade metodológica obrigatória para algumas disciplinas.

O campo de estágio oferecido pela UNIDADE CONCEDENTE vem ao encontro do anseio da UNIVERSIDADE DE GURUPI, haja vista a necessidade de o possibilitar que os acadêmicos do curso de farmácia da Universidade UnirG tenham contato com a teoria e prática concernentes à sua formação e, deste modo, garantindo-se o alcance do objetivo específico a que visa este instrumento.

O estágio supervisionado do curso de Farmácia consagra-se como um espaço-tempo para consolidar aprendizagens; considerado extensão por excelência permite que os alunos vivenciem na prática cotidiana a teoria discutida nas salas de aula, identificando defasagens, divergências ou pontos de convergência, buscando, no relacionamento entre teoria e prática, explicações e alternativas de solução para os problemas detectados na sua prática especializada. A característica principal desse componente curricular obrigatório é ser supervisionado, ou seja, acompanhado “*in loco*”, permitindo que os professores orientadores estejam próximos dos alunos para subsidiá-los diante de situações inusitadas no interior das instituições cooperantes dos estágios.

As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do farmacêutico, com inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais. Para que isso seja uma antecipação do futuro ingresso no mercado de trabalho, o estágio é orientado por objetivos de formação do futuro profissional; é supervisionado criticamente e o docente supervisor orienta ativamente os estudantes nas situações vivenciadas no campo de estágio.

Desse modo, são consideradas atividades práticas os estágios supervisionados, realizados ao longo do curso, nos quais o estudante vivencia a prática do farmacêutico em diversas áreas de atuação, como farmácia hospitalar,

farmácia no âmbito do SUS, farmácia de manipulação e laboratório de análises clínicas.

Quadro 34 - Áreas de Atuação no Curso de Farmácia no âmbito do SUS

Áreas de Atuação no Curso de Farmácia no âmbito do SUS	
01	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I Desenvolvimento de atividades curriculares indispensáveis ao processo de formação profissional que possibilitem de forma articulada e sistemática, orientando a teoria e a prática, com o objetivo de permitir ao graduando uma instrumentalização necessária para o exercício da profissão de Farmacêutico. Complemento do conhecimento sobre legislação, administração e dispensação farmacêutica, sobre gerenciamento em Farmácia, sobre responsabilidade ética e profissional, sobre assistência e atenção farmacêutica. Fortalecimento da relação profissional/paciente Local do Estágio: Estágio Observacional e Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Centro de Apoio Psicológico – CAPS e Unidade Pronto-Atendimento - UPA), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
02	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II Prática supervisionada em assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos com racionalidade. Promoção da saúde e prevenção de agravos. Local do estágio: Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Farmácia Universitária em uma Unidade Básica de Saúde - UBS Nova Fronteira), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.

03	ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE V Prática supervisionada nas áreas e setores específicos da farmácia hospitalar. Conceitos e princípios gerais de farmácia hospitalar, farmácia clínica e de terapêutica. Funções, atribuições e responsabilidades do farmacêutico. Introdução ao uso racional de medicamentos. Detecção, solução e prevenção dos problemas relacionados aos medicamentos. Conhecer e vivenciar as práticas farmacêuticas em serviços de saúde de média e alta complexidade Local do estágio: Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Hospital Regional de Gurupi), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.
04	ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE VI Conceitos e técnicas de análises clínicas. Áreas de conhecimento no laboratório clínico. Coleta. Fatores que interferem nos resultados de exames laboratoriais. Coleta de sangue periférico por Punção venosa. Laboratório clínico: estrutura física-operacional. Aspectos de Biossegurança aplicados ao laboratório clínico. Lavagem, esterilização, estoque e descarte. Princípios de controle de qualidade em laboratórios clínicos. Tendências analíticas e tipos de erro. Precisão e exatidão de resultados, sensibilidade e especificidade. Conhecimento e treinamento do estudante em técnicas e exames laboratoriais de rotina utilizados em análises clínicas. Abrange o Estágio Supervisionado em Análise de Alimentos, com ênfase na aplicação de métodos analíticos e técnicas laboratoriais voltadas à avaliação da qualidade, composição e segurança de alimentos, de acordo com as normas e legislações vigentes. Local do estágio: Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Hemocentro - Núcleo de Hemoterapia de Gurupi e Laboratório UnirG de Análise de alimentos - UALA), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Pautados nos parâmetros definidos pela diretriz foram definidos que os conteúdos essenciais para o Curso de Farmácia Generalista devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença, respeitando os saberes populares, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos foram divididos enquanto núcleos:

- I. Ciências Exatas** – incluem - se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas;
- II. Ciências Biológicas e da Saúde** - incluem- se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde - doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;
- III. Ciências Humanas e Sociais** - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;
- IV. Ciências Farmacêuticas** – incluem - se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias - primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdo da bromatologia, biossegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica. Os conteúdos destes núcleos foram distribuídos ao longo dos 10 (dez) semestres em escala crescente de complexidade, buscando equilibrar e articular estes conhecimentos.

Está em vigor também a matriz 6 aprovada pela Resolução do CONSUP n.029/2022 de 12/05/22 além de ser elaborada contemplando os três eixos, também tem como objetivo, agrupar disciplinas com maior afinidade em um único período para que as atividades sejam realizadas de forma interdisciplinar.

A nova matriz nº 7 aprovada pela Resolução do CONSUP n.071/2023 de 31/10/23, além de ser elaborada contemplando os três eixos, também tem como objetivo, agrupar disciplinas com maior afinidade em um único período para que as atividades sejam realizadas de forma interdisciplinar.

Essa matriz entrou em vigor no primeiro semestre de 2024, é estruturada com 77 disciplinas, sendo que 75 obrigatórias e 02 optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõe a estrutura curricular. A nova matriz contempla 20,25% de estágio curricular, 10,12% de extensão curricularizada, 3,25% de atividades complementares e 27,75% de disciplinas com carga horária a distância.

Destaca-se que a presente matriz curricular contempla disciplinas optativas organizadas em dois eixos. No componente Optativa I, estão inseridas as disciplinas Língua Inglesa e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), enquanto o componente Optativa II é constituído pelas disciplinas Primeiros Socorros e Terapias Integrativas e Complementares em Saúde, ampliando as possibilidades formativas e contribuindo para o enriquecimento acadêmico e profissional do estudante.

Na consolidação da carga horária desta nova estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento *in loco*, foi intensificada em toda a estrutura curricular, a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. O curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância.

A estrutura do Curso de Graduação em Farmácia está em conformidade com a legislação vigente e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) promoveu a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, com a implementação de nova organização curricular alinhada

às exigências normativas, às demandas contemporâneas da formação farmacêutica e às necessidades loco-regionais.

O curso também atende ao disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, garantindo a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como componente curricular optativo, disponibilizado institucionalmente a todos os cursos, em consonância com os princípios da acessibilidade, inclusão e formação cidadã.

Este PPC foi elaborado de forma relevante para que o acadêmico adquira durante a integralização curricular, os conhecimentos e as habilidades necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos, vislumbrando um futuro profissional.

Diante do desafio da construção de um currículo que consista em um elemento sólido e norteador na formação de um futuro profissional, capaz de interagir criticamente com o seu meio, de forma humanizada, com sua atuação embasada em conhecimentos técnico-científicos, foram apontadas as competências a serem desenvolvidas ao longo da formação.

De acordo com as competências delineadas no perfil do egresso, foram definidos os conteúdos da matriz curricular, dispostos ao longo da formação semestral, proporcionando níveis crescentes de complexidade, aspirando à transdisciplinaridade em toda a estrutura curricular, de modo a propiciar aos discentes o desenvolvimento de aspectos cognitivos, bem como das habilidades e atitudes necessárias ao profissional farmacêutico.

A estrutura propicia um modelo integrado, inovador e com flexibilidade, estruturado com práticas interdisciplinares, abordando temas transversais e com diversas metodologias e práticas com experiências em diversos cenários de ensino e aprendizagem do início ao término do curso.

O Curso de Farmácia tem como finalidade formar profissionais de caráter generalista, que possuam conhecimentos adequados em diversas áreas de atuação, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao pleno exercício profissional e, principalmente, buscando uma formação generalista,

humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.

O Curso de Farmácia foi organizado em Conselho, Núcleo Docente Estruturante (NDE), Comissões e Câmaras. O Projeto Pedagógico do curso de Farmácia foi elaborado a partir do formato definido pela Pró-reitora de Ensino de Graduação e Extensão (PROGRAD) e foi norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). A carga horária é contabilizada por meio de créditos, bem como o valor das mensalidades cobradas.

O Conselho do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) promovem as discussões pedagógicas que possibilitaram ao curso de Farmácia a elaboração das ementas e, conseqüentemente, a seleção dos conteúdos. A seleção de conteúdo é feita de forma individual pelo professor de uma disciplina e depois discutida em reuniões coletivas trazendo a interdisciplinaridade.

O NDE garante que os princípios, as finalidades e as reformulações dos projetos pedagógicos do curso sejam realizadas de forma coletiva. São considerados os seguintes parâmetros:

- a)** As Diretrizes Curriculares propostas pelo MEC;
- b)** A Inter relação das disciplinas no período e na estrutura curricular;
- c)** A posição da disciplina no projeto do curso;
- d)** O estado da arte na área de conhecimento, conforme a bibliografia recente;
- e)** A tradição crítica e humanística;
- f)** A interdisciplinaridade possível;
- g)** As necessidades, demandas e carências do contexto local e regional.

A integralização curricular incluirá além do estágio, atividades complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promover a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

O projeto pedagógico do curso de Farmácia buscou atender os seguintes princípios básicos, estabelecidos pela **resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):

- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação;
- Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Além disso, assegura no projeto pedagógico do curso de Farmácia:

- Diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dos egressos;
- Matriz curricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;
- Princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação dos conteúdos, priorizando a integração teoria-

prática; e

- Processos de avaliação formativa e continuada da aprendizagem.

13.1 FLEXIBILIDADE

Uma forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional contemporâneo.

A oportunidade de frequentar Cursos, Seminários, Minicursos, Conferências, Congressos, Oficinas, Palestras e outros eventos que viabilizam a comunicação entre as diversas áreas e as diversas ciências e permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento sem a consequente sobrecarga da integralização e no tempo de conclusão do Curso.

A flexibilização horizontal, ao incorporar ao currículo do estudante outras atividades, proporciona também estímulo às vocações acadêmicas por meio do programa de monitoria e abre oportunidade para um fluxo de conhecimento entre a universidade e a sociedade, a partir do estímulo à pesquisa e atividades de extensão.

14 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Farmácia da UnirG reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionadas, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

14.1 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Conselho de Curso, extremamente consistente no âmbito institucional, oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos). O Curso de Farmácia não possui número de docentes suficiente para compor um Conselho de Curso com 20 (vinte) membros, conforme previsto no Regimento Geral da IES, enquadrando-se como exceção, conforme previsto no

Parágrafo 1º do Artigo 16º: “Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 14 (catorze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma: formado por 12 (doze) membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio, 08 (oito) professores, 02(dois) acadêmicos do Curso de Farmácia indicado por sua entidade de classe e 01(um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi – UnirG.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico.

Possui como atribuições:

Elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as estruturas curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras. O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Conforme artigo 6º do Regimento Geral da IES, ao cumprimento das funções e atividades dos membros integrantes do Conselho de Curso de Farmácia, é destinado a cada conselheiro docente 1 (uma) hora semanal alocada para as reuniões do Pleno, como Carga Horária diversificada. Ao técnico-administrativo 1 (uma) hora semanal alocada para as reuniões do Pleno e aos conselheiros discentes – 1 (uma) hora semanal alocada para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, a ser contabilizada como atividade extracurricular. As reuniões ordinárias do Conselho de Curso,

realizadas uma vez por mês na quinta-feira às 17:30h são definidas semestralmente, conforme previsão do Calendário Acadêmico e deliberação do próprio conselho. Reuniões extraordinárias são convocadas pelo Coordenador de Curso ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. O Conselho de Curso se reúne periodicamente, registrando através de atas as discussões e deliberações oriundas dessas reuniões.

As reuniões do Colegiado do Curso de Farmácia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II, que trata dos Conselhos de Cursos.

Quadro 35 - Membros do Conselho de Curso do curso de Farmácia

DOCENTES
1. Jaqueline Cibene Moreira Borges 2. Kelly Mayanny Inácio Silva 3. Marise Tanaka Suzuki 4. Millena Pereira Xavier (presidente) 5. Miréia Aparecida Bezerra 6. Natália Moreira Lopes Leão 7. Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira 8. Vera Lucia Cavalcante Rodrigues
DISCENTES
1. Kelly Amaral da Fonseca 2. Társis Raquel Schmidt
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
1. Janesleia Beserra

14.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) E SUA COMPOSIÇÃO

Segundo a política institucional da Universidade de Gurupi, a gestão do curso de Farmácia é exercida de forma democrática e participativa. Assim, os processos de

gestão envolvem não apenas a Coordenação do Curso, exercida por docente de regime de trabalho de tempo integral, mas envolve também, de modo integrado e colaborativo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), complementando a ideia de coordenação ampliada, em que o NDE é mais uma instância.

Com base na Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Farmácia, o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi conta com NDE atuante. O NDE responde mais diretamente pelo processo de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), utilizando o processo de construção coletiva e participativa. No âmbito do curso, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, tendo como demais atividades as alterações da matriz curricular, normatização de estágios, de práticas de ensino, bem como acerca da realização dos trabalhos acadêmicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, atividades curriculares complementares e demais ferramentas inerentes ao desenvolvimento do curso e em total consonância com o Regimento Geral da IES, bem como o acompanhamento do planejamento do curso desde o momento de sua concepção até sua consolidação e contínua realização.

Atendendo aos critérios definidos no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o CONSUP instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) da UnirG, por meio da Resolução nº. 031/2017.

O NDE do curso de Farmácia é composto, atualmente, por sete docentes do curso, de elevada formação e titulação (28% de doutores, 57% mestres e 15% especialistas), com regime de trabalho em tempo integral ou parcial. A presidente do NDE do curso de Farmácia é a coordenadora de curso Millena Pereira Xavier. Os membros do NDE do Curso de Farmácia reúnem-se sempre que necessário, tendo uma carga horária semanal de 2 (duas) horas.

Os membros do NDE podem ser atualizados anualmente, conforme a necessidade. No ano de 2026 o Núcleo Docente Estruturante está composto pelos seguintes membros:

Quadro 36 - Docentes membros do NDE do curso de Farmácia

NOME COMPLETO	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
Kelly Mayanny Inácio Silva	Farmácia	Especialista	Integral
Marise Tanaka Suzuki	Biologia	Doutora	Integral
Millena Pereira Xavier	Farmácia	Mestre	Integral
Miréia Aparecida Bezerra	Engenharia Agrônômica	Doutora	Integral
Natália Moreira Lopes Leão	Farmácia	Mestre	Integral
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	Farmácia	Mestre	Integral
Vera Lúcia Cavalcante	Química	Mestre	Integral

O Regimento interno do NDE, pautas e atas podem ser consultadas nos documentos arquivados na Coordenação do Curso.

Para os trabalhos do NDE são utilizados os seguintes instrumentos:

1. Regimento Interno do NDE;
2. Regimento Geral da IES;
3. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
4. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia;
5. Cronograma de Trabalho Semestral com atividades a serem realizadas;
6. Atas das reuniões.

Incumbe aos membros do NDE, deliberar acerca das atribuições que constam na Resolução institucional n. 031/2017, e pelo Regimento Interno do NDE do curso de Farmácia, formulando pareceres e relatórios, os quais são encaminhados ao Conselho de Curso, onde são analisadas e validadas para encaminhamento ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), sempre que necessário.

14.4 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente constitui o principal **sustentáculo** de qualquer programa educacional, e essa realidade também se aplica ao Curso de Graduação em Farmácia da Universidade de Gurupi. Os professores que atuam no curso são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Possuem formação acadêmica e experiência profissional adequadas às atividades desenvolvidas, considerando as características regionais em que o curso está inserido, bem como a concepção pedagógica proposta, assegurando a qualidade do processo formativo e a efetiva articulação entre a formação teórica e a prática profissional.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

O corpo docente do curso de Farmácia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas. O quadro de docentes do curso de Farmácia é composto por 19 profissionais com as titulações descritas no quadro 37.

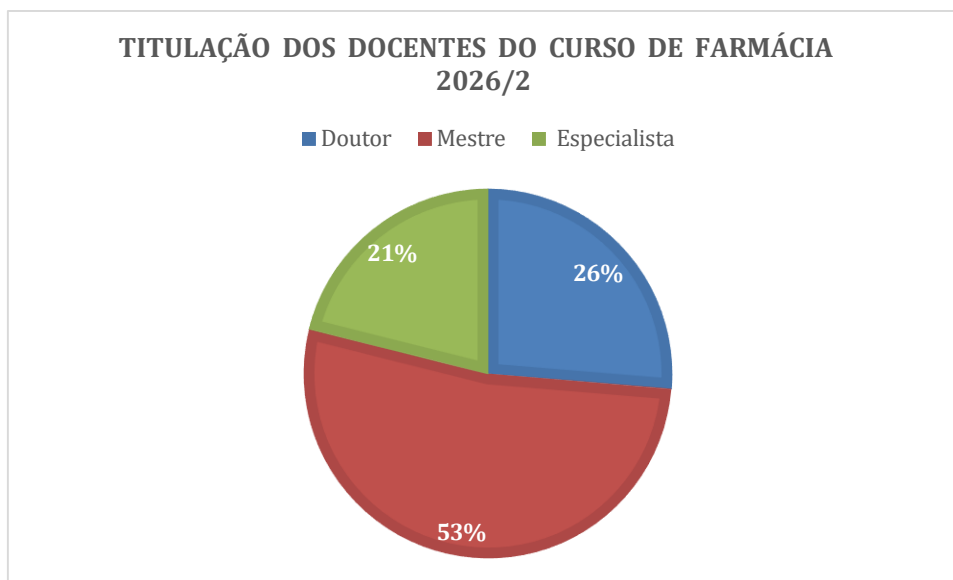
Quadro 37 - Titulação do Corpo Docente do Curso de Farmácia 2026/2

Nome/e-mail	Titulação	Link do currículo lattes	Última Atualização
Christiane Rodrigues de Paula	Especialista	http://lattes.cnpq.br/3901621997763887	25/08/2026
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Doutora	http://lattes.cnpq.br/4650210381045249	05/08/2026
Jaqueline Cibene Moreira Borges	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2507075967907640	27/03/2026
Karin Anne Margarida Gonçalves	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2167815279564379	08/07/2026
Kelly Mayanny Inácio Silva	Especialista	http://lattes.cnpq.br/9921299827076122	06/08/2026
Keytty Kelly Soares de Oliveira	Especialista	http://lattes.cnpq.br/2665783804807079	02/10/2025
Luís Cláudio Sousa Duarte	Especialista	http://lattes.cnpq.br/5719632185113457	16/03/2026

Márlllos Peres de Melo	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8770528692282989	18/03/2026
Marise Tanaka Suzuki	Doutora	http://lattes.cnpq.br/2487763151455868	08/03/2026
Millena Pereira Xavier	Mestre	http://lattes.cnpq.br/2909689322949776	25/08/2026
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	Doutora	http://lattes.cnpq.br/6893435308426650	03/08/2026
Natália de Barros Teles	Mestre	https://lattes.cnpq.br/2381949103453039	05/08/2026
Natallia Moreira Lopes Leão	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1179178313438356	16/03/2026
Nayara Pereira Abreu	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8869091820944804	06/05/2026
Paulo Ricardo Teixeira Marques	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9099734040440256	08/05/2026
Rafael silva Oliveira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/001469271740860	26/05/2026
Valéria Maciel C. de Oliveira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5828040952356339	29/05/2026
Vanessa Rodrigues de Souza	Mestre	http://lattes.cnpq.br/3477728311570034	05/08/2026
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9615887105214308	09/03/2026

O corpo docente do Curso de Farmácia é, portanto, composto por **05 Doutores, 10 Mestres e 04 Especialistas**, correspondendo a uma distribuição de **26,3% de professores com doutorado, 52,6% com mestrado e 21,1% com especialização**. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso encontram-se **armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG**, estando igualmente à disposição da comissão verificadora para apreciação no momento da avaliação *in loco*.

Gráfico 1 - Titulação dos docentes do Curso de Farmácia



14.5 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Farmácia, distribuído em Tempo Integral e Tempo Parcial está destacado no Quadro 38 abaixo:

Quadro 38 - Regime de trabalho e vínculo empregatício do corpo docente do curso de Farmácia 2026/2

Nome/e-mail	Vínculo Empregatício	Regime de trabalho
Christiane Rodrigues de Paula	Concursado	Integral (40h)
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	Concursado	Integral (40h)
Jaqueline Cibene Moreira Borges	Concursado	Integral (40h)
Karin Anne Margarida Gonçalves	Contratado	Parcial (20h)
Kelly Mayanny Inácio Silva	Concursado	Integral (40h)
Keytty Kelly Soares de Oliveira	Contratado	Parcial (20h)
Luís Cláudio Sousa Duarte	Contratado	Parcial (20h)
Márlllos Peres de Melo	Concursado	Integral (40h)
Marise Tanaka Suzuki	Concursado	Integral (40h)
Millena Pereira Xavier	Concursado	Integral (60h)
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	Concursado	Integral (40h)

Natália de Barros Teles	Contratado	Integral (40h)
Natália Moreira Lopes Leão	Concursado	Integral (40h)
Nayara Pereira Abreu	Concursado	Integral (40h)
Paulo Ricardo Teixeira Marques	Concursado	Integral (60h)
Rafael Silva Oliveira	Concursado	Integral (40h)
Valéria Maciel Cordeiro De Oliveira	Concursado	Integral (40h)
Vanessa Rodrigues de Souza	Contratado	Parcial (20h)
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	Concursado	Integral (40h)

Gráfico 2 - Regime de trabalho dos docentes do Curso de Farmácia

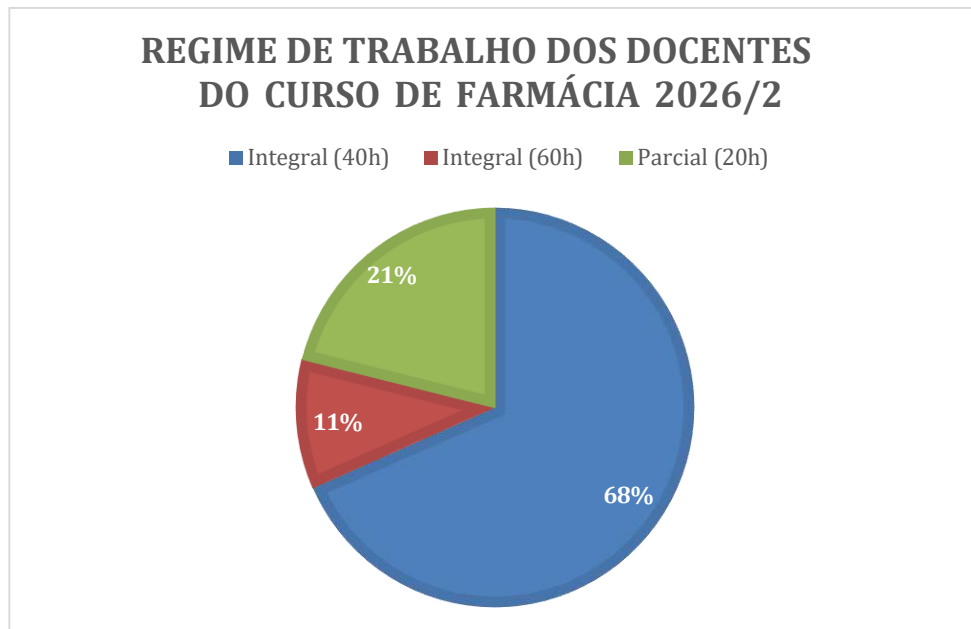
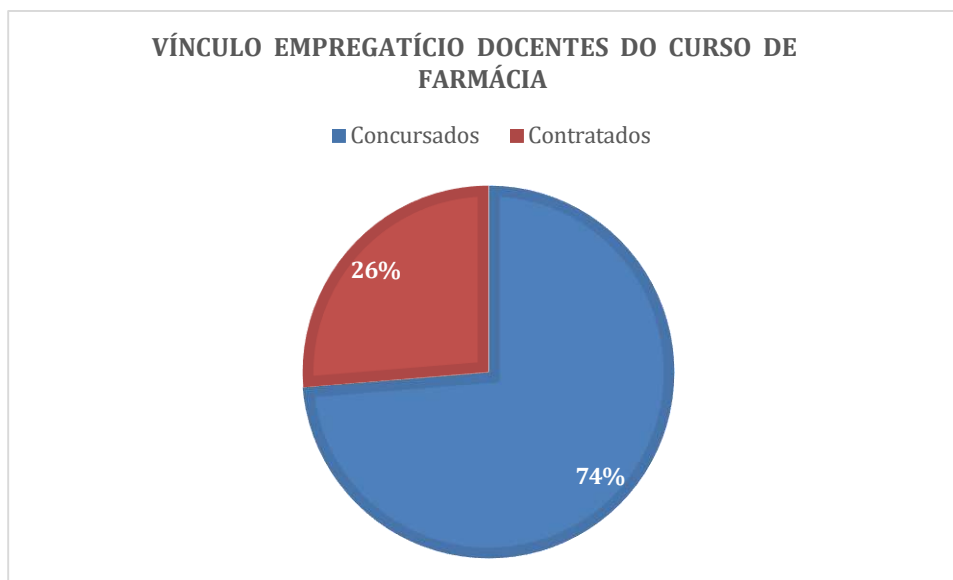


Gráfico 3 - Vínculo empregatício dos docentes do curso de Farmácia



14.6 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A UnirG ao selecionar o corpo docente do Curso de Farmácia levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdo específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no Curso de Farmácia:

Quadro 39 - Experiência Profissional dos Docentes de Farmácia

Nome	Experiência Profissional (anos)
Christiane Rodrigues de Paula	11
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	23
Jaqueline Cibene Moreira Borges	16
Karin Anne Margarida Gonçalves	19
Kelly Mayanny Inácio Silva	14
Keytty Kelly Soares de Oliveira	14
Luís Cláudio Sousa Duarte	25
Márllos Peres de Melo	28

Marise Tanaka Suzuki	6
Millena Pereira Xavier	16
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	19
Natália de Barros Teles	7
Natallia Moreira Lopes Leão	20
Nayara Pereira Abreu	17
Paulo Ricardo Teixeira Marques	15
Rafael Silva Oliveira	12
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	27
Vanessa Rodrigues de Souza	20
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	30

O corpo docente do Curso de Farmácia possui uma média de experiência profissional de 18 anos. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

14.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Quadro 40 - Experiência no exercício da docência na educação básica

Nome	Experiência no exercício da docência na educação básica
Christiane Rodrigues de Paula	2
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	-
Jaqueline Cibene Moreira Borges	-
Karin Anne Margarida Gonçalves	-
Kelly Mayanny Inácio Silva	-
Keytty Kelly Soares de Oliveira	-
Luís Cláudio Sousa Duarte	-
Márllos Peres de Melo	-
Marise Tanaka Suzuki	-
Millena Pereira Xavier	-
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	18
Natália de Barros Teles	-
Natallia Moreira Lopes Leão	-

Nayara Pereira Abreu	-
Paulo Ricardo Teixeira Marques	1
Rafael Silva Oliveira	-
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	1
Vanessa Rodrigues de Souza	-
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	28

14.7 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

Quadro 41 - Experiência de magistério superior do corpo docente

Nome	Tempo de Magistério no Ensino Superior
Christiane Rodrigues de Paula	6
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	16
Jaqueline Cibene Moreira Borges	14
Karin Anne Margarida Gonçalves	8
Kelly Mayanny Inácio Silva	4
Keytty Kelly Soares de Oliveira	-
Luís Cláudio Sousa Duarte	6
Márllos Peres de Melo	18
Marise Tanaka Suzuki	12
Millena Pereira Xavier	4
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	12
Natália de Barros Teles	2
Natallia Moreira Lopes Leão	16
Nayara Pereira Abreu	14
Paulo Ricardo Teixeira Marques	12
Rafael Silva Oliveira	6
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	18
Vanessa Rodrigues de Souza	2
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues	18

Para que todos os docentes tenham o conhecimento da plataforma SAGAH, capacitações são realizadas periodicamente/semestralmente para que todos os docentes sejam nivelados e preparados para aplicar aos seus acadêmicos.

14.9 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Quadro 44 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Farmácia nos últimos 3 anos.

Docentes	Quantidade de publicações (Últimos 3 anos)	Quantidade de publicações (Últimos 3 anos)	Quantidade de publicações (Últimos 3 anos)	Quantidade de publicações (Últimos 3 anos)	Quantidade de publicações (Últimos 3 anos)
	Acima de 9 publicações	Entre 7 a 9 publicações	Entre 4 a 6 publicações	Entre 1 a 3 publicações	Nenhuma publicação
Christiane Rodrigues de Paula				2	
Érica Eugênio Lourenço Gontijo			6		
Jaqueline Cibene Moreira Borges				3	
Karin Anne Margaridi Gonçalves			5		
Kelly Mayanny Inácio Silva	11				
Keytty Kelly Soares de Oliveira					Nenhuma
Luís Cláudio Sousa Duarte				1	
Márlllos Peres de Melo	25				
Marise Tanaka Suzuki					Nenhuma
Millena Pereira Xavier	13				
Miréia Aparecida Bezerra Pereira		9			
Natália de Barros Teles			5		
Natallia Moreira Lopes Leão				2	
Nayara Pereira Abreu					Nenhuma
Paulo Ricardo Teixeira Marques				1	
Rafael Silva Oliveira	13				
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira			4		
Vanessa Rodrigues de Souza					Nenhuma
Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues			5		

Quadro 45 - Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do corpo docente do curso de Farmácia

DOCENTE	Produções nos últimos três anos (Qtde)			
	2024	2025	2026	TOTAL
Christiane Rodrigues de Paula		2		2
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1	1	4	6
Jaqueline Cibene M. Borges		1	2	3
Karin Anne Margaridi Gonçalves		3	2	5
Kelly Mayanny Inácio Silva	5	3	3	11
Keytty Kelly Soares de Oliveira	--	--	--	0
Luís Cláudio Sousa Duarte		1		1
Márlllos Peres de Melo	10	15		25
Marise Tanaka Suzuki	--	--	--	0
Millena Pereira Xavier	5	6	2	13
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	1	4	4	9
Natália de Barros Teles	1	4		5
Natallia Moreira Lopes Leão		2		2
Nayara Pereira Abreu	--	--	--	0
Paulo Ricardo Teixeira Marques			1	1
Rafael Silva Oliveira	7	5	1	13
Valéria Maciel C. de Oliveira	3	1		4
Vanessa Rodrigues de Souza				0
Vera Lúcia C. Rodrigues	1	4		5

15 INFRAESTRUTURA

O Curso de Graduação em Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG é ofertado no Campus II, localizado na Avenida Guanabara, nº 1842, Centro, CEP 77400-000, no município de Gurupi – TO, integrando o eixo da área da saúde da instituição e compartilhando infraestrutura acadêmica e administrativa com outros cursos, de forma planejada e organizada, sem prejuízo às atividades didático-pedagógicas específicas.

As atividades de ensino são desenvolvidas em ambientes adequados, compatíveis com a proposta formativa do curso, contemplando salas de aula, laboratórios didáticos especializados, biblioteca física e virtual, além de espaços administrativos e de apoio ao corpo discente e docente. As disciplinas de natureza prática e específica são realizadas em setores próprios e conveniados, sob responsabilidade acadêmica do curso, incluindo Farmácia Universitária, Farmácia de Manipulação, Laboratórios de Análises Clínicas, bem como em cenários externos de prática, como hospital, Hemonúcleo, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Unidade de Pronto Atendimento (UPA), assegurando diversificação de cenários e integração ensino-serviço-comunidade.

O Campus II dispõe ainda de Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT), Central de Atendimento ao Professor (CAP), salas de coordenação e de reuniões, sala de apoio ao discente (ATENDEE), espaços de convivência, Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), copa, banheiros, cantina e salas destinadas às entidades estudantis, como atléticas, ligas acadêmicas, DCE e CONSUL.

A infraestrutura física apresenta condições adequadas de conservação, segurança e manutenção periódica, atendendo às normas de acessibilidade vigentes, garantindo mobilidade e inclusão. Os ambientes são equipados com recursos tecnológicos compatíveis com as demandas acadêmicas, assegurando suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a infraestrutura institucional atende às exigências legais e normativas aplicáveis, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sustentando a qualidade da formação ofertada.

ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso de Farmácia destina uma sala exclusiva para os professores do curso, em frente à Coordenação, que também é utilizada para as reuniões agendadas. Assim, os professores possuem uma sala reservada de 20 m², com capacidade para 15 pessoas, que conta com computador com acesso à internet e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes. Nela, os professores podem realizar pesquisas, preparar suas aulas, realizar reuniões, atender seus orientandos de projeto de pesquisa, bem como, de trabalhos de conclusão de curso (TCC). No entanto, outros adotam os laboratórios de suas disciplinas como sede de seus gabinetes. Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores da Central de Atendimento ao Professor (CAP).

ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Coordenação do Curso dispõe de área física com aproximadamente **67 m²**, devidamente mobiliada, climatizada e com acesso à internet, localizada no segundo andar do Bloco B.

O espaço encontra-se organizado em três ambientes distintos. O primeiro corresponde à área de recepção, de livre acesso ao público, equipada com duas mesas de atendimento, uma mesa de reuniões, oito (08) cadeiras, armário, mesa do assistente administrativo com computador e telefone, mesa auxiliar com impressora compartilhada e estação de trabalho destinada ao estagiário, também equipada com computador e telefone.

O segundo e terceiro ambientes consistem em salas a destinada às atividades dos coordenadores de curso e de estágio, onde cada coordenação dispõe de mesa individual, computador, telefone e cadeiras para atendimento a docentes e discentes, garantindo condições adequadas de privacidade e organização administrativa.

Em frente à Coordenação encontra-se sala de reuniões, climatizada, equipada com mesa apropriada e cadeiras, destinada à realização de encontros pedagógicos, reuniões administrativas e atendimentos coletivos.

O arquivo físico do Curso de Farmácia encontra-se em sala localizada em frente à Coordenação, com área aproximada de 6m², composta por três prateleiras, três armários e duas mesas, destinada exclusivamente à guarda e organização da documentação acadêmica permanente e intermediária.

15.1 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP), localizada no térreo do bloco B do Campus II, constitui setor de apoio institucional destinado ao atendimento exclusivo aos docentes, oferecendo suporte às atividades acadêmicas e administrativas, dispondo de espaço estruturado para atendimento e apoio aos professores.

O setor é responsável pelo fornecimento de materiais didáticos, tais como pincel, apagador, fotocópias e impressões, bem como pelo controle de reserva de salas de aula, auditório e equipamentos audiovisuais. Também realiza o controle e gerenciamento das chaves das salas de aula, laboratórios e laboratórios de informática.

A estrutura física da CAP conta com quatro computadores com acesso à internet, interligados à impressora do setor, destinados ao uso exclusivo dos docentes, além de mesa de trabalho, mesa de reuniões com cadeiras, poltronas, bebedouro e espaço de apoio com mesa de café. Ao lado do setor, ambiente exclusivo para professores, equipado com computadores, mobiliário adequado para trabalho individual e reuniões, além de copa de apoio.

No Campus I, a CAP desempenha funções equivalentes, oferecendo atendimento aos professores para fornecimento de materiais pedagógicos, realização de fotocópias e impressões, apoio na reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório, além do controle de chaves das salas de aula e laboratórios. O espaço dispõe de quatro computadores com acesso à internet e mobiliário adequado para a realização de atividades laborais.

15.2 SALAS DE AULA

As salas de aula destinadas ao Curso de Farmácia são adequadamente dimensionadas, arejadas e contam com iluminação compatível com as atividades pedagógicas desenvolvidas, além de climatização. Os ambientes atendem às exigências de conforto ambiental e às normas vigentes, proporcionando condições adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.

O curso dispõe atualmente de 07 (sete) salas de aula, localizadas no segundo andar do Bloco B do Campus II, com capacidade média para até 50 (cinquenta) acadêmicos cada, respeitando o limite de vagas autorizado. Caso haja necessidade de utilização simultânea de outros espaços, a liberação e organização das salas são realizadas pela Central de Atendimento ao Professor (CAP), conforme disponibilidade institucional. Além dessas, outras salas situadas nos Campi I e II podem ser disponibilizadas de acordo com a demanda do curso.

Todas as salas possuem plena acessibilidade, com acesso por rampas, em conformidade com a legislação federal e estadual vigente, garantindo condições adequadas de mobilidade e inclusão. Os ambientes são higienizados diariamente.

Quanto à infraestrutura tecnológica, todas as salas contam com recursos multimídia instalados, incluindo acesso à internet via Wi-Fi de alta velocidade, data show, lousa branca, mesa e cadeira para o docente, além de aparelho de ar-condicionado. Equipamentos audiovisuais adicionais podem ser disponibilizados pela CAP sempre que necessário.

O mobiliário é adequado e em quantidade suficiente para atender à demanda das turmas, composto por cadeiras ergonômicas, recentemente adquiridas, observando-se as normas da ABNT aplicáveis ao produto, inclusive quanto à utilização de materiais de fácil higienização e recicláveis.

A Instituição de Ensino Superior reafirma, conforme estabelecido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o compromisso com a utilização efetiva de recursos tecnológicos para a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem, bem como com a garantia de infraestrutura física e tecnológica adequada ao desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

15.3 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Universidade de Gurupi- UnirG, possui laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito para toda comunidade acadêmica. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de informática da UnirG, sejam estes localizados no Campus I ou no Campus II possuem acesso à internet de 200MB link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

Assim, os 03 (três) laboratórios de informática à disposição da comunidade acadêmica no Campus II, estão assim equipados:

- **Laboratório V** - 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- **Laboratório VI** - 24 Computadores completos (marca Positivo): Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- **Laboratório VII** - 20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem acesso a internet de 200MB Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus)

15.4 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES, são disponibilizados 3 (três) títulos, no quantitativo de no mínimo 5 (cinco) exemplares e/ou acesso digital. Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, e/ou 2 (dois) exemplares por título.

15.5 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou digital. São disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar. No caso de ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único.

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, estão disponíveis no site da UnirG, no *link* da biblioteca, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE do curso de farmácia, para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional.

15.6 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

São aqueles laboratórios multiusos, no escopo das ciências humanas e sociais aplicadas, exatas, biológicas, da saúde e farmacêuticas, compartilhados por diferentes disciplinas dessas unidades de ensino e nos três eixos de formação profissional descritos nas DCNs e no PPC do curso.

Nestes laboratórios, o discente adquire competências iniciais, ou seja, conhece determinado assunto e compreende como fazer. Os acadêmicos aprendem noções básicas de biossegurança, manuseio de vidrarias, preparo de soluções e pipetagem, utilização dos diversos equipamentos como espectrofotômetro, estufas, autoclave e microscópios, além das diferentes técnicas essenciais para o entendimento das disciplinas do curso. As atividades práticas estão dentre as diversas metodologias descritas no PPC e utilizadas na instituição para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Pode-se verificar, portanto, a existência dos seguintes laboratórios de formação geral básica no Campus II da universidade de Gurupi:

a) Laboratório de Anatomia I e II

Neste laboratório, o corpo discente dos cursos Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Farmácia e Psicologia tem a oportunidade de

contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana.

b) Laboratório de Bioquímica

O laboratório de bioquímica está relacionado à investigação do funcionamento dos processos metabólicos do organismo. O objetivo é medir quimicamente possíveis alterações e, por isso, o estudo nesse laboratório é realizado para obter resultados precisos.

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;

- Barriletes para armazenamento de água.



Figura 11 - Laboratório de bioquímica

c) Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos.

O Laboratório Ossário complementa o aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo, através das peças sintéticas. Possui estrutura física dotada de mesas para estudo, bem como ossos orgânicos e sintéticos e peças sintéticas para estudo dos discentes.



Figura 12 - Ossário

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.



Figura 13 - Anatômico

d) Laboratório de Química e Física

Laboratório destinado às aulas práticas que envolvem os conteúdos de química e de física para os acadêmicos de cursos de diversas áreas do conhecimento.



Figura 14 - Laboratório de Química

e) Laboratório de Biofísica e Fisiologia

O laboratório de Fisiologia Humana e Biofísica tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. O Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos:

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria.



Figura 15 - Laboratório de Biofísica e Fisiologia

15.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Nesses laboratórios são realizadas práticas, no campo das ciências farmacêuticas, ou seja, atividades voltadas para a formação específica e exclusiva dos acadêmicos do curso de Farmácia. As atividades realizadas nesses espaços, estão voltadas para o aprimoramento dos discentes, de forma que estes adquiram competências intermediárias, ou seja, demonstrem como fazer, adquiram habilidades, passem a aplicar o conhecimento, a avaliar situações e problemas e propor soluções.

Pode-se verificar, portanto, a existência dos seguintes laboratórios de formação específica no Campus II da universidade de Gurupi:

a) Laboratório de Farmacognosia/Farmacobotânica

O Laboratório de Farmacognosia/Farmacobotânica é utilizado nas aulas práticas de Farmacognosia e de Farmacobotânica do curso de Farmácia. Esse laboratório possui uma pequena sala onde fica uma estufa de circulação de ar para secagem de matéria-prima vegetal. Têm quatro bancadas, todas com uma pia central e suporte para guardar os pertences dos alunos. Possui um chuveiro e lava olhos e uma saída de emergência. E, ainda, uma pia.

Como equipamentos tem um banho-Maria, um aparelho de Soxhlet, 01 (um) aparelho rota evaporador, balança semi-analítica, 01 (um) moinho triturador, 2 (dois) microscópios ópticos, 01 (um) forno micro-ondas, várias vidrarias e uma Capela de Exaustão de Gases nesse laboratório.



Figura 16 - Laboratório de Farmacobotânica e Farmacognosia

b) Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos/Análise de Alimentos

Nesse laboratório, são realizadas as aulas práticas da disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos do curso de Farmácia. Possui uma bancada em “U” com capacidade para 20 (vinte) alunos. Possui uma sala ao lado com armários para guardar os pertences dos alunos. Possui um chuveiro e lava-olhos.

Os equipamentos são: uma mufla, um banho-Maria, um dessecador, uma balança semi-analíticas, um potenciômetro e vidrarias e uma Capela de Exaustão de Gases nesse laboratório.



Figura 17 - Laboratório de Controle de Qualidade

c) Laboratório de Farmacotécnica

Destina-se à manipulação dos princípios ativos para a fabricação de medicamentos. A dimensão do laboratório é de aproximadamente 7x4m², comportando aproximadamente 20 (vinte) acadêmicos por turma, dispendo de 20 (vinte) banquetas, uma bancada ao fundo e duas paralelas (forma de U), equipadas com tomadas elétricas, para realização das análises. Possui também, nas laterais das paredes, duas bancadas, uma comportando os seguintes equipamentos: balança analítica e semi-analítica, chapa aquecedora, pH metro, banho-maria, vortex, encapsuladoras, moinho, suporte universal, suporte para pipetas e vidrarias em geral, sendo a outra bancada usada para destilação de água, lavagem de vidrarias e

armazenamento de utensílios laboratoriais. Como sistema de ventilação o laboratório possui um ar condicionado Split de 60.000 BTU's no teto e uma janela de correr em vidro que também funciona como saída de emergência. O sistema de iluminação é composto por dez lâmpadas fluorescentes, dispostas paralelamente no teto, e uma lâmpada de emergência.

A limpeza do laboratório e das vidrarias é realizada diariamente e sempre após a aula prática, e possuem 2 (duas) lixeiras com pedal para descartes de EPI 's. O isolamento sonoro é eficiente possibilitando um ambiente calmo para a realização das análises. Para garantir a segurança dos professores e acadêmicos durante as atividades, o laboratório possui um chuveiro e uma ducha lava-olhos, extintor de incêndio tipo B e C no corredor da entrada principal e avisos de segurança.



Figura 18 - Laboratório de Farmacotécnica

d) Laboratório de Toxicologia/Farmacologia

Laboratório destinado às aulas práticas de Análises Toxicológicas e de Farmacologia do curso de farmácia. Possui duas bancadas em “U” com capacidade para 20 (vinte) alunos, dispondo de 20 (vinte) banquetas, uma bancada ao fundo e duas paralelas (forma de U), equipadas com tomadas elétricas, para realização das

análises. Como sistema de ventilação, o laboratório possui um ar-condicionado Split de 60.000 BTU 's no teto de um lado, e outro ar-condicionado de 9.000 BTU's no lado oposto, uma janela de correr em vidro que também funciona como saída de emergência.

O sistema de iluminação é composto por dez lâmpadas fluorescentes, dispostas paralelamente no teto, e uma lâmpada de emergência. A limpeza do laboratório e das vidrarias é realizada diariamente e sempre após a aula prática, e possuem 2 (duas lixeiras com pedal) para descartes de EPI 's.

O isolamento sonoro é eficiente possibilitando um ambiente calmo para a realização das análises. A fim de garantir a segurança dos professores e acadêmicos durante as atividades, o laboratório possui um chuveiro e uma ducha lava-olhos, uma capela de exaustão, extintor de incêndio tipo B e C no corredor da entrada principal e avisos de segurança.



Figura 19 - Laboratório de Toxicologia/Farmacologia

15.8 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Estes laboratórios atendem os cursos da área da saúde (Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina e Psicologia). Os laboratórios de ensino para a área de saúde têm como objetivo promover abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares, instrumentalizar os acadêmicos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional. Nesses espaços, os discentes têm a oportunidade de contextualização multiprofissional das diversas áreas de atuação, principalmente aquelas inerentes aos serviços, destinados ao paciente/família/comunidade.

Pode-se verificar, portanto, a existência dos seguintes laboratórios de ensino para a área da saúde no Campus II da universidade de Gurupi:

a) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é utilizado nas aulas práticas e estágios das disciplinas do Curso de Farmácia. Tem 4 (quatro) Microscópios binoculares; 1 (uma) centrífuga para tubos de ensaio; 1 (um) Agitador de soluções.



Figura 20 - Laboratório de Parasitologia

b) Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Destinado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde, este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todos os equipamentos necessários para facilitar o aprendizado que envolve conteúdo de microbiologia e imunologia.

O objetivo de estudar diversos tipos de microrganismos existentes, o laboratório de microbiologia é responsável por identificar as características morfológicas desses seres, além de sua capacidade infectante, de crescimento e reprodução. Na Farmácia o aluno ter conhecimento sobre o conceito de microbiologia para a boa interpretação de exames laboratoriais e posteriores condições clínicas

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;



Figura 21 - Laboratório de Microscopia e Microbiologia

d) Laboratório de Microscopia e Histologia

Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um trinocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza-se no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.



Figura 22 - Laboratório de Microscopia

e) Laboratório de Histopatologia

Laboratório para aulas práticas de patologia com uma bancada em “U”, com capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos para confecção de lâminas de histologia e patologia, como micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.



Figura 23 - Laboratório de Histopatologia

15.9 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Os Laboratórios de Habilidades têm como objetivo instrumentalizar os alunos para a aquisição de habilidade, destreza e agilidade nos procedimentos e técnicas a serem executados, capacitando-os para a prática profissional devido a possibilidade de contextualização das diversas áreas de atuação profissional, principalmente aquelas inerentes aos serviços farmacêuticos, destinados ao paciente/família/comunidade. O objetivo das aulas práticas é o desenvolvimento de competências para o suporte básico de vida.

Pode-se verificar, portanto, a existência dos seguintes laboratórios habilidades da Universidade de Gurupi:

a) Laboratórios de Análises Clínicas do Curso de Farmácia



Figura 24 - Laboratórios de Análises Clínicas do Curso de Farmácia

Situado na Avenida Bahia, s/n entre Ruas 3 e 4, com a seguinte estrutura física:

- **Laboratório de microbiologia clínica:** Uma sala climatizada com capacidade para 10 alunos;



Figura 25 - Laboratórios de microbiologia clínica do Curso de Farmácia

- **Laboratório de hematologia:** Uma sala climatizada com capacidade para 10 (dez) alunos;



Figura 26 - Laboratórios de hematologia clínica do Curso de Farmácia

- **Laboratório de bioquímica:** uma sala climatizada com capacidade para 10 (dez) alunos;



Figura 27 - Laboratórios de bioquímica clínica do Curso de Farmácia

- **Laboratório de parasitologia:** uma sala climatizada com capacidade para 10 (dez) alunos;



Figura 28 - Laboratório de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia

- **Laboratório de Citopatologia:** uma sala climatizada com capacidade para 10 (dez) alunos;



Figura 29 - Laboratórios de Citopatologia clínica do Curso de Farmácia

- **Laboratório de imunologia:** uma sala climatizada com capacidade para 10 (dez) alunos;



Figura 30 - Laboratórios de imunologia clínica do Curso de Farmácia

- **Sala de preparo de reagentes:** uma sala climatizada com capacidade para 10 (dez) alunos;



Figura 31 - Sala de preparo de reagentes do Curso de Farmácia

- **Sala de Lavagem.**



Figura 32 - Sala de lavagens de material do laboratório do Curso de Farmácia

b) Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal

O Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal encontra-se localizado na Avenida Bahia, s/n entre as Ruas 3 e 4, no Ambulatório da Universidade de Gurupi-UnirG. Este laboratório foi instituído a partir da aquisição de recursos obtidos através da Senadora da República, Sra. Kátia Abreu, a qual encontrava-se na posição de Ministra da Agricultura na data de aquisição do repasse. Durante uma reunião na cidade de Palmas – TO, foi exposta a proposta de implantação de um laboratório de análise de alimentos, para análise dos alimentos provenientes da agricultura familiar, que pudesse contemplar as necessidades do programa Inova Gurupi, coordenado pela Prof^a Adriana Santiago Terra. Sendo assim, foi repassado à Prefeitura Municipal de Gurupi a quantia de R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) para aquisição de equipamentos que pudesse favorecer a implantação de tal laboratório na cidade.

Este repasse foi dividido entre as três principais instituições de ensino superior do município: Universidade de Gurupi, Universidade Federal do Tocantins e Instituto Federal do Tocantins. As instituições supracitadas, por outro lado, precisam disponibilizar espaço físico adequado à realização das atividades, adquirir os reagentes e vidrarias, além de disponibilizar um coordenador para o desenvolvimento

das atividades. Vale ressaltar que, tal empreendimento possui foco no desenvolvimento da agricultura familiar na região, favorecendo a prestação de serviços para os agricultores através da análise de alimentos, sendo possível a realização de projetos de pesquisa e extensão dentro da finalidade do laboratório. Na Universidade de Gurupi, a coordenação do laboratório fica sob responsabilidade da UnirG.



Figura 33 -Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal

c) Laboratório Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP)

A Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP) é um laboratório construído com o financiamento da FINEP (Inovação e Pesquisa) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Atualmente as aulas práticas da disciplina de Biotecnologia estão sendo realizadas neste laboratório, pois apresenta entre outras divisões, 03 (três) salas interligadas, onde ocorrem os experimentos de biologia molecular e extração de metabólitos, tanto vegetais quanto de microrganismos. Encontra-se localizado na Avenida Bahia, s/n entre as Ruas 3 e 4, no Ambulatório da Universidade de Gurupi UnirG. É coordenado pela Profª Dra. Miréia Bezerra.



Figura 34 - Laboratório de Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP)

15.10 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONVENIADOS

As atividades realizadas com os acadêmicos do curso de Farmácia nesses estabelecimentos, se dão através de convênios de parceria firmados com laboratórios

de análises clínicas, hospitais, farmácias de manipulação, farmácias comunitárias, indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos, instituições públicas e privadas, legalmente constituídos e regulamentados para atividade farmacêutica, após a aprovação do presente projeto, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

a) Hospital Regional

O Hospital Regional de Gurupi (HRG), órgão público que presta serviços à pacientes em atendimento de média complexidade com qualidade, é a referência para os moradores de 17 municípios da região sul do Estado, inclusive pacientes de outros estados como o Pará e Mato Grosso.

Neste local, os discentes realizam, serviços de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientações docente e supervisão local, e apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. O HGR está localizado na Rua Presidente Juscelino Kubitscheck, 1541 - St. Central, de Gurupi-TO. Durante o período em que os acadêmicos do curso de Farmácia realizam suas atividades, estas as executam sobre a supervisão plena de profissionais da área de atuação, como: preceptores/tutores farmacêuticos.



Figura 35 - Acadêmicos do curso de farmácia no Hospital Regional

b) Hemonúcleo

O Hemonúcleo de Gurupi, é um órgão público que presta serviços de coleta e armazenamento de sangue, bem como, realiza o controle de qualidade e de estoque nas amostras recebidas dos doadores, prestando serviços à comunidade com qualidade e responsabilidade. Neste local, os discentes realizam, serviços de análises clínicas, utilizando técnicas laboratoriais de análises hematológicas, bem como, de controle de qualidade. Sendo todas as atividades realizadas com orientação docente e supervisão local, e apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. O Hemonúcleo está localizado na R. Quatorze de Novembro, 01 - St. Central de Gurupi -TO. Durante o período em que os acadêmicos do curso de Farmácia realizam suas atividades, estes as executam sobre a supervisão plena de profissionais da área de atuação, como: preceptores/tutores farmacêuticos.



Figura 36 - Acadêmicos do curso de farmácia no Hemonúcleo

c) Farmácia de manipulação

O curso de Farmácia oferta também aos discentes este espaço de aprendizagem e aprimoramento, via convênio da IES **com** a instituição parceira. Nesse local, os acadêmicos do curso prestam serviços de dispensação de medicamentos manipulados às UBS do município, Medicamentos estes, que são manipulados pelos próprios alunos do curso, durante as aulas realizadas neste estabelecimento, sendo a maioria desses da área de atenção básica. Além disso, os acadêmicos ainda prestam serviços de atenção farmacêutica; podendo também contar com as orientações docentes e supervisão local, de professores que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação acadêmica. Vale salientar, que durante o período em que os acadêmicos do curso de Farmácia realizam suas atividades, estes as executam sobre a supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.



Figura 37 - Acadêmicos do curso de farmácia na farmácia de manipulação

d) Drogarias

Nas drogarias parceiras do curso de Farmácia, as quais prestam este serviço via convênio com a IES, os acadêmicos têm a oportunidade de conhecerem a realidade em uma drogaria comercial e privada, na qual eles participam de atividades como: atenção farmacêutica, dispensação farmacêutica e também têm a oportunidade de manterem um contato mais próximo com vários tipos de medicamentos alopáticos de referência, similares e genéricos. Eles têm ainda a chance de conhecer a Aplicação de Injetáveis e conhecerem o SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados), com orientações docentes e supervisão local, e que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação acadêmica. Durante o período em que os acadêmicos do curso de Farmácia realizam suas atividades, estas as executam sobre a supervisão plena de profissionais da área de atuação, como: preceptores/tutores farmacêuticos.

e) Farmácia Universitária da Estratégia Saúde da Família

A Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Fronteira, são farmácias públicas que pertencem à IES, e que prestam serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação acadêmica. Durante o período em que os acadêmicos do curso de Farmácia realizam suas atividades, estas as executam sobre a supervisão plena de profissionais da área de atuação, como: preceptores/tutores farmacêuticos.

Farmácia Universitária do Setor Nova Fronteira: Sala situada no prédio da Unidade Básica de Saúde Ney Luz e Silva, localizada na Av. E, Qd. N EL-19 – Loteamento Nova Fronteira, Gurupi – TO. Fone: (63) 3315-3700. Esta sala conta com a seguinte estrutura física: Farmácia Universitária com as seguintes medidas: 3,50 m de largura por 4,20 m de comprimento. O espaço dispõe de 6 (seis) cadeiras para recepcionar pacientes, docentes e acadêmicos. Possui três prateleiras destinadas ao armazenamento de medicamentos. Conta ainda com um balcão de atendimento com as seguintes dimensões: 1,26 m de comprimento por 0,60 m de largura. Dispõe de um armário com tranca para armazenamento de medicamentos controlados

(psicotrópicos e antimicrobianos), garantindo a segurança conforme a legislação sanitária vigente. A sala também possui um armário com 3 (três) gavetas para armazenamento de materiais diversos e um armário com 4 (quatro) prateleiras destinado ao estoque de medicamentos. Conta com uma geladeira exclusiva para armazenamento de insulinas, assegurando a manutenção da cadeia de frio. O espaço dispõe ainda de 1 (uma) mesa de trabalho e 1 (um) computador para registro das atividades, controle de dispensação e suporte às atividades acadêmicas e assistenciais.





Figura 38 - Acadêmicos do curso de farmácia na Farmácia Universitária da Estratégia Saúde da Família

f) Centro de atenção Psicossocial (CAPS)

Órgão público que presta serviços à pacientes em atendimento psiquiátricos, disponibilizando farmácia que realiza serviços de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientações de docentes e supervisão local, e que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação acadêmica. O CAPS está localizado na Rua JK entre as Avenidas Alagoas e Rio Grande do Norte – Centro de Gurupi-TO. Durante o período em que os acadêmicos do Curso de Farmácia realizam suas atividades, estas as executam sobre a supervisão plena de profissionais da área de atuação, como: preceptores/tutores farmacêuticos.



Figura 39 - Acadêmicos do curso de farmácia na Farmácia no Centro de atenção Psicossocial (CAPS)

g) Unidade de Pronto atendimento (UPA)

Órgão público que presta serviços de pronto atendimento, disponibilizando farmácia que realiza serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientações de docentes e supervisão local, e que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. A UPA está localizada no Setor São Lucas - Av. Fernando de Noronha, 322 - Jardim Pauliceia, Gurupi - TO, entre as Avenidas Alagoas e Rio Grande do Norte – Centro de Gurupi-TO. Durante o período em que os acadêmicos do curso de Farmácia realizam suas atividades, estas as executam sobre a supervisão plena de profissionais da área de atuação, como: preceptores/tutores farmacêuticos.



Figura 40 - Acadêmicos do curso de farmácia na Unidade de Pronto atendimento (UPA)

16 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

16.1 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo

e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais, legalmente estabelecidas no país, além de consultores *ad hoc*.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitoras de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi - TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa, ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos, que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96. Brasília: Art Graf; 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de março. 2012. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 outubro. 2017. Seção 1, p. 30.

DELORS J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 200

membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo: estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose; ribossomos; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 10.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/>
 KIERSZENBAUM, A.L.; TRES, L.L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 5.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158399/> ROBERTIS, E.M.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular. 16.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2025. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/>

COMPLEMENTAR:

1. ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4.ed. RS: Artmed, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/>
2. GILBERT, S.F.; BARRESI, M.J.F. Biologia do Desenvolvimento. 11.ed. RS: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715147/>
3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica: texto e atlas. 14.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2025. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>
4. PAWLINA, W. Ross Histologia: texto e atlas. 8.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/>
5. SCHOENWOLF, G.C. et al. Larsen: Embriologia Humana. 5.ed. RJ: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151840/>

Anatomia Humana					Obrigatória			
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
1º	4	2	2	72	60	-	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, que abordam o estudo sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536320298. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/>. Acesso em: 24 jul. 2025.
2. GOSLING, John A. Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/>. Acesso em: 24 jul. 2025.
3. TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536319308. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319308/>. Acesso em: 24 jul. 2025.
2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.

COMPLEMENTAR:

1. WEIR, James. Atlas de Anatomia Humana em Imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151512. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151512/>. Acesso em: 24 jul. 2025.
2. TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana, 14ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527734868. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734868/>. Acesso em: 24 jul. 2025.
3. HANSEN, John T. Netter Anatomia Clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788535292084. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292084/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

BÁSICA:

1. BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769883. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/>. Acesso em: 06 fev. 2026.
2. CAVALLINI, Miriam E.; BISSON, Marcelo P. Farmácia Hospitalar: um Enfoque em Sistemas de Saúde. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. E-book. p.Cover. ISBN 9788520443354. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443354/>. Acesso em: 06 fev. 2026.
3. BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. Introdução à profissão: farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022652/>. Acesso em: 06 fev. 2026.

COMPLEMENTAR

1. JULIANI, Roberta Guimarães M. Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521176. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521176/>. Acesso em: 06 fev. 2026.
2. NUNES, Michelle S. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar 2a ed.. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786555763010. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763010/>. Acesso em: 06 fev. 2026.
3. FARIA, Caroline de O.; MACHADO, Marcella G M.; DRIES, Samuel S.; et al. Farmácia Hospitalar. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739058. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739058/>. Acesso em: 06 fev. 2026.
4. BRUM, Lucimar F S.; COLOMBO, Mariana. Farmacologia aplicada à farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027107. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027107/>. Acesso em: 06 fev. 2026.
5. FONTES, Olney L.; CESAR, Amarillys de T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5a ed.. 5. ed. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462294. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462294/>. Acesso em: 06 fev. 2026.

Biossegurança					Obrigatória			
1º	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
Período	2	1	-	36	30	1	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que abordam a introdução à Biossegurança. Boas Práticas de Laboratório. Ambiente laboratorial. Avaliação e manejo de riscos em laboratório: riscos químicos, biológicos, físicos, de acidentes, ergonômicos, na manipulação de medicamentos, alimentos, análises clínicas, cosméticos e correlatos. Processo saúde/doença do ambiente profissional. Barreiras de Contenção. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Biossegurança em experimentação animal. Noções de qualidade em Biossegurança. Legislação. Noções de primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

1. CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.[inserir número da página]. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730785/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. HINRICHSSEN, Sylvia L. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.1. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739306/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. Hematologia Laboratorial. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536520995. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520995/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521091. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521091/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

2. PAOLESCHI, Bruno. CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Érica, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536517988. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517988/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. VERMELHO, Alane B. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735575. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
5. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Química Geral					Obrigatória			
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
1º	4	1	2	72	60	1	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância, que abordam os conceitos fundamentais de Química. Matéria e medição. Teoria atômico-molecular. Equações químicas. Estequiometria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligação química. Reações químicas. Funções inorgânicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582604625. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604625/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. (Biblioteca física).

VOGEL, Arthur I. Análise Química Quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. E-book. p.i. ISBN 978-85-216-2580-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2580-3/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

COMPLEMENTAR:

BOTHBOTH, Josemere. Química geral e inorgânica. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026803. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026803/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CHANG, Raymond. Química geral. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.1.

ISBN 9788563308177. Disponível

em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308177/>. Acesso em: 19

mar. 2026.

KOTZ, J.C. et al. **Química geral e reações químicas**. 9. ed. São Paulo: Cengage

Learning, 2016. (Biblioteca digital).

FARIAS, R.F. **Práticas de química inorgânica**. 3. ed. Rev. Campinas: Átomo, 2010. (Biblioteca digital).

Compreensão da Histofisiológica dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. AARESTRUP, Beatriz J. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.1. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. NETO, Jacinto da Costa S. Citologia Clínica do Trato Genital Feminino. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554652548. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652548/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. NETO, Jacinto da Costa S. Citologia Clínica da Mama: Bases Citomorfológicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651503. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651503/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
5. MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. Rio de Janeiro: Érica, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788536528977. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528977/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Microbiologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
2ª	3	1	1	54	45	1	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/>. Acesso em: 07 jan. 2026.
2. VERMELHO, Alane B. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735575. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/>. Acesso em: 07 jan. 2026.
3. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

COMPLEMENTAR:

1. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/. Acesso em: 07 jan. 2026. 2. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.l. ISBN 9788595151758. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/. Acesso em: 07 jan. 2026. 3. TAVARES, José C. Microbiologia e Farmacologia Simplificada. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650674. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650674/. Acesso em: 07 jan. 2026. 4. BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737326. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/. Acesso em: 07 jan. 2026. 5. JORGE, Antonio. Microbiologia e Imunologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.vii. ISBN 9788595154209. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154209/. Acesso em: 07 jan. 2026.								
Fisiologia Humana				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
2ª	6	2		108	90	4	-	-
EMENTA								
Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que aborda o estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: 1. JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.280. ISBN 9788527737401. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/. Acesso em: 28 jul. 2025. 2. SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. E- book. p.391. ISBN 9788522126484. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/. Acesso em: 28 jul. 2025. 3. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed.. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/. Acesso em: 28 jul. 2025. COMPLEMENTAR: 1. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110037. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/. Acesso em: 28 jul. 2025. 2. SANTOS, Nivea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788536507170. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536507170/. Acesso em: 28 jul. 2025. 3. PRESTON, Robin R.; WILSON, Thad E. Fisiologia ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E- book. p.Capa. ISBN 9788582710937. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710937/. Acesso em: 28 jul. 2025. 4. LANDOWNE, David. Fisiologia celular. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.i. ISBN 9788580550078. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550078/. Acesso em: 28 jul. 2025. 5. BARRET, Kim E. Fisiologia gastrointestinal. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788580554182. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554182/. Acesso em: 28 jul. 2025.								
Química Inorgânica				Obrigatória				

1. BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595021853. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/. Acesso em: 22 out. 2025. 2. CARNIO, Henrique G. Direito e Antropologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9788553618101. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553618101/. Acesso em: 22 out. 2025. 3. MOBBS, Adriane S M.; SOUZA, Alisson; DAMBROS, Bruno U.; et al. Antropologia da religião. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901879. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901879/. Acesso em: 22 out. 2025. 4. SMITH, Cameron M. Antropologia Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555208924. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208924/. Acesso em: 22 out. 2025. 5. MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria R.; CAMPOS, Edemilson Antunes de. Enfermagem, antropologia e saúde. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455272. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455272/. Acesso em: 22 out. 2025.								
3º PERÍODO								
Metodologia e Pesquisa Científica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
3ª	2	0	0	36	30	2	-	
EMENTA								
Disciplina de caráter teórico, com carga horária majoritariamente desenvolvida a distância que abordam a ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: 1. MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/. Acesso em: 16 jun. 2025. 2. MEZZAROBBA, Ordes; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/. Acesso em: 16 jun. 2025. 3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/. Acesso em: 29 jul. 2025. 1. COMPLEMENTAR 1. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/. Acesso em: 16 jun. 2025. 2. LEHFELD, Lucas de S. Monografia Jurídica - Guia Prático - 2ª Edição 2015. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. p.1. ISBN 978-85-309-6530-3. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/. Acesso em: 16 jun. 2025. 3. MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/. Acesso em: 16 jun. 2025. 4. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 9786555553055. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/. Acesso em: 16 jun. 2025. 5. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/. Acesso em: 29 jul. 2025.								
Integração universidade, serviço e comunidade II				Obrigatória				

- SADLER, T. W. **Langman: embriologia médica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Revisão técnica: Estela Bevilacqua.

COMPLEMENTAR:

- MEZZOMO, Lisiane Cervieri *et al.* **Embriologia clínica** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Thayne Woycinck Kowalski. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia** [recurso eletrônico]. Tradução: Mariângela Vidal; Renata Tucci. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S.A.; Guanabara Koogan, 2022.
- JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas** [recurso eletrônico]. Autor-coordenador: Paulo Abrahamsohn. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.
- KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas** [recurso eletrônico]. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- FEHRENBACH, Margaret J.; POPOWICS, Tracy. *Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das estruturas orofaciais*. Tradução e revisão técnica Prof. Dr. Jaciel Benedito de Oliveira. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN | Grupo Editorial Nacional S.A., 2022. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda..

Imunologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
3ª	3	2	-	54	45	1	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam o conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. *Imunologia*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/>. Acesso em: 28 out. 2025.
- MALE, David. *Imunologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/>. Acesso em: 28 out. 2025.
- RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. *Imunologia clínica*. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500716/>. Acesso em: 28 out. 2025.

COMPLEMENTAR

- ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia Celular e Molecular*. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/>. Acesso em: 28 out. 2025.
- DELVES, Peter J. ROITT - *Fundamentos de Imunologia*, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/>. Acesso em: 28 out. 2025.
- FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. *Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia*. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521046. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/>. Acesso em: 28 out. 2025.

composta. Funções de 1º e 2º grau e suas aplicações. Sistemas Internacionais de peso e medidas; Função linear, quadrática, logarítmica e exponencial e suas aplicações; Concentração e Diluição; Cálculos clínicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ANSEL, H.C.; STOKLOSA, M. Cálculos farmacêuticos. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca digital).
2. GUIDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Biblioteca digital)
3. BATSCHELET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

COMPLEMENTAR:

1. PAES, C.A.; VAZ, P.M.S.; SANTOS, A.B. Cálculo aplicado à saúde. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).
2. BURDEN, R.L.; FAIRES, J.D. Análise numérica. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Biblioteca digital).
3. ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 1.
4. BARROSO, L.C.; BARROSO, M.M.A.FILHO, C.F.F. Cálculo numérico: com aplicações. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.
5. VIANA, D.L. Manual de cálculo e administração de medicamentos. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011

Parasitologia Geral				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
3ª	5	1	1	72	75	1	2	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão que abordam a parasitologia humana, sua definição e termos técnicos em parasitologia; classificação dos seres vivos; estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos transmissores de doenças. Patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. REY, Luís. Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. (Biblioteca digital)
2. REY, Luís. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Biblioteca digital)
3. NEVES, D.P. Parasitologia humana. Atheneu. 12. ed. São Paulo, 2011.

COMPLEMENTAR

1. FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital)
2. SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Biblioteca digital)
3. ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme Cerutti; MANSOUR, Eva. Parasitologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (Biblioteca digital)
4. FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. (Biblioteca digital)
5. ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Patologia Geral				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	4	2	-	72	60	2	-	

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências.

BÁSICA:

1. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; Jon C. Aster; et al. Robbins & Kumar Patologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110143. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.l. ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

1. WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023970. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023970/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738989. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
4. YANTISS, Rhonda. Patologia de Diagnóstico. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.l. ISBN 9788595156227. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156227/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
5. PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536520957. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Farmacologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	4	3		72	60	1	-	

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC).

BÁSICA:

1. FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
 2. GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788595151826. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151826/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
 3. BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
- COMPLEMENTAR:**
1. WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. Farmacologia Ilustrada. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. p.i. ISBN 9786558822899. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
 2. FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520450321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
 3. PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
 4. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
 5. SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

Genética				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	4	1	-	72	60	3	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam o histórico e fundamentos da genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Bases cromossômicas da hereditariedade. Cromossomos humanos normais e alterações cromossômicas. Determinação sexual. Padrões de herança genética. Tecnologia do DNA Recombinante. Amplificação de Genes. Sequenciamento de nucleotídeos. Avaliação genética em situações clínicas específicas. Genética e câncer. Terapia gênica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. JORDE, Lynn B. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788595151659. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151659/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
2. SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética médica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788580554762. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
3. BRUNONI, Decio; PEREZ, Ana Beatriz A. Guia de Genética Médica. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520450260. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450260/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.ii. ISBN 9788595151819. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151819/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
2. KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

3. VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852890. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852890/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
4. BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852906. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852906/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
5. PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1.ISBN 978-85-277-2268-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2268-1/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Físico-Química				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	4	1	2	72	60	1	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam as unidades e grandezas em físico-química. Gases, termodinâmica, termoquímica, sistemas dispersos, cinética química, fenômenos de superfície e sistemas coloidais, polímeros. Noções básicas de análises físico-químicas de resíduos para a área de saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA

1. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-Química - Volume 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788521634737. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521634737/>. Acesso em: 28 out. 2025.
2. GODINHO, Joanna F.; MACHADO, Alessandra de C.; LOURDES, Ângela M. F. de O.; et al. Tópicos especiais em físico-química: cinética e eletroquímica. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903330. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903330/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
3. JESPERSEN, Neil D.; HYSLOP, Alison. Química - A Natureza Molecular da Matéria - Vol. 2, 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788521633945. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633945/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

COMPLEMENTAR

1. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Doenças Ocupacionais - Agentes: Físico, Químico, Biológico, Ergonômico. 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788576140818. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140818/>. Acesso em: 28 out. 2025.
2. OLIVEIRA, Luiz Antonio Andrade de. Química inorgânica básica. São Paulo: Editora Blucher, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788521220626. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521220626/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
3. FIOROTTO, Nilton R. Química - Estrutura e Estequiometria. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.40. ISBN 9788536520155. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520155/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
4. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Óptica e Física Moderna - Volume 4. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788521638582. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638582/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
5. RANGEL, Renato N. Práticas de físico-química. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2006. E-book. p.CAPA. ISBN 9788521215295. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215295/>. Acesso em: 28 out. 2025.

Biofísica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	3	2	-	54	45	1	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância

que abordam os fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Noções de Físico-Química. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação. Espectro eletromagnético, radiações e a matéria viva. Biofísica de Sistemas. Eletricidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. JR., Carlos Alberto M.; ABRAMOV, Dimitri M. Biofísica Conceitual. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738187. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738187/>. Acesso em: 28 out. 2025.
2. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/>. Acesso em: 28 out. 2025.
3. SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738323. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738323/>. Acesso em: 28 out. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. CHAVES, Alair. Física Básica - Mecânica. Rio de Janeiro: LTC, 2007. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-216-1932-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1932-1/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
2. BAUER, Wolfgang; WESTFALL, Gary D.; DIAS, Helio. Física para universitários. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788580552034. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552034/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
3. KNIGHT, Randall D. Física uma abordagem estratégica: relatividade física quântica. V.4. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788577805976. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805976/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
4. KNIGHT, Randall D. Física uma abordagem estratégica: termodinâmica óptica. V.2. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788577805389. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805389/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
5. KNIGHT, Randall D. Física uma abordagem estratégica: mecânica newtoniana, gravitação, oscilações e ondas. V.1. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788577805198. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805198/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

Bioestatística				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	3	1	-	54	45	2	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que aborda conceitos como população, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não- pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/>. Acesso em: 22 out. 2025.
2. VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158566. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158566/>. Acesso em: 22 out. 2025.

3. MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788521209034. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209034/>. Acesso em: 22 out. 2025.

COMPLEMENTAR

1. GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Ebook. p.i. ISBN 9788580553017. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/>. Acesso em: 22 out. 2025.

2. ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística - Tradução da 8ª edição norteamericana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book.

170 p.Cover. ISBN 9788522126668. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/>. Acesso em: 22 out. 2025.

3. PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022072. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022072/>. Acesso em: 22 out. 2025.

4. ARANGO, Hector G. Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. p.capa1. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1943-8/>. Acesso em: 22 out. 2025.

5. BEKMAN, Otto R. Análise estatística da decisão. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2009. E-book. p.i. ISBN 9788521215448. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215448/>. Acesso em: 22 out. 2025.

Estágio Supervisionado II				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
4ª	6	-	6	108	90	-	-	

EMENTA

Disciplina de caráter prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais que abordam a assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde, em Unidade Básica de Saúde. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos com racionalidade. Promoção da saúde e prevenção de agravos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

6. SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Assistência Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734844. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734844/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
7. BRUM, Lucimar F S.; COLOMBO, Mariana. Farmacologia aplicada à farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027107. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027107/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
8. LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

COMPLEMENTAR:

1. STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
3. LARINI, Lourival. Fármacos e medicamentos. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788536313856. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313856/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
4. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
5. VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A regulação de medicamentos no Brasil. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.18. ISBN 9788565852685. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852685/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

concepção dos medicamentos, incompatibilidades, formas farmacêuticas. Boas práticas de manipulação. Cálculos farmacêuticos. Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados e cápsulas. Formas farmacêuticas semissólidas: pomadas, pastas, emulsões e géis. Sistemas terapêuticos transdérmicos. Estudo das diferentes formas farmacêuticas, tais como supositórios, óvulos, suspensões, preparações otorrinolaringológicas, oftálmicas. Noções de Controle de Qualidade Magistral (CQM) para preparações sólidas e semissólidas. Sistemas de liberação de fármacos e materiais de embalagem. Legislação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852852> . Acesso em: 05 mar 2026.
2. LANG, K. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028289> . Acesso em: 05 mar 2026.
3. BERMAR, K.C.O. Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520902> . Acesso em: 05 mar 2026.

COMPLEMENTAR:

1. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. JULIANI, C.S.R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521107> . Acesso em: 05 mar 2026.
3. Denise de Abreu Garófalo, Cristianne Hecht Mendes de Carvalho. Operações básicas de laboratório de manipulação : boas práticas. São Paulo : Érica, 2019. 144 p. ISBN 978-85-365-3106-9. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531069> . Acesso em: 05 mar 2026.
4. STORPITIS, S. et al. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883> . Acesso em: 05 mar 2026
5. Marcella Gabrielle Mendes Machado... [et al.]. Farmacotécnica e tecnologia de medicamentos líquidos e semissólidos. Porto Alegre : SAGAH, 2021. ISBN 978-65-5690-198-5 . Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901985>. Acesso em: 05 mar 2026

Inovação e Tecnologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
5ª	2	1	-	36	30	1	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a introdução a informática. Conceitos gerais de hardware e software. Editores de texto e gráficos. Planilhas eletrônicas. Software de apresentação. Acesso à Internet. Aplicações da informática na Farmácia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada a saúde. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788521209256. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521209256/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
2. ZATTAR, Luciana; CERRI, Giovanni G. Ultrassonografia dermatológica. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555764598. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764598/>. Acesso em: 31 jul. 2025.
3. LEE, Joseph K T.; SAGEL, Stuart S.; STANLEY, Robert J.; HEIKEN, Jay P. Tomografia Computadorizada do Corpo em Correlação com Ressonância Magnética, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 978-85- 277-2487-6.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2487-6/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. JÚNIOR, Edward A.; NARDOZZA, Luciano Marcondes M.; MORON, Antonio F. Ultrassonografia 3D em obstetrícia. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520438664. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520438664/>. Acesso em: 31 jul. 2025.
2. HENWOOD, Suzanne. Técnicas e Prática na Tomografia Computadorizada Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2324-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2324-4/>. Acesso em: 31 jul. 2025.
3. MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. Atlas de Bolso de Anatomia Seccional: Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Vol.III. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661971. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661971/>. Acesso em: 31 jul. 2025.
4. AFFONSO, Ligia M F.; SANTOS, Andrea B. Wanowschek dos; SILVA, Ricardo da Silva E.; et al. Marketing e gestão em serviços de estética e cosmética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029033. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029033/>. Acesso em: 31 jul. 2025.
5. SANTOS, Paulo Caleb Júnior de L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. Rio de Janeiro: Roca, 2012. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0144-5. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0144-5/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

Análise de Alimentos e Bromatologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
5ª	5	1	1	90	75	2	1	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a introdução à Bromatologia. Noções gerais sobre componentes de alimentos. Umidade e sólidos totais, Cinzas e Fibras em alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas. Aditivos em alimentos e aromatizantes. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Técnicas e Métodos de conservação de alimentos. Rotulagem de Alimentos. Análise Sensorial Métodos de identificação de alterações, fraudes e falsificações de alimentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. FENNEMA, O.R. et al. Química de alimentos de Fennema. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. ISBN 978-85-8271-546-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715468/>. Acesso em: 05 mar 2026.
2. MATOS, S.P.; MACEDO, P.D.G. Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital).
3. NICHELLE, Priscila G.; MELLO, Fernanda R. Bromatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027800. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027800/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

COMPLEMENTAR:

1. SILVA, Priscila S. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026605. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026605/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
2. PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 8. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465745/>. Acesso em: 05 mar 2026.
3. MELLO, F.R.; GIBBERT, L. Controle de qualidade dos alimentos. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022409/>. Acesso em 05 mar 2026
4. CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. Manipulação e Higiene dos Alimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521060. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521060/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

- GADELHA, Antonio José F. Princípios de química analítica: abordagem teórica qualitativa e quantitativa. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786555065589. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065589/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- BOLLER, Christian; BOTH, Josemere; SCHNEIDER, Ana P H. Química analítica qualitativa. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027992. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027992/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- DIAS, Silvio L P.; VAGHETTI, Júlio C P.; LIMA, Éder C.; et al. Química Analítica. Porto Alegre: Bookman, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582603918. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582603918/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

COMPLEMENTAR

- JESPERSEN, Neil D.; HYSLOP, Alison. Química - A Natureza Molecular da Matéria - Vol. 2, 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788521633945. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633945/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- BACCAN, Nivaldo. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2001. E-book. p.1. ISBN 9788521215219. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521215219/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- SKOOG, Douglas A.; WEST, Donald M.; HOLLER, F J.; et al. Fundamentos de química analítica. 3. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 978655584387. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655584387/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- BARBOSA, Gleisa P. Química Analítica - Uma Abordagem Qualitativa e Quantitativa. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520179. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520179/>. Acesso em: 09 jan. 2026.
- GAUTO, Marcelo A.; ROSA, Gilber R.; GONÇALVES, Fabio F. Química analítica: práticas de laboratório. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.i. ISBN 9788565837705. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837705/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

Deontologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
5ª	2	1	-	36	30	1	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam Ética, Moral e Valores; SUS (Lei Nº 8.080 e Lei Nº 8.142); Visita Vigilância Sanitária (Lei N.º 5.991) Código de Ética; Âmbito da Profissão Farmacêutica; Noções de Direito e Hierarquia das Leis; Política Nacional de Medicamentos; Política Nacional bhyde Assistência Farmacêutica; Código de ética farmacêutica. Regulamentos, resoluções e recomendações do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Farmácia, da Vigilância Sanitária e Legislação complementar. Compromisso social do farmacêutico frente à realidade nacional e à política de saúde.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

- SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.1. ISBN 9788597021653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/>. Acesso em: 08 out. 2025.
- OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455333. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455333/>. Acesso em: 08 out. 2025.
- SANTOS, Ana P M.; DIONIZIO, Mayara; LOZADA, Cristiano R.; et al. Legislação e ética profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029019/>. Acesso em: 08 out. 2025.

COMPLEMENTAR

- CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila S.; et al. Ética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024557. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024557/>. Acesso em: 08 out. 2025.
- BARSANO, Paulo R. Ética Profissional. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536514147. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/>. Acesso em: 08 out. 2025.

Disciplina de caráter extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades extensão, que abordam as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BEZERRA, Adrielle Nara Serra; COLARES, Anselmo Alencar. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, Fortaleza, v. 6, e14257, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca>
2. FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Herminia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 978655553956. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553956/>.
3. FONTENELE, I. C.. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis, v. 27, p. e 97067, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>. <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257>.

COMPLEMENTAR:

1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089>
2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/>.
3. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/>.
4. SANTANA, Cláudio A. Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.44. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/>.
5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.73. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/>

Tecnologia de Fitomedicamentos

Obrigatória

Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
6 ^a	6	1	2	108	90	2	1	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a introdução a Fitomedicamentos: Importância no contexto da biodiversidade brasileira. Principais etapas de produção e plantio de plantas medicinais, infraestrutura, coleta e produção. Legislação sobre recursos genéticos e coleta. Controle físico-químico e microbiológico da qualidade de matérias primas, excipiente e das formulações fitoterápicas. Legislação para registro. Definições e biossíntese de princípios ativos pelas plantas. Propriedades medicinais das plantas. Preparações básicas de formulações farmacêutica com extratos brutos, frações semi-purificadas e princípios ativos de produtos naturais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. OLIVEIRA, L.F. et al. Farmacognosia pura. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).
2. SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017.(Biblioteca digital).

3. SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre - Florianópolis:UFRGS/UFSC, 2007								
COMPLEMENTAR:								
6. CHERNOVIZ, P.L.N. A grande farmacopeia brasileira. Belo Horizonte, 1996. 7. DESTRUTI, A.B.C. Noções básicas de farmacotécnica. 4. ed. Editora SENAC: São Paulo, 2011. 8. CUNHA, A.P. Farmacognosia e fitoquímica. Fundação Calouste: Lisboa, 2005. 9. BOTSARIS, A.S.A. Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras. 4. ed. Ícone: São Paulo, 2012.								
5. SCHULZ, V. et al. Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde Fitoterapia racional. São Paulo:Manole, 2002.								
Farmacobotânica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
6ª	5	1	1	72	60	1	2	
EMENTA								
Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão, que abordam Conceitos de organografia e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos, estudos das Gimnospermas e Angiosperma, caracterização de criptógamos, algas, cianobactérias e fungos. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira, nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais, reconhecimento de plantas de interesse farmacobotânico em hortos e herbários. Legislação sobre uso de recursos genéticos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA:								
1. FINKLER, R; PIRES. A.S. Anatomia e morfologia vegetal. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca digital). 2. OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006. 3. MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).								
COMPLEMENTAR:								
1. EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/ . Acesso em: 09 fev. 2026. 2. CASTRO, Anselmo Augusto de. Características Plásticas e Botânicas das Plantas Ornamentais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520575. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520575/ . Acesso em: 09 fev. 2026. 3. WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788580551891. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551891/ . Acesso em: 09 fev. 2026. 4. CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis W. Anatomia vegetal. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9788536325125. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/ . Acesso em: 09 fev. 2026. 5. FINKLER, Raquel; PIRES, Anderson S. Anatomia e morfologia vegetal. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595028647. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028647/ . Acesso em: 09 fev. 2026.								
Controle de Qualidade de Medicamentos				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
6ª	4	1	2	72	60	1	-	

Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
6ª	2	1	-	36	30	-	1	

Disciplina de caráter teórico-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão, que abordam os conceitos da epidemiologia e sua aplicação na disciplina farmacoepidemiologia. Discute o uso racional dos medicamentos e estratégias para sua promoção e apresenta os sistemas de informação sobre medicamentos no Brasil. Apresenta os estudos de utilização de medicamentos nos contextos nacional e internacional. Estuda as principais medidas de morbidade e mortalidade e sistemas de informação em saúde no Brasil, os principais tipos de estudos epidemiológicos. Apresenta a definição de eventos adversos, os sistemas de notificação de reações adversas e farmacovigilância. Impacto socioeconômico do uso de medicamentos e fontes de Informação. Metodologias, planejamento e avaliação de estudos de utilização de medicamentos (EUM). Saúde baseada em evidências. Tecnologias em Saúde.

BÁSICA:

1. MASTROIANNI, P.; VARALLO, F.R. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital).
2. YANG, Y.; WEST-STRUM, D. Compreendendo a Farmacoepidemiologia. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552218>. Acesso em: 05 mar 2026.
3. Aizenstein, Moacyr Luiz Fundamentos para o uso racional de medicamentos. 3. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2016. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151710>. Acesso em: 05 mar 2026.

COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6>. Acesso em 05 mar 2026.
2. Laércio Joel Franco, Afonso Dinis Costa Passos. Fundamentos de epidemiologia. 3. ed. - Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767711>. Acesso em: 05 mar 2026.
3. GALLEGUILLOS, T.G.B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520889>. Acesso em 05 mar 2026.
4. Carolina Passarelli Gonçalves et al. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027909>. Acesso em: 05 mar 2026.

5. MARTINS, A.A.B. et al. Epidemiologia. Porto Alegre: Sagah, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023154 . Acesso em: 05 mar 2026.								
Química Farmacêutica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
6ª	2	1		36	30	1	-	
EMENTA								
Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que abordam a introdução à química farmacêutica; planejamento e obtenção de novos fármacos; Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e cardiovascular desde sua nomenclatura (oficial, patenteado e químico), estrutura química, propriedades físicas e químicas relacionadas com a estrutura, mecanismo de ação relacionado com a estrutura, usos terapêuticos, toxicidade, metabolismo, incompatibilidades químicas e farmacológicas, biodisponibilidade e conservação.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: ANDREI, C.C. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. (Biblioteca digital). SILVA, E.F. et al. Fundamentos de química medicinal. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). BARREIRO, J.E.; FRAGA, M.C.A. Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Biblioteca digital). .								
COMPLEMENTAR: GOLAN, D.E. et al. Princípios de Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018 BRAGHIROLI, D.I. et al. Farmacologia Aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2018. KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7. ed. 2006 GILMAN, A.G. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.								
Estágio Supervisionado IV				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
6ª	3	-	3	54	45	-	-	
EMENTA								
Disciplina de caráter prático, com carga horária desenvolvida em atividades práticas, que abordam a prática em Farmácia Magistral: Boas práticas de manipulação (BPM), procedimentos técnicos, controle de qualidade e utilização de software para gerenciamento da Farmácia de Manipulação. Legislação competente a Farmácia Magistral.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA 1. ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. LANG, K. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). 3. BERMAR, K.C.O. Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos. São Paulo: Érica, 2014.								
COMPLEMENTAR: 1. AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 2. JULIANI, C.S.R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. 3. DESTRUTI, A.B.C.B. Noções básicas de farmacotécnica. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. 4. STORPITIS, S. et al. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 5. MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MAIOR, João Philype Andrade S.; RUARO, Thaís C.; et al. Farmacotécnica e Tecnologia de Medicamentos Líquidos e Semissólidos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901985. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901985/ . Acesso em: 18 mar. 2026.								
Semiologia Farmacêutica				Obrigatória				

que abordam a farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia dos Antivirais, Antifúngicos, Antiparasitários e Antibacterianos. Farmacologia dos antineoplásicos. Farmacologia hormonal (Hormônios tireoidianos e anti-tireoidianos, estrogênios e Progestogênios).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558040194. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
2. GOLAN, David E. Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2600-9. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2600-9/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
3. SCHATZBERG, Alan F.; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.ix. ISBN 9788582713587. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713587/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

COMPLEMENTAR:

1. LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
2. BRUM, Lucimar F S.; COLOMBO, Mariana. Farmacologia aplicada à farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027107. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027107/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
3. AHMAD, Samoon. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822288. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822288/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
4. FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 18 mar. 2026.
5. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A.; et al. Casos clínicos em farmacologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788580554533. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554533/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

Farmacognosia				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
7ª	6	1	2	108	90	2	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam o metabolismo secundário vegetal, obtenção da droga vegetal, métodos de análise em farmacognosia: provas de identificação macroscópicas e microscópicas; pesquisa de sujidades; determinação do teor de umidade e de cinzas; micros sublimação; prospecção fitoquímica, legislação de fitoterápicos, polissacarídeos: gomas e mucilagens, heterosídeos, taninos. Aplicação e abordagens dos aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas

possuidoras de alcaloides, metilxantinas, óleos essenciais, óleos fixos, resinas e lignina, plantas tóxicas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: OLIVEIRA, L.F. et al. Farmacognosia pura. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. Farmacognosia. São Paulo: Atheneu, 2005. SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre, 2010. (Biblioteca digital).								
COMPLEMENTAR: CUNHA, A.P. Farmacognosia e fitoquímica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de farmacobotânica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e Plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades. Hemus, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. v.1, Brasília, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira. 6.ed. v.2, Brasília, 2019.								
Farmácia Clínica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
7ª	2	1	-	36	30	-	1	
EMENTA								
Disciplina de caráter teórico-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e de extensão, que abordam o estudo da farmacologia do sistema nervoso central. Antivirais, antifúngicos, antiparasitários e antibacterianos. Hormônios tireoidianos e antitireoidianos. Quimioterapia do câncer. Hormônios estrogênicos e progestogênicos.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: 1. BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e cuidado farmacêutico . 5. ed. Barueri: Manole, 2025. E-book. pág.viii. ISBN 9788520468357. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520468357/. Acesso em: 05 mar. 2026. 2. KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica . 15. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. pi ISBN 9786558040194. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558040194/. Acesso em: 05 mar. 2026. 3. NUCCI, Gilberto de. Tratado de Farmacologia Clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. pág.7. ISBN 9788527737364. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737364/. Acesso em: 05 mar. 2026..								
COMPLEMENTAR: 1. LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman . 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. pi ISBN 9786558822400. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/. Acesso em: 05 mar. 2026. 2. BRUM, F.L.S.; COLOMBO, M. Farmacologia Aplicada à Farmácia. Porto Alegre: Sagah, 2018. 3. AHMAD, Samoon. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock . 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.xv. ISBN 9786558822288. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822288/. Acesso em: 05 mar. 2026.. 4. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 5. TOY, E.C. et al. Casos Clínicos em Farmacologia. 3. ed. Porto Alegre, SC: AMGH, 2015.								
Estágio Supervisionado V				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
7ª	3	-	3	54	45	-	-	

2. LEHFELD, Lucas de S. Monografia Jurídica - Guia Prático - 2ª Edição 2015. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. p.1. ISBN 978-85-309-6530-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
3. MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
4. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 9786555553055. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/>. Acesso em: 16 jun. 2025.
5. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Imunologia Clínica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
8ª	4	1	1	72	60	1	1	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância que abordam a resposta imune inata, sistema complemento, estrutura e função dos órgãos linfoides, receptores de antígenos das células B e T, geração dos receptores de antígenos dos linfócitos, resposta imune humoral, resposta imune celular, resposta imune humoral e celular em infecções, regulação da resposta imune, autoimunidade, imunodeficiência congênita e adquirida. Aspectos clínicos e provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Diagnóstico imunológico das alergias e das doenças autoimunes. Diagnóstico imunológico da gravidez. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e/ou anticorpos e alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas. Doenças autoimunes, alérgicas e imunologia clínica dos transplantes. Avaliação imunológica de marcadores tumorais. Estudos de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/>. Acesso em: 28 out. 2025.
2. MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151451. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/>. Acesso em: 28 out. 2025.
3. RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500716/>. Acesso em: 28 out. 2025.

COMPLEMENTAR

1. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/>. Acesso em: 28 out. 2025.
2. DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/>. Acesso em: 28 out. 2025.
3. FREITAS, Elisângela Oliveira de; GONÇALVES, Thayanne Oliveira de F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521046. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/>. Acesso em: 28 out. 2025.
4. SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521039/>. Acesso em: 28 out. 2025.
5. PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520450154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/>. Acesso em: 28 out. 2025.

1. SOUZA, Débora G.; BRAGHIROLI, Daikelly I.; SCHNEIDER, Ana P H. Bioquímica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026544. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026544/>. Acesso em: 29 out. 2025.
 2. BRACHT, Emy Luiza Ishii-Iwamoto A. Métodos de laboratório em bioquímica. Barueri: Manole, 2003. E-book. p.Capa. ISBN 9788520442593. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442593/>. Acesso em: 29 out. 2025.
 3. PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527731478. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731478/>. Acesso em: 29 out. 2025.
- COMPLEMENTAR**
1. SANCHES, José A G.; NARDY, Mariane B C.; STELLA, Mercia B. Bases da Bioquímica e Tópicos de Biofísica - Um Marco Inicial. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738323. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738323/>. Acesso em: 29 out. 2025.
 2. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/>. Acesso em: 29 out. 2025.
 3. SILVA, Priscila S. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026605. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026605/>. Acesso em: 29 out. 2025.
 4. BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733038. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/>. Acesso em: 29 out. 2025.
 5. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788582710050. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050/>. Acesso em: 29 out. 2025.

Parasitologia Clínica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
8ª	5	1	2	90	75	1	1	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão, que abordam a técnicas de diagnóstico em parasitologia. Morfologia dos helmintos, patogenia, métodos específicos para o diagnóstico das diversas helmintoses, medidas profiláticas e terapêuticas. Métodos de diagnóstico, utilizados em helmintologia, para o diagnóstico diferencial dos helmintos. Morfologia dos protozoários, patogenia, epidemiologia, métodos de profilaxia e terapêutica das protozooses. Métodos diagnósticos, utilizados em protozoologia, para o diagnóstico diferencial dos protozoários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

1. FREITAS, Elisangela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521046. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/>. Acesso em: 29 out. 2025.
2. CAQUET, René. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650711. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/>. Acesso em: 29 out. 2025.
3. RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>. Acesso em: 29 out. 2025.

COMPLEMENTAR

1. COMPRI-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mércia B.; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-277-1963-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1963-6/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
2. MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN

9788536521091. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521091/. Acesso em: 30 jul. 2025. 3. GARÓGALO, Denise de A.; CARVALHO, Cristianne Hecht Mendes de. Operações básicas de laboratório de manipulação boas práticas - 1ª edição - 2015. Rio de Janeiro: Érica, 2019. E-book. p.capa. ISBN 9788536531069. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531069/. Acesso em: 30 jul. 2025. 4. XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582713082. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713082/. Acesso em: 30 jul. 2025. 5. BISPO DOS SANTOS, A.; MARINHO DOS SANTOS, V. Parasitologia Helmintos Doenças Causadas Por Helmintos No Interior Do Baixo Amazonas. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), [s.l.], v.18,n. 5, p.1-21, 2025. DOI 10.54751/revistafoco.v18n5-184. Disponível em: https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=e6473278-f2b7-35ff-a67f-1c418d40de3d. Acesso em: 28 jul. 2025.								
Microbiologia Clínica				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
8ª	5	1	2	90	75	1	1	
EMENTA								
Disciplina de caráter teórico-prático-extensionista, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, a distância e de extensão, que abordam os aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das principais doenças infectocontagiosas Principais fontes de material. Preparo de material e amostras utilizados em laboratório de microbiologia. Coleta de material. Técnicas de isolamento e/ou identificação e controle de microrganismos potencialmente patogênicos (bactérias, fungos e vírus). Antibiógrama. Autovacinas.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: 1. FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822585. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/. Acesso em: 07 jan. 2026. 2. VERMELHO, Alane B. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735575. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/. Acesso em: 07 jan. 2026. 3. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582712986. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/. Acesso em: 07 jan. 2026. COMPLEMENTAR: 1. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/. Acesso em: 07 jan. 2026. 2. MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788595151758. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/. Acesso em: 07 jan. 2026. 3. TAVARES, José C. Microbiologia e Farmacologia Simplificada. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650674. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650674/. Acesso em: 07 jan. 2026. 4. BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737326. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/. Acesso em: 07 jan. 2026. 5. JORGE, Antonio. Microbiologia e Imunologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.vii. ISBN 9788595154209. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154209/. Acesso em: 07 jan. 2026.								
9º PERÍODO								
Biotecnologia Farmacêutica				Obrigatória				

2. HOFFBRAND, A V.; MOSS, P. A H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714515. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/. Acesso em: 29 out. 2025. 3. RODGERS, Griffin P.; YOUNG, Neal S. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650476. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650476/. Acesso em: 29 out. 2025. 4. HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de hematologia: Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Barueri: Manole, 2010. E-book. p.A. ISBN 9788520459676. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459676/. Acesso em: 29 out. 2025. 5. BORELLI, Primavera. Fundamentos de hematologia. São Paulo: Editora Blucher, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.1. ISBN 9786555065442. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065442/. Acesso em: 29 out. 2025.								
Estágio Supervisionado VI				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
9ª	16		16	288	240			
EMENTA								
Disciplina de caráter prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, que abordam a prática supervisionada. Conceitos e técnicas de análises clínicas. Áreas de conhecimento no laboratório clínico. Coleta. Fatores que interferem nos resultados de exames laboratoriais. Coleta de sangue periférico por Punção venosa. Laboratório clínico: estrutura física-operacional. Aspectos de Biossegurança aplicados ao laboratório clínico. Lavagem, esterilização, estoque e descarte. Princípios de controle de qualidade em laboratórios clínicos. Tendências analíticas e tipos de erro. Precisão e exatidão de resultados, sensibilidade e especificidade. Conhecimento e treinamento do estudante em técnicas e exames laboratoriais de rotina utilizados em análises clínicas. Abrange o Estágio Supervisionado em Análise de Alimentos, com ênfase na aplicação de métodos analíticos e técnicas laboratoriais voltadas à avaliação da qualidade, composição e segurança de alimentos, de acordo com as normas e legislações vigentes.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA: - ANDRIOLO, A. (org.). Manual da residência de Medicina Laboratorial. Manole. 2019. (Biblioteca digital). - RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739153. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/. Acesso em: 18 mar. 2026. - HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais. 21. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. (Biblioteca digital).								
COMPLEMENTAR: - SANTOS, P.C.J.L. Hematologia: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2017. - CAQUET, René. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650711. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/. Acesso em: 18 mar. 2026. - MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521091. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521091/. Acesso em: 18 mar. 2026.. - SANTOS, Paulo Caleb Júnior de L. Hematologia - Métodos e Interpretação - Série Análises Clínicas e Toxicológicas. Rio de Janeiro: Roca, 2012. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0144-5. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0144-5/. Acesso em: 18 mar. 2026. - XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788582713082. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713082/. Acesso em: 18 mar. 2026.								
10º PERÍODO								
Doenças Tropicais				Obrigatória				

4. CAETANO, Rodrigo; PARO, Pedro. Empreendedorismo Consciente. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2020. E-book. p.i. ISBN 9786555201550. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555201550/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
5. HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553338. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

Estágio Supervisionado VII				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
10 ^a	14	-	14	252	210	-	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais, que abordam as Habilidades Farmacêuticas com estágio eletivo, devendo também cumprir parte da carga horária nas especificidades Regionais, podendo o estudante escolher uma área de complementação de sua formação conforme o mercado de trabalho, considerando suas tendências e o futuro na profissão, mediante prévia aprovação da Coordenação de Estágio. O estudante poderá atuar em mais de um cenário, após aprovação pela Coordenação do estágio. O estudante também poderá realizar estágio em análises clínicas em áreas de conhecimento no laboratório clínico. Princípios de controle de qualidade em laboratórios clínicos. Tendências analíticas e tipos de erro. Precisão e exatidão de resultados, sensibilidade e especificidade; e/ou realizar estágio em desenvolvimento atenção farmacêutica com o fortalecimento da relação profissional/paciente e/ou práticas de assistência no SUS com atividades curriculares indispensáveis ao processo de formação profissional que possibilitem de forma articulada e sistemática, orientando a teoria e a prática, com o objetivo de permitir ao graduando uma instrumentalização necessária para o exercício da profissão de Farmacêutico. Complemento do conhecimento sobre legislação, administração e dispensação farmacêutica, sobre gerenciamento em Farmácia de manipulação e/ ou drogarias privadas e/ou análises de alimentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LANG, K. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: Sagra, 2018. (Biblioteca digital).

BERMAR, K.C.O. Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos. São Paulo: Érica, 2014.

COMPLEMENTAR:

AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. JULIANI,

C.S.R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.

DESTRUTI, A.B.C.B. *Nocões básicas de farmacotécnica*. 3. ed. São Paulo: Senac São

Paulo, 2004. STORPITIS, S. et al. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2017.

STORPITIS, S. et al. Bifármacotécnica Rio de Janeiro: Guanabara Kooqan, 2009.

Economia e Administração				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
10ª	2	1	-	36	30	1	-	

EMENTA

Disciplina de caráter teórico e a distância, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, que abordam as noções de economia e administração. Visão das empresas farmacêuticas: farmácias públicas, hospitalares e de manipulação; indústrias farmacêutica, de alimentos, cosmética e laboratório de análises clínicas. Administração de unidades farmacêuticas. Funcionamento dos segmentos administrativos das empresas: operacional, financeiro, e de recursos humanos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. PADOVEZE, Clóvis L. Introdução à Administração Financeira - 2ª Ed.. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788522114702. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114702/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
2. VIRIATO, Airton; MOURA, Anísio de. Administração hospitalar: curso de especialização. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766752. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766752/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
3. JUNIOR, Carlos Fernandes F. Administração moderna. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2018. E-book. p.capa. ISBN 9788553131389. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553131389/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

COMPLEMENTAR:

1. DORNELAS, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786587052083. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
2. MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Biblioteca digital)
3. ARAGÃO, J.E.O.S; ESCRIVÃO-FILHO, E. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2016. (Biblioteca digital).
4. ZUCCHI, P. FERRAZ, M. B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Manole, 2010. (Biblioteca digital).
5. ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho de; WHITAKER, Maria do C.; RAMOS, José Maria R. Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788597013115. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013115/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

Políticas Públicas em Saúde				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
10ª	4	1	-	72	60	2	1	-

EMENTA

"Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, Apresentar os princípios e a estrutura do sistema único de saúde, com ênfase nas redes de atenção. Formulação, gestão e organização do sistema único de saúde. Atenção primária, secundária e terciária, a estratégia saúde da família. Processo saúde doença e os determinantes sociais. Indicadores de Saúde. Importância da epidemiologia como promoção de saúde nos serviços públicos e na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. SANTOS, Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
2. SANTOS, Nívea Cristina M. Legislação Profissional em Saúde - Conceitos e Aspectos Éticos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521053. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521053/>. Acesso em: 28 jul. 2025.
3. ASSIS FERREIRA, G. S.; SEBASTIÃO DOS SANTOS, J.; LUCIRTON COSTA, A. Processo De Acesso a Organizações De Saúde De Média Complexidade Do Sistema Único De Saúde. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), [s. l.], v. 16, n. 5, p. 1-24, 2023. DOI 10.54751/revistafoco.v16n5-077. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=109e9991-b328-348b-861b-b30ed6573b82>. Acesso em: 28 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. DA COSTA JUNIOR, R. V.; DA SILVA PORTO, P. R.; SIQUEIRA SOARES DA SILVA, M. B. Modelos De Gestão Em Saúde Pública: Impactos Na Força De Trabalho No Sistema Único De Saúde:- Uma Revisão Integrativa. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), [s. l.], v. 18, n. 4, p. 1-24, 2025. DOI 10.54751/revistafoco.v18n4-018. Disponível em:

<https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=6e1ecfe8-d411-390a-9921-7cf5341b35da>. Acesso em: 28 jul. 2025.

2. FERREIRA ABRÃO, D.; BARBOSA ABRÃO, G. C.; BUENO MATHIAS, L. F. Evolução Do Sistema De Saúde No Brasil: Da Ditadura Militar À Consolidação Do Sus. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), [s. l.], v. 17, n. 10, p. 1-12, 2024. DOI 10.54751/revistafoco.v17n10-042. Disponível em:

<https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=5f7979e3-ca36-37a1-be92-0d5bb01a2a1c>.

Acesso em: 28 jul. 2025.

3. PINHEIRO FILHO, F. P.; MORI SARTI, F. Falhas de mercado e redes em políticas públicas: desafios e possibilidades ao Sistema Único de Saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva, [s. l.], v. 17, n. 11, p. 2981-2990, 2012. DOI 10.1590/S1413-

81232012001100015. Disponível em: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=5b248224-ae5d-318b-a983-d150b293210e>. Acesso em: 28 jul. 2025.

4. GONÇALVES, Maria da Graça M. Psicologia, subjetividade e políticas públicas. (Coleção construindo o compromisso social da psicologia). São Paulo: Cortez Editora, 2013. E-book. p.capa. ISBN 9788524920950. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524920950/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

5. SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536530574. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

TCC				Obrigatória				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
10ª	2	1				1	-	-

EMENTA

"Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, Metodologia científica. Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia final de conclusão de curso. Apresentação da monografia à banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

2. MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/>.

Acesso em: 16 jun. 2025.

3. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

COMPLEMENTAR

1. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/>. Acesso em: 16 jun.

2025.

2. LEHFELD, Lucas de S. Monografia Jurídica - Guia Prático - 2ª Edição 2015. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. p.1. ISBN 978-85-309-6530-3. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

3. MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

4. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 978655553055. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553055/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

5. ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
3. SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.capa. ISBN 9786555416367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/>.

Acesso em: 30 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
2. QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
3. PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
4. QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
5. LOPES, Maura C. Surdez & Educação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788582179932. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Língua Inglesa Básica				Optativa I				
Período	Créditos	C/H Teórica	C/H Prática	Hora Relógio	Hora Aula*	C/H EAD	C/H Extensão	Pré-requisito
-	2	-		36	30	2	-	-

EMENTA

Disciplina de caráter teórico, com carga horária majoritariamente desenvolvida a distância, que aborda os aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. JULICE, Daijo. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595021112. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021112/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
- SILVA, Dayse C F. Sintaxe da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022829. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022829/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
2. FERREIRA, Adir. A Chave do Aprendizado da Língua Inglesa. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555200720. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200720/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

COMPLEMENTAR:

1. LIMA, Denilso de. Gramática de Uso da Língua Inglesa: A gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. p.1. ISBN 9786555200744. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200744/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
2. CANO, Marcio Rogerio de O. Inglês. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788521217916. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217916/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
3. THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. Rio de Janeiro: Érica, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788536517834. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517834/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
4. VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027398. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027398/>. Acesso em: 30 jul. 2025.
5. HAINZENREDER, Larissa S.; PAIL, Daisy B.; JR., Lucas S S.; et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025776. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025776/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
2. DOBSON, Keith S. Manual de terapias cognitivo-comportamentais. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.Capa. ISBN 9788536316710. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316710/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
3. TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661766. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661766/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

COMPLEMENTAR:

1. NASCIBEM, Fábio G. O saber popular e o saber científico: uma convergência possível?. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.CAPA. ISBN 9788580394230. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580394230/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
2. FILHO, Tarcísio Alves B. Cannabis medicinal para cães e gatos. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520464977. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464977/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
3. RICCI, Leonardi, G.; LEMOS, Bicas, J. Alimentos em cosméticos funcionais: biotecnologia, ciência e prática. Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520469897. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520469897/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
4. SILVA, Penildon. Farmacologia, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2034-2. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2034-2/>. Acesso em: 09 fev. 2026.
5. STOPPA, Marcelo H.; PITUBA, José Júlio de C. Tecnologias em pesquisa: ciências exatas e biológicas. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788580392326. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580392326/>. Acesso em: 09 fev. 2026.

APÊNDICE 1: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Aprovada pela Resolução CONSUP nº. 003/2026, de 13/03/2026.

UNIVERSIDADE DE GURUPI

CURSO DE FARMÁCIA

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATRIZ Nº 7

GURUPI-TO

MARÇO 2026

CAPÍTULO I

DA REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1. O estágio supervisionado em Farmácia submete o estudante a tarefas diversificadas e específicas, que lhe trazem, além da experiência necessária ao seu preparo profissional, uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo que enriqueça o seu currículo e sua formação como farmacêutico.

Art. 2. O estágio supervisionado em Farmácia tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos, condições de desenvolver suas habilidades e analisar criticamente as situações, consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional, além de promover a integração entre a Universidade de Gurupi UNIRG e a comunidade.

Art. 3. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado, obrigatoriamente, nos seguintes campos de prática, devidamente conveniados com a UnirG: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Farmácia Universitária (UBS Nova Fronteira), Laboratório de Análises Clínicas, Hemonúcleo, setor de Análises de Alimentos, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), drogarias, farmácias de manipulação, Hospital Regional de Gurupi, Laboratório de Análises Clínicas, Hemonúcleo e setor de Análises de Alimentos.

Art. 4. O estágio supervisionado é obrigatório e é oferecido ao aluno nos períodos 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 9º e 10º, desde que regularmente matriculado, conforme artigo 98 do Regimento Geral desta IES (Instituição de Ensino Superior). **“Art. 98. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida somente aos acadêmicos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas. ”**

Art. 5. É obrigatória integralização de no mínimo setenta e cinco por cento (75%) da frequência em todas as atividades programadas para o Estágio Supervisionado para a aprovação, **conforme o parágrafo único do art. 105 do Regimento Geral desta IES.** Sendo assim, a carga horária obrigatória ficará sujeita a adequação de acordo com a carga horária específica descrita na matriz curricular do projeto pedagógico em vigência, prevista em cada área de estágio, para o 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 9º e 10º períodos especificamente.

Art. 6. Os casos sujeitos a frequência especial deverão ser encaminhados à coordenação do curso para apreciação, visto que o Regimento Geral desta IES prevê situações especiais no artigo 99. **“Art. 99. O acadêmico convocado para o serviço militar obrigatório, bem como as gestantes e os portadores de incapacidade física relativa, tem o direito a atendimento especial, na forma da legislação”.** Entretanto, de acordo como Art. 114 e seu parágrafo único: **“Art. 114. O tratamento especial em regime domiciliar será concedido apenas para aquelas disciplinas cujo acompanhamento seja compatível com as possibilidades da Universidade de Gurupi UNIRG. Não será autorizada, por este regime, a realização de nenhum tipo de prática, estágio ou outras atividades incompatíveis com as condições do acadêmico”.**

Art. 7. A avaliação de desempenho dos estagiários do 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 9º e 10º períodos serão feitas mediante o aproveitamento obtido nos blocos de áreas de estágio dos referidos períodos, sendo o 3º período compreendido pelas disciplinas Estágio Supervisionado I, o 4º período compreendido Estágio Supervisionado II, o 5º período compreendido Estágio Supervisionado III, o 6º período compreendido Estágio Supervisionado IV, o 7º período compreendido Estágio Supervisionado V, o 9º período pelo Estágio Supervisionado VI, e o 10º período pela disciplina Estágio Supervisionado VII, conforme artigo 97 do regimento geral desta IES. **“A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.”** A distribuição de pontos para a avaliação de desempenho consta na Ficha de Avaliação (ANEXO A).

Art. 8. A nota do estágio será graduada de décimo em décimo, sem arredondamento, conforme artigo 100, parágrafo sexto do Regimento Geral desta IES, sendo esta divulgada ao acadêmico apenas anteriormente ao lançamento de P1 e P2 **“Art. 100. § 6º A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.”**

Art. 9. A verificação do aproveitamento referente a primeira e segunda notas, será realizada mediante média aritmética obtida pelas avaliações dos supervisores e nota da prova específica, realizada pelo aluno.

Art. 10. Caso o aluno perca uma das avaliações práticas previstas no período de P1 e P2, o mesmo poderá fazer a avaliação de segunda chamada, no entanto, conforme artigo 100, parágrafo sétimo do Regimento Geral desta IES. **“Art. 100. § 7º Ao aluno**

que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme **Calendário Acadêmico**”, em que serão mantidas as mesmas características da avaliação perdida quanto ao conteúdo e à forma de avaliação.

Art. 11. Caso o estagiário não obtenha aproveitamento suficiente para aprovação, ou seja, 7,5 (sete pontos e cinco décimos), o mesmo será reprovado direto, pois não existe prova final no estágio.

Art. 12. Caso o aluno seja reprovado, o mesmo deverá cursar integralmente o 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 9º e/ou 10º período, conforme artigo 103 do regimento geral desta IES. **“Art. 103. O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos deve cursar a disciplina novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.”**

Art. 13. O conteúdo programático do estágio supervisionado para o 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 9º e 10º períodos são os mesmos dos planos de disciplina para as respectivas áreas de estágio.

CAPÍTULO II

DAS NORMAS A SEREM CUMPRIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Art. 14. O Estágio Supervisionado é desenvolvido na Farmácia Escola/Unidade Básica de Saúde e Laboratório de Análises Clínicas e em outros locais devidamente conveniados com a Universidade de Gurupi UnirG, de acordo com as normas do Regimento Geral desta IES, do Conselho Nacional de Educação, CFF e CRF (Conselho Regional de Farmácia) que regulamentam o Estágio Supervisionado.

Art. 15. O uniforme no estágio é obrigatório e é responsabilidade do aluno zelar pela sua conservação e limpeza.

Art. 16. O acadêmico deverá apresentar-se para as atividades de estágio com vestimenta adequada ao ambiente profissional, sendo **obrigatório o uso de jaleco** (de manga curta ou comprida, de acordo com a orientação do supervisor de área).

§ 1º As roupas devem ser discretas, confortáveis, não transparentes e que não restrinjam os movimentos.

§ 2º O calçado deverá ser fechado e de material adequado ao ambiente de prática, priorizando a segurança e a biossegurança.

§ 3º Poderão ser exigidos outros acessórios e/ou equipamentos de proteção individual, conforme a especificidade de cada área de estágio e as normas institucionais da UnirG.

Art. 17. O uso do crachá é obrigatório e o mesmo deverá ser fixado na altura do tórax, com clipe com alça leitosa para facilitar a visualização. O acadêmico receberá o crachá no início semestre letivo, ficando sob a sua responsabilidade a guarda, em caso de perda ou extravio, o mesmo comunica o supervisor que informará a Coordenação de Estágio.

Art. 18. Deve-se evitar o uso de anéis, piercings, pulseiras e brincos exagerados, devido à possibilidade de contaminação e a ocorrência de lesões nos pacientes e alunos.

Art. 19. As unhas devem estar aparadas e limpas.

Art. 20. Os cabelos devem ser curtos ou estar presos.

Art. 21. Os homens devem manter a barba feita.

Art. 22. As mãos devem estar sempre limpas. Deve-se lavar as mãos no mínimo antes e depois de cada troca de pacientes.

Art. 23. O material utilizado para atendimento é de responsabilidade do aluno e deverá ser individual: caneta, bloco de anotação, relógio, termômetro, glicosímetro, estetoscópio e esfigmomanômetro.

Art. 24. Nunca se ausentar da área de estágio sem prévia comunicação e autorização do professor que supervisiona estágio.

Art. 25. Deve-se manter a organização do ambiente de atendimento.

Art. 26. O aluno deverá cumprir a escala de atendimento realizada pelo supervisor de estágio.

Art. 27. Não é permitido permanecer nos corredores ou recepção. E nem utilizar aparelhos celulares e eletrônicos durante a aula.

Art. 28. Dúvidas ou problemas do estágio deverão ser sanados com o professor que supervisiona o estágio ou pelo coordenador de estágio ou ainda levadas para a reunião mensal dos representantes de grupo para a coordenação de estágio.

Art. 29. Não é permitido interromper o tratamento realizado por colegas para comunicações desnecessárias.

Art. 30. O estagiário deverá seguir rigorosamente ao regulamento de estágio observando as regulamentações, as normas, os critérios de avaliação e o cronograma específico do semestre.

CAPÍTULO III

DO PRECEPTOR/TUTOR QUE SUPERVISIONA ESTÁGIO

Art. 31. O preceptor/tutor que supervisiona o estágio deverá seguir os critérios de avaliação estabelecidos no regulamento de estágio, porém o mesmo tem autonomia para escolher os métodos necessários para avaliação do estagiário.

Art. 32. O preceptor/tutor que supervisiona o estágio deve estar presente no setor de estágio, porém não necessariamente dentro da sala de atendimento. Em caso de ausência, o mesmo deverá comunicar formalmente à coordenação de estágio e deverá providenciar outro professor que supervisiona estágio para o amparo aos estagiários.

Art. 33. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá respeitar o horário estabelecido para o atendimento de estágio, para início e término da jornada diária de estágio.

Art. 34. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá formalizar a ocorrência de qualquer ato de desrespeito por parte do estagiário à Coordenação de estágio para possíveis providências.

Art. 34. O preceptor/tutor que supervisiona estágio poderá, de acordo com suas possibilidades, convocar reuniões extra horário com seus estagiários, desde que os mesmos sejam informados e aceitem.

CAPÍTULO IV

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 35. Todo aluno será avaliado individualmente e diariamente quanto a: pontualidade; interesse; iniciativa; apresentação pessoal; postura e ética; relacionamento em grupo; organização; conhecimento prático e conhecimento clínico-científico sobre a área de estágio em que estiver cursando (ANEXO A).

Art. 36. Descrição dos critérios:

§ 1º Pontualidade: refere-se ao cumprimento fiel dos horários estabelecidos para chegada e saída do local de atendimento, horário de início e término das sessões e horário de chegada para atividades agendadas com professor que supervisiona estágio, tais como provas, seminários, debates, reuniões, entre outras atividades.

§ 2º Interesse: refere-se às dúvidas apresentadas no decorrer do estágio e às soluções propostas para os problemas encontrados na área de estágio, em relação ao paciente e ao setor de estágio.

§ 3º Iniciativa: refere-se à tomada de decisões rápidas e coerentes frente a situações inesperadas ou incomuns, tais como, falta de paciente, falta de material, transtornos de saúde momentâneos do paciente ou estagiário.

§ 4º Apresentação pessoal: refere-se à utilização do uniforme completo e a manutenção da higiene pessoal (conforme as normas contidas no regulamento de estágio).

§ 5º Postura e ética: refere-se ao respeito e discrição direcionados ao paciente e ao professor que supervisiona estágio. Refere-se à postura profissional no ambiente de estágio, ou seja, à maneira de se portar (comportamento ético condizente com o ambiente), desde a maneira de se sentar, o tipo de conversas abordadas com colegas, com o professor que supervisiona estágio e com os pacientes, a permanência dentro dos boxes (evitando corredores e recepção) e o cumprimento do regulamento de estágio.

§ 6º Relacionamento em grupo: refere-se ao respeito aos colegas, e à capacidade de colaborar com os mesmos em sua ausência ou impossibilidade por motivo justo, desde que haja consentimento do professor que supervisiona estágio. Refere-se ainda à capacidade de dividir com os colegas, os recursos terapêuticos e o espaço físico, mantendo a harmonia no local de estágio.

§ 7º Organização: refere-se à manutenção da organização do material utilizado e do local de atendimento, do início ao término da jornada diária de estágio.

§ 8º Conhecimento prático: refere-se à habilidade prática demonstrada nos atendimentos junto ao paciente; para executar técnicas terapêuticas e para realizar avaliações práticas (se houver) (atividade prática manual). As atividades práticas manuais avaliados são: as técnicas coleta, análise laboratoriais, dispensação de medicamentos, orientação farmacêutica, entre outras técnicas abordadas, conforme especificidade da área de estágio.

§ 9º Conhecimento clínico-científico: refere-se à coerência entre o desempenho observado em atividades teóricas, tais como, seminários, avaliações, debates, discussão de casos, entre outras atividades teóricas, que englobam o conhecimento demonstrado na dispensação e atenção farmacêutica, atenção ao paciente, preparação e manipulação de fármacos, cosméticos e alimentos e coleta, execução e liberação de exames laboratoriais.

**ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
FARMÁCIA**

Ficha de Avaliação do Estágio Supervisionado em Farmácia Aprovado sua reformulação em Conselho de Curso em 04 de Setembro de 2019			
Área:			
Supervisor (a):			
Aluno (a):			
Crítérios		Valor	Nota
Pontualidade Organização Interesse e Iniciativa	Frequência e Horário de: Chegada e saída do local de atendimento; Início e término das sessões Chegada para as atividades agendadas com o Professor que supervisiona o estágio; Manutenção da organização do local de atendimento e organização do material utilizado no local do estágio; Higiene Pessoal Capacidade de cooperação e utilização de recursos terapêuticos e espaço físico	0,5	
Postura e ética	Tratamento ao paciente e aos professores supervisores; Postura profissional no ambiente de estágio Tratamento aos colegas e Cooperação na ausência Deles	0,5	
Atividade Avaliativa	Estudo de Caso e/ou Relatório e/ou Seminários e/ou Ações Educativas e/ou Metodologias Ativas (PBL e Problemática)	3,0	
Conhecimento teórico- prático	Avaliação Prática e/ou Avaliação Teórica	6,0	
Nota Final da Área		10,0	
Data:	Assinatura do aluno:		
OBSERVAÇÕES:			
Assinatura e carimbo do Preceptor/tutor supervisor:			

ANEXO B – FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE EM FARMÁCIA

Nome do Estagiário: _____

Nº de matrícula: _____

Local de Estágio _____

Semestre letivo: _____ / Período: _____

[illegible]

Data: / /

Assinatura do Supervisor (a)

Assinatura da Coordenadora de Estágio

APÊNDICE 2: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO

TÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º Este Regulamento tem por fim normatizar o aproveitamento e a validação das atividades complementares componentes do currículo do Curso de Graduação em FARMÁCIA, atendendo ao projeto pedagógico do curso.

Art. 2º As atividades complementares têm por fim disponibilizar amplo acesso interdisciplinar do conhecimento, visando o enriquecimento das informações científicas propiciadas pelo curso e a formação integral do aluno, quer por meio da flexibilização e prolongamento do currículo pleno do curso de graduação em FARMÁCIA, quer através do aprofundamento temático e interdisciplinar, possibilitando ainda ao aluno traçar trajetória autônoma e particular.

Art.3º. As atividades complementares, cujo cumprimento é indispensável para colação de grau, compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O aluno que ingressar no Curso de FARMÁCIA da Universidade de Gurupi UnirG, deverá obrigatoriamente completar 125 (cento e vinte e cinco) horas em atividades complementares, que podem ser praticadas desde o 1º semestre de matrícula no curso de FARMÁCIA, podendo ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento e compatíveis com a progressão curricular.

TÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme preconiza a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo Projeto Pedagógico do curso.

Art. 6º. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino aprendizagem, privilegiando:

1. A complementação da formação social e profissional;
2. As atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços farmacêuticos na área da saúde;
3. As atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica, nas áreas da saúde e de farmácia;

TÍTULO III - DO APROVEITAMENTO

Art. 7º. O aproveitamento das atividades complementares seguirá os critérios abaixo:

I - Todas as atividades complementares necessitam de comprovação junto à Coordenação do Curso de Farmácia, ao qual cabe a avaliação de sua adequação na agregação de valores aos conhecimentos técnico-científicos-epistemológicos e atribuição de carga horária;

II - A participação em atividades promovidas por outras instituições ou outros cursos da IES necessita ser convalidada pela Coordenação do Curso de Farmácia, mediante requerimento justificado e documentado;

III - Os requerimentos serão encaminhados pelo aluno à Coordenação do Curso de Farmácia para o lançamento da carga horária no histórico escolar do aluno;

IV - A Coordenação do Curso de Farmácia poderá exigir novos documentos do aluno interessado, se entender insuficientemente instruído, o pedido referido no parágrafo anterior;

V - As Atividades Complementares serão consignadas genericamente no histórico escolar, recebendo a menção "AC", com o número de horas correspondente à pontuação atribuído pela Coordenação do Curso de Farmácia;

VI - Caberá recurso ao Conselho de Curso, das decisões tomadas pela Coordenação do Curso, no prazo de 15 dias, a contar da ciência do resultado do aproveitamento, quando as horas complementares forem indeferidas.

Art. 8º. A critério da Coordenação do Curso, poderá ser admitido o aproveitamento de Atividades Complementares realizadas anteriormente à vigência deste

Regulamento, desde que atenda aos requisitos exigidos, mantendo-se os limites de carga horária.

Art. 9º. Fica instituída Ficha para Acompanhamento e Avaliação das Atividades Complementares, para identificação e registro das Atividades Complementares definidas neste Ato, que ficará arquivada na Coordenação do Curso, na pasta individual do Acadêmico.

Parágrafo Único - Serão aceitas atividades complementares de no mínimo 5 modalidades diferentes.

Quadro 1: Atividades e carga horária para validação das horas complementares.

MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
Estágios extracurriculares pré-autorizados pela coordenação do curso através de um formulário próprio (modelo em anexo)	Até 90 horas
Visita Técnica	Até 8h/semestre
Participação em programas de Iniciação Científica (da UnirG e outras instituições credenciadas pelo MEC)	Até 40h
Projeto de Extensão e Pesquisa	Até 90h (de acordo com o cronograma do Projeto)
Presidente de Liga na área de atuação farmacêutica	Até 30h/semestre
Participação de Ligas na área da saúde da UnirG	Até 20h/semestre
Conferências, congressos, feiras presenciais relacionadas à área de abrangência da profissão farmacêutica e oferecidos por entidades reconhecidas.	Até 60 horas
Monitorias sob supervisão de professores do curso de Farmácia.	Até 60 horas
Participação na Jornada Farmacêutica da Universidade de Gurupi - UnirG	Até 90 horas
Participação em cursos, minicursos ou oficinas relacionadas à Farmácia ou áreas afins. Todos presenciais.	Até 90h

Cursos online	Até 10h
Apresentação de pôster em eventos Científicos	Até 40h
Apresentação oral em eventos Científicos	Até 40h
Publicação de artigos, capítulos de livros durante o período de realização do curso, na área farmacêutica.	Até 25h
Representação estudantil em órgãos de colegiado da Universidade de Gurupi – UnirG como: DCE, CA, representante de turma, representante de conselho de curso	Até 60h
Participação em comissão organizadora de evento promovido pelo Curso ou IES.	Pontuação por evento = 4 horas
Participação como ouvinte em apresentação de monografia, defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado.	Até 10h
Participação em evento de caráter recreativo(Cidadão Universitário).	Até 15h
Participação voluntária em projetos da UnirG e outros que beneficiam a comunidade.	Até 15h
Participação voluntária como mesário nas eleições	Até 8h
Participação em ações educativas, artísticas e culturais de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação.	Até 10h
Participação em evento de caráter esportivo	Até 15h

Art. 10º. Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade complementar acima descrita, mesmo que haja autorização para realização da atividade complementar com carga horária superior, a qual não poderá ser aproveitada, para os fins de avaliação, quando ultrapassar o respectivo limite fixado.

Parágrafo Único – o acadêmico atendendo o limite de horas estabelecidas deverá cumprir no mínimo cinco atividades complementares diferentes no decorrer do curso.

Art. 11º. Os alunos que ingressarem no Curso de Farmácia por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à Coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

- a) As atividades complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;
- b) A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênera.

TÍTULO IV - DOS PRAZOS

Art. 12º. Os alunos deverão, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias anteriores ao final do curso, determinado no calendário acadêmico, requerer o registro das atividades em seu histórico escolar.

Parágrafo único - O requerimento do registro de atividades complementares deverá ser protocolado na secretaria acadêmica, contendo a documentação necessária à avaliação e registro.

SEÇÃO I – DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

Art. 13º. Compete ao Coordenador do curso:

- I. - Autorizar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II. - Verificar possíveis interfaces com outras escolas, instituições e/ou empresas que possam ensejar parcerias acadêmicas;
- III. - Referendar as decisões relativas ao aproveitamento de atividades realizadas pelo aluno anteriormente ao seu ingresso no Curso de Farmácia;
- IV. - Considerar para análise as atividades realizadas pelo aluno anteriormente ao seu ingresso no Curso de Farmácia a fim de serem computadas na carga horária do aluno no curso, desde que:
 - a) Sejam adequadas aos objetivos do curso, definidos em seu Projeto Pedagógico;
 - b) Traduzam-se em conhecimento ainda atual para o curso;

- c) Constituem meio de ampliação do currículo.

SEÇÃO II - DO ALUNO

Art. 14º. Compete ao aluno:

- I - Informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da instituição;
- II - Inscrever-se nas atividades programadas e delas participar efetivamente;
- III - Providenciar a documentação que comprove sua participação na (s) atividade (s) e apresentá-la à Coordenador do Curso de Farmácia.

SEÇÃO III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15º. Na avaliação das Atividades Complementares que se efetivará mediante atribuição de quantidade de horas para a atividade desenvolvidas serão considerados:

- I - A adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso;
- II - O total de horas dedicadas à atividade;
- III - a documentação comprobatória das atividades realizadas.

TÍTULO V - DO REGISTRO

Art. 16º. Serão registradas todas as etapas do desenvolvimento das atividades complementares, compreendendo:

- Registro da oferta;
- Registro da realização;
- Convalidação das horas.

Art. 17º. A carga horária cumprida das Atividades Complementares será registrada, em horas, no Histórico Escolar dos alunos, observado o disposto no art. 10.

Art. 18º - Os documentos que comprovem a participação em Atividades Complementares poderão ser inseridos na Plataforma Sei desde o 1º período do curso até último semestre correspondente a matriz de origem do acadêmico.

Art. 19º - Emitido o parecer para cada certificado ou declaração, o acadêmico poderá consultar o motivo do indeferimento (se houver) via Plataforma SEI e buscar as adequações indicadas, quando possíveis.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS TRANSITÓRIAS

Art. 20º. A carga horária auferida em qualquer dos itens componentes das atividades complementares não poderá ser computada simultaneamente como estágio e atividade complementar;

Art. 21º. Somente poderá concluir o curso o aluno que atingir o limite mínimo de 125 (cento e vinte e cinco) horas de Atividades Complementares.

Art. 22º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso, e na existência de recurso de contestação, pelo Conselho do Curso com recurso para a Coordenação de Farmácia.

Art. 23º. Este Regulamento entra em vigor na presente data, revogando-se disposições anteriores em contrário.

APÊNDICE 3: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Curso de Farmácia

TÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES E OBJETIVOS GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de cursos específicos da Universidade de Gurupi UnirG e o presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao TCC de currículo pleno de Graduação, para a colação de grau.

Art. 2º Os objetivos do TCC são:

I - Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um TCC.

II - Exercitar a capacidade de planejamento para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Estimular o espírito científico e empreendedor, por meio da execução de projetos que levem à publicação de artigos e/ou desenvolvimento de produtos. IV - Estimular a formação continuada.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente (Fluxo I e II):

§ 1º O TCC será caracterizado por: uma pesquisa científica básica, aplicada, Estudo de caso, caso clínico raro, protocolo, revisão bibliográfica (metanálise) ou desenvolvimento de produto/nova tecnologia.

§ 2º O TCC deverá ser desenvolvido em dupla e excepcionalmente (Apêndice A) de forma individual, podendo ser multidisciplinar.

§ 3º É vedada a convalidação do produto apresentado no TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 4º Os cursos com exigência de TCC semestrais deverão oferecer as disciplinas denominadas TCC 1 e TCC 2, e os anuais poderão desenvolver uma única atividade de TCC (composta de TCC 1 e TCC 2) ao longo de um ano letivo.

Art. 5º O acadêmico poderá ser dispensado da apresentação oral para banca conforme critérios estabelecidos no Apêndice B deste Regulamento.

CAPÍTULO II

DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO DA MATRÍCULA

Art. 6º. A matrícula no TCC será efetuada conforme previsto na matriz curricular de curso.

§ 1º A matrícula em TCC 2 (em caso previsto na matriz do curso) somente poderá ser efetuada pelo aluno, após aprovação em TCC 1.

§ 2º Somente apresentará seu trabalho nos seminários de avaliação de TCC o aluno efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Art. 7º. Os alunos que pretendam desenvolver o TCC no exterior ou em instituição conveniada, dentro dos programas de intercâmbio institucional, deverão apresentar proposta de trabalho para prévia aprovação pela Coordenação de Estágio.

§ 1º A proposta de trabalho de que trata o caput deste artigo deverá ser acompanhada de parecer do Professor Orientador da instituição conveniada onde o estudante desenvolverá o trabalho.

§ 2º Os trabalhos citados neste artigo, cujas propostas tenham sido aprovadas pela Coordenação de Estágio e tenham sido defendidas na instituição conveniada, poderão ter seu crédito consignado, via processo de equivalência,

após a entrega da documentação referente ao trabalho realizado, redigido em Língua Portuguesa, à Coordenação de Estágio.

Seção I

CAPÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

Art. 8º Compete ao Coordenador de Curso, além daquelas atribuídas no Regimento Geral:

- I - Promover, juntamente com a Coordenação de Estágio, a integração com a Pós-Graduação, empresas e organizações, de forma a levantar possíveis temas de trabalhos e fontes de financiamento.
- II - Providenciar, em consonância com o Coordenador de Estágio e o Professor de TCC, a homologação dos Professores Orientadores do TCC.
- III - Homologar as decisões referentes ao TCC.
- IV - Estabelecer, em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do seu curso, sem ferir este regulamento.

Seção II

DO COORDENADOR DE ESTÁGIO

Art. 9º Compete ao Coordenador De Estágio:

- I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC conforme as linhas de pesquisa do curso;
- II - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- III - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC;
- IV - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso e Professores de TCC e Orientadores, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC;

- V - Convocar sempre que necessárias, reuniões com os professores de Metodologia científica, Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável pelo TCC;
- VI – Providenciar os espaços físicos e didático-pedagógicos, necessários para a apresentação dos trabalhos (a ser determinado);
- VII - Designar a comissão avaliadora dos TCC, nos termos do Art. 17;
- VIII – Providenciar os certificados aos orientadores, co-orientadores e da banca avaliadora;
- IX - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento de conformidade disposto no regimento desta I.E.S;
- X - Providenciar o encaminhamento à biblioteca central dos TCC aprovados;
- XI - Indicar professores para o aluno que ainda não tenha orientador;
- XII – Encaminhar aos professores orientadores e aos alunos os instrumentos de verificação da frequência das atividades a serem cumpridas durante o TCC.

Seção III

PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

O Professor de TCC se encarregará pelas ações do processo ensino- aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10. Compete ao Professor de TCC:

- I - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia científica;
- II – Proporcionar orientação básica aos alunos em fase de iniciação do Projeto de Conclusão de Curso;
- III - Manter acompanhamento e controle dos projetos em desenvolvimento;
- IV - Controlar frequência e notas das disciplinas;
- V - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC, e autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

Seção IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 11. O acompanhamento dos alunos da disciplina de TCC será efetuado por um Professor Orientador, com disponibilidade de horas (informação fornecida pela Coordenação de curso) observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento e linha de pesquisa na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador (Anexo I).

§ 1º O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da Universidade de Gurupi, podendo existir co-orientador(es);

§ 2º O (s) co-orientador (es) terá (ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão;

§ 3º Em caso da desistência do professor (Anexo II), este só poderá se afastar quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante consentimento expresso da Coordenação de Estágio;

§ 4º Caberá ao Coordenador de Estágio analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Art. 12. - Compete ao Professor Orientador:

I - Orientar o (s) aluno (s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final do TCC, com termo de compromisso assinado e validado pelo coordenador conforme anexo I;

II. Entregar à Coordenação de Estágio, mensalmente, a Planilha de Acompanhamento (Anexo III) devidamente preenchido e assinado, até o 5º dia útil de mês subsequente;

III - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável;

IV - Participar das reuniões com o Coordenador do Estágio e/ou Professor Responsável;

V - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nas empresas ou em organizações;

VI - Indicar, se necessário, ao Coordenador de Estágio a nomeação de co-orientador;

VII - Atender semanalmente seus alunos orientandos, em horário previamente acordado com o acadêmico;

VIII - Analisar e avaliar os relatórios parciais do TCC que lhes forem entregues pelo (s) orientando (s);

IX - Presidir a banca de avaliação final;

X - Assinar a ATA de avaliação final, juntamente com os demais membros da comissão examinadora do projeto de TCC/ TCC (Anexo IV).

Art. 13. A carga horária semanal será de 1 hora aula diversificada para cada projeto de TCC.

§ 1º Caberá ao Professor Orientador ser o pesquisador responsável em caso de submissão nos Comitês de ética em pesquisa (seres humanos ou animais);

§ 2º O professor orientador que promover algum tipo de prejuízo ao (s) acadêmico (s), deixar de cumprir as normas desse regulamento e suas atribuições, sem justificativa ou comunicação prévia oficial à Coordenação de Estágio, deverá ser notificado, responsabilizado e conseqüentemente substituído, sem prejuízos das sanções previstas na Legislação Vigente.

Art. 14. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integral do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Seção V

DO ACOMPANHAMENTO

Art. 15. O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões com periodicidade de uma hora semanal, ou quatro horas mensais, previamente agendadas entre orientador e orientando(s).

Parágrafo único - Após cada mês de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo (s) aluno (s) e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC (Anexo III).

Seção VI DOS ACADÊMICOS

Art. 16. São obrigações do (s) Acadêmico (s):

- I – Estar matriculado e cursar as disciplinas de TCC, conforme a matriz curricular vigente;
- II - Assinar e entregar o Termo de Compromisso do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo II) no prazo de 15 dias após o início do semestre letivo;
- III - Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC;
- IV - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC;
- V - Em caso da desistência do acadêmico em relação à parceria durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na coordenação de estágio respeitando o Apêndice 1, em que os acadêmicos deverão seguir com a mesma temática e as notas serão obtidas de forma individual;
- VI - Em caso da desistência do acadêmico em relação ao orientador/tema durante o andamento da disciplina, este fará a requisição na coordenação de estágio, o qual poderá deferir ou indeferir (Anexo V);
- VII - Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico (termo de autoria Anexo VI);
- VIII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;
- IX - Manter contatos no mínimo semanais com o (a) professor (a) orientador (a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;
- X – Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para entrega de projetos e versão final do TCC;

- XI - Entregar ao Professor Responsável o TCC corrigido (de acordo com as recomendações deste regulamento) nas versões impressa e eletrônica;
- XII - Apresentar toda a documentação conforme Fluxos I (Projeto) e Fluxo II (TCC);
- XIII - Elaborar a versão final para apresentação do Projeto ou Trabalho de Conclusão de Curso;
- XIV - Entregar à Coordenação do Estágio na data determinada o TCC impresso e encadernação brochura (3 vias);
- XV - Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar o seu TCC para a comissão avaliadora;
- XVI - Fornecer uma cópia definitiva do TCC, devidamente corrigida, após a avaliação da banca e as devidas correções no prazo conforme cronograma de TCC do curso;
- XVII - Assinar e entregar o Termo de Depósito Definitivo de TCC (Anexo VII) no prazo solicitado em calendário elaborado pela Coordenação de Estágio;

CAPÍTULO IV COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17. O TCC será apresentado pelo aluno perante Comissão Avaliadora em banca composta pelo Orientador, docente indicado pelo orientador e docente indicado pela coordenação. Também será indicado um suplente em caso de ausência dos membros titulares.

§ 1º O orientador será presidente da banca, porém não avaliará a apresentação oral nem escrita, apenas o trabalho de orientação acadêmica.

§ 2º Podem fazer parte da Comissão Avaliadora um membro escolhido e aprovado pela coordenação de curso, docente de outros Departamentos da IES, ou profissionais de nível superior com experiência na área de pesquisa;

§ 3º Caso algum membro da banca não compareça para apresentação, o suplente assumirá o lugar do membro ausente, e se o suplente também não comparecer, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

§ 4º Na ausência do orientador (presidente da banca), poderá ocorrer sorteio para a presidência da banca, é possível também a indicação prévia de substituto, e conforme previsto no § 3º, no caso de ausência do suplente/substituto, a mesma poderá ser adiada/remarcada.

CAPÍTULO V

DA APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 18. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 19. O (s) acadêmico (s) utilizará (ão) vestuário apropriado (traje formal), de acordo com as diretrizes do Curso, para apresentação oral.

Parágrafo Único: O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos.

Art. 21. O (s) Acadêmico (s) deverão elaborar e apresentar o projeto de pesquisa do TCC em conformidade com o modelo de projeto submetido ao Comitê de ética em pesquisa (seres humanos/ animal) (Anexo VIII);

Art. 22. A Coordenação de Estágio deverá elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega dos compromissos firmados neste regulamento, conforme calendário acadêmico.

Art. 23. Na apresentação os alunos terão até 30 (trinta) minutos para apresentar seu projeto, e a banca o tempo máximo de 15 minuto, com a distribuição de 5 minutos para cada membro.

Parágrafo Único: A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios

objetivos a serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora, composta por 20% da nota sob responsabilidade do Professor Orientador e 80% da nota será referente à avaliação escrita e oral pela Banca Avaliadora (Anexos IX e X).

Art. 24. Em caso de reprovação do projeto de qualificação pela banca, o acadêmico terá o prazo máximo de 15 dias para reapresentá-lo para Banca, com a ficha de consentimento do orientador.

CAPÍTULO VI

DA APRESENTAÇÃO

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 25. As sessões de apresentação dos TCCs são públicas, salvo exceções aprovadas e justificadas pelo Coordenador de estágio.

Parágrafo Único. Não serão permitidos aos membros da Comissão Avaliadora tornar públicos os conteúdos dos TCC após sua apresentação.

Art. 26. O acadêmico que for dispensado da apresentação oral conforme critérios estabelecidos no Apêndice B, ter preenchido e entregue o Anexo XI ou Anexo XII, se o trabalho estiver publicado como artigo completo em periódico com classificação Qualis A ou B, cujo acadêmico seja o primeiro autor.

§ 1º O acadêmico será dispensado da apresentação oral se apresentar carta de aceite em periódico com classificação Qualis A ou B, contendo a validação oficial pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de Gurupi-UnirG;

§ 2º O acadêmico que publicar um artigo original como primeiro autor e filiação da UnirG, em periódico com qualificação Qualis A ou B (propesq), ou produzir um material inovador que permita a produção de registro ou patente no Núcleo de Inovação Tecnológica da UnirG (NIT), na área e dentro do período vigente de seu curso, receberá avaliação escrita da banca de TCC, e estará dispensado da apresentação oral para banca.

§ 3º Em caso de dispensa da apresentação por publicação – ou aceite – em periódico, as notas atribuídas serão de acordo com a classificação Qualis-Periódicos, sendo A1, A2, nota atribuída será 10,0 pontos; A3 e A4 - nota 9,5; B1 a B2 - nota 9,0 pontos; B3 a B4 - nota 8,0 pontos; B5 - Nota 7,5 pontos.

Art. 27. O (s) acadêmico (s) utilizará (ão) vestuário apropriado (traje formal), de acordo com as diretrizes do Curso, para defesa de TCC com apresentação oral.

Parágrafo Único: O trabalho deverá ser apresentado de forma oral pelos acadêmicos envolvidos.

Art. 28. A Comissão Examinadora irá avaliar o trabalho (Anexo XIII) de acordo com as normas da Amazônia Science & Health ou Revista Cereus (*“template”* disponível no site da Revista), estas normas servirá para possibilitar a avaliação da banca, no entanto os autores não são obrigados a publicar nestas revistas.

Art. 29. Todo Projeto de Pesquisa, de qualquer natureza, financiado ou não por instituições de fomento, que envolver o estudo com seres humanos ou animais, obrigatoriamente deverá ser submetido após a aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o objetivo de cumprir o disposto nas resoluções vigentes do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Art. 30. Na apresentação os alunos terão até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho, e a banca o tempo máximo de 15 minutos, com a distribuição de 5 minutos para cada membro da banca (Anexo XIV).

Art. 31. A atribuição do status do trabalho se dará ao final de todas as apresentações e as notas após a entrega final do exemplar com parecer de apto pelo orientador do TCC para coordenação.

§ 1º A nota final do aluno será composta por P1 e P2, sendo que a nota da P1 será atribuída pelo Professor da Disciplina (conforme critérios objetivos a

serem regulamentados) e a P2 será atribuída pela Banca Avaliadora, composta por 20% da nota sob responsabilidade do Professor Orientador (Anexo XV) e 80% da nota sob responsabilidade da Banca Avaliadora. Não haverá PF para o TCC.

§ 2º O aluno que não comparecer para fazer sua apresentação perderá todos os créditos atribuídos ao TCC tanto do trabalho escrito quanto da apresentação (salvo justificativa aceita pela coordenação de curso).

§ 3º O orientador deverá declarar se o artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área (Anexo XV)

Art. 32. A ata da apresentação oral e a avaliação do TCC escrito será assinado pelos Coordenadores de Estágio, Membros avaliadores e alunos.

CAPÍTULO VII

DA ENTREGA DA VERSÃO ESCRITA DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 33. Todos acadêmicos deverão enviar em PDF, na data estipulada pelo cronograma de TCC, uma cópia para o e-mail da Coordenação de Estágio, com a finalidade da produção de catálogo, a título de avaliação junto aos Conselhos de Educação, e a coordenação encaminhará cópia do catálogo on- line para Pró-Reitoria de Pesquisa.

Parágrafo Único: O envio para a biblioteca seguirá conforme o regulamento de depósito da biblioteca da IES.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 34. Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações, deverá ser formado termo de compromisso próprio, definindo as

atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

Art. 35. A porcentagem máxima de semelhança entre trabalhos para não configurar plágio, atestados através de softwares especializados em detecção de plágio é de 3 % (três por cento).

Art. 36. Quando o TCC resultar em patente, registro ou produto similar, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade de Gurupi –UnirG.

Art. 37. Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG.

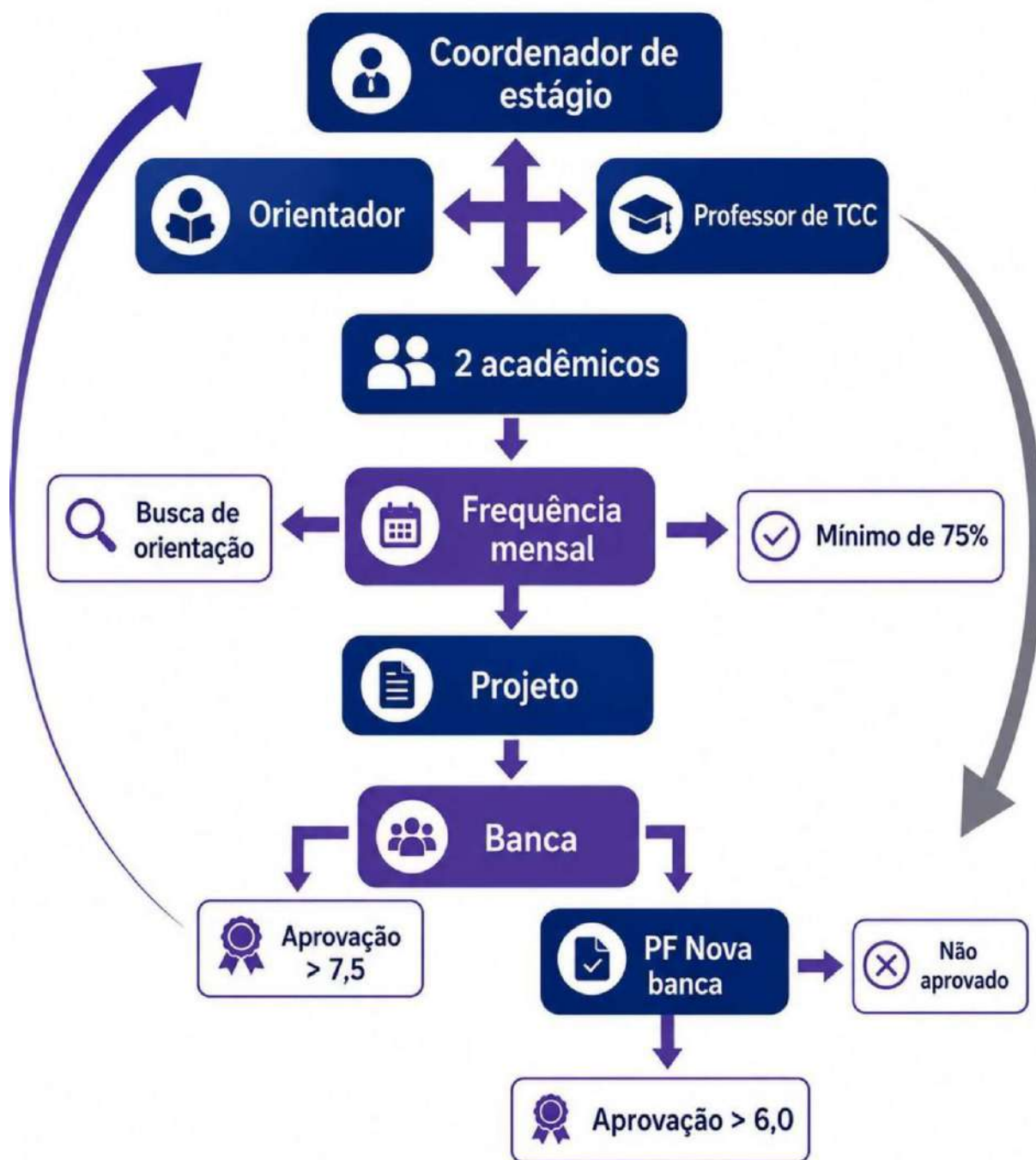
Art. 38. Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

Art. 39. Revogam-se as disposições em contrário.

Gurupi-TO, 13 de março de 2026.

Fluxo I

FLUXOGRAMA DO PROJETO DE TCC





Apêndice A

CRITÉRIOS PARA DESENVOLVIMENTO DE TCC INDIVIDUAL.

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios para apresentação de trabalho individual, nos termos do Art. 3º, §2º do Regulamento de TCC.

Art. 2º O trabalho desenvolvido em dupla tem como objetivo o desenvolvimento de competências essenciais ao desenvolvimento acadêmico e profissional do discente, a dispensa sem critérios objetivos pode causar prejuízos pedagógicos ao aluno.

Art. 3º É permitido o trabalho individual nos seguintes casos:

I – Decisão do discente, desde que, em concordância com o docente orientador. Sendo proibida a alteração para realização em dupla após a entrega do Termo de Compromisso de Trabalho de Conclusão de Curso.

II - Turma com número ímpar de discentes;

III - Quando um dos membros, nos termos do Parágrafo Único, Art. 4º do Anexo II deste Regulamento;

IV –Afastamento de um dos membros da dupla por motivo disciplinar, médico ou desistência por um dos membros;

V -Motivo médico devidamente atestado através de laudo emitido por especialista;

VI - Falecimento de um dos membros da dupla;

Art. 4º No caso de desacordo entre membros da dupla, e seja inviável a permanência destes, será possível o desenvolvimento do trabalho individual, condicionado a aprovação do Coordenador de Estágio e o tema principal do trabalho seja mantido por ambos, segundo o Anexo II, em que a Temática será mantida por ambos.

Art. 5º É vedada a apresentação individual de trabalho de conclusão de curso quando a decisão for meramente discricionária por parte do(s) discente(s).

Art. 6º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Apêndice B

CRITÉRIOS DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO ORAL DE TCC

Art. 1º O presente anexo tem como objetivo regulamentar critérios de dispensa da entrega do trabalho de conclusão de curso (TCC), mediante a Publicação de Artigos científicos em Revistas com Qualis Superior a B5.

Art. 2º O acadêmico Portador de Diploma de Curso de Ensino Superior não poderá convalidar a disciplina de TCC, conforme versa § 3º, do Art. 3º do Regulamento de TCC.

Art. 3º O acadêmico graduando, que participa de grupos de pesquisa, ligas acadêmicas ou equipes de estudo na IES, poderá produzir um artigo científico da área, no período vigente de seu curso, o que não o dispensará da disciplina de TCC.

Art. 4º O artigo original deverá conter obrigatoriamente o acadêmico como primeiro autor e seu orientador como último autor.

Parágrafo Único: A validação do Artigo Científico com a finalidade de dispensa de trabalho de conclusão de curso é válida apenas para o primeiro autor.

Art. 5º Se o aceite do artigo científico for constatado inadequado pela PROPESQ, não será considerado como TCC (a inadequação será: não ser o primeiro autor, não conter a filiação da UnirG, faltar autores participantes, conflitos de interesse, revista com Qualificação Qualis C na área publicada, revista não técnica científica, não ser artigo científico completo).

Parágrafo Único: Para efeito de avaliação por parte da Propesq, será considerado o Qualis da Revista na área de publicação na data do protocolo para dispensa de trabalho de conclusão de curso.

Art. 6º Publicação em Revistas com Qualis C na área publicada não dispensa o acadêmico da apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 7º O TCC com formato de material inovador contendo submissão do depósito de patente ou registro do produto (marca ou software) no INPI ou órgão similar e deverá ser entregue com o parecer do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) para avaliação da banca, caso aprovado será dispensando da apresentação oral.

Parágrafo Único: Em caso de produzir um material inovador que permita o registro ou produto com possibilidade de patente, será exigido que o acadêmico tenha participado da equipe de produção (não necessita estar como autor principal).

Art. 8º Produtos como vídeo documentários, sites, livros, planos de comunicação, programas de rádio, revista, jornais, manuais, dentre outros, não estarão dispensados da apresentação oral para banca.

Art. 9º Os casos omissos a este apêndice serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Anexo I

TERMO DE COMPROMISSO ORIENTADOR/ACADÊMICO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, _____
, matrícula nº _____ **Professor(a)** da Universidade de
Gurupi - UnirG, comprometo-me em prestar orientações ao(s) acadêmico(s) abaixo
relacionado(s) quanto ao seu TCC com o tema:

As orientações serão realizadas de acordo com o Regulamento de TCC, e ocorrerá:

- Dia da semana: _____
- Horário: _____

Eu, _____,
acadêmico (a) do curso de _____ da
Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF
_____, endereço _____

e Eu, _____,
acadêmico (a) do curso de _____ da
Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF
_____, endereço _____

comprometemo-nos em receber as orientações prestadas pelo professor acima
identificado, durante todo o semestre de _____, seguindo
criteriosamente o regulamento de TCC da Universidade de Gurupi - UNIRG.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20_____

Acadêmico (a)

Acadêmico (a)

Professor Orientador

Anexo II

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) - Docente

Eu, _____
Matrícula Nº _____ CPF _____,
Professor(a) do Curso de _____
da Universidade de Gurupi UNIRG, informo minha desistência em orientar o
tema: _____

Justificativa da desistência: _____

Estou ciente que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já,
afirmo que estou disposto a não receber 1 hora diversificada a partir desta data,
arcando com as responsabilidades da orientação realizada até o momento.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20 _____

Orientador

Coordenação de estágio considera a solicitação:

() Deferida _____

() Indeferida _____

Coordenação de estágio

Anexo III

PLANILHA ACOMPANHAMENTO MENSAL DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO E TCC

Professor Orientador: _____ MÊS _____ ANO _____

Orientandos: _____ Disciplina: _____

Tema: _____

DATA	ATIVIDADE	HORA INÍCIO	HORA TÉRMINO	ASSINATURA PROFESSOR	ASSINATURA ACADÊMICO

Assinatura de Professor: _____

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às ____ horas e ____ minutos do dia ____ do mês de ____ do ano de ____ nas dependências físicas do Campus do Curso de ____ da Universidade de Gurupi - UnirG, compareceu para defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de ____, o(a)(s) aluno(a)(s): _____

Tendo como Título do Trabalho: _____

Constituíram a Comissão Examinadora os Professores:

Professor(a) _____ (Orientador)

Professor(a) _____ (Examinador 1)

Professor(a) _____ (Examinador 2)

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela _____ do referido trabalho. Após, o resultado foi formalmente divulgado ao aluno e demais presentes e, Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais Examinadores e pelo aluno.

Presidente da Banca Examinadora – Orientador(a)

Membro Avaliador 01

Membro Avaliador 02

Aluno(a)

Aluno(a)

NOTA:

Gurupi, ____ de ____ de ____

Anexo V

TERMO DE DESISTÊNCIA (TCC) – Acadêmicos

Eu, _____,
acadêmico (a) do curso de _____ da
Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF
_____, endereço _____

E Eu, _____,
acadêmico (a) do curso de _____ da
Universidade de Gurupi - UNIRG, matrícula nº _____, CPF
_____, endereço _____

informamos nossa desistência em participar do projeto com o tema:

Justificativa da desistência:

Estamos cientes que a coordenação de estágio irá analisar este pedido. Desde já, afirmamos que estamos dispostos a realizarmos outro projeto com início imediato, após destinado outro orientador pela Coordenação de Estágio.

Gurupi-TO, _____ de _____ de 20_____

Acadêmico(a)

Acadêmico(a)

Coordenação de estágio considera a solicitação:

() Deferida _____

() Indeferida _____

Coordenação de Estágio-

Anexo VI

TERMO DE AUTORIA DO TCC

Aluno(a): _____

Matrícula nº: _____

Aluno(a): _____

Matrícula nº: _____

Curso: _____

Professor(a) orientador(a): _____

Título do trabalho: _____

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê penalidades ao acadêmico.

Gurupi, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do acadêmico

Anexo VII

TERMO DE DEPÓSITO DEFINITIVO DE TCC GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Pelo presente, eu _____
_____,
acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº
_____, Telefone(s): _____,
E-mail(s) _____, encaminho o meu TCC
intitulado: _____

_____,
aprovado para depósito definitivo pelo(a) Professor(a) Orientador(a):
_____, como requisito
exigido para conclusão do Curso de _____.

Gurupi/TO, ____ de _____ de _____.

Acadêmico

Professor Orientador

Coordenação de Estágio

Anexo VIII

**MODELO DE PROJETO DE PESQUISA
PLATAFORMA BRASIL**

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
LOCAL
TAMANHO DA AMOSTRA
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
RISCOS
BENEFÍCIOS: Diretos e/ou indiretos
ANÁLISE DE DADOS: estatística e software utilizado
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
HAVERÁ USO DE FONTES SECUNDÁRIAS DE DADOS? (PRONTUÁRIOS, DADOS DEMOGRÁFICOS, ETC. CASO HAJA DETALHAR).
DISPENSA O TCLE? SE SIM JUSTIFIQUE.
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS; siga as normas da revista modelo
ANEXOS: ex: Incluir Carta TCLE ao Paciente, Roteiro de Entrevista, Questionário, Autorizações,
OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.
FOLHA DE ROSTO: deverá ser assinada pelo orientador e coordenador(carimbo)

MODELO DE PROJETO DE REVISÃO DE LITERATURA

TÍTULO:
RESUMO
DESENHO:
INTRODUÇÃO
PROBLEMA
HIPÓTESE
JUSTIFICATIVA
OBJETIVO PRIMÁRIO (GERAL)
OBJETIVO SECUNDÁRIO (ESPECÍFICOS)
REFERENCIAL TEÓRICO
MATERIAIS E MÉTODO
TAMANHO DA AMOSTRA: Quantos artigos avaliados, Período avaliado
METODOLOGIA DETALHADA
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
BENEFÍCIOS
ANÁLISE DE DADOS
DESFECHO PRIMÁRIO
DESFECHO SECUNDÁRIO
CRONOGRAMA
ORÇAMENTO
REFERÊNCIAS; siga as normas da revista modelo
OBSERVAÇÃO: IMPORTANTE. Ao preencher cada item atente-se para o número máximo de caracteres, o número máximo de 4.000 caracteres. É necessário ser sucinto no que se refere à descrição dos mesmos.

AVALIAÇÃO - PROJETO DE PESQUISA DE TCC

Título do TCC:	
Acadêmico (a) 1:	
Acadêmico (a) 2:	
Data da Banca:	Hora da Banca:
Avaliador:	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (6,0)

	Descrição	Pesquisa de campo	Parte escrita
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,25	
	Desenho da pesquisa + Resumo	0,5	
	Introdução	0,5	
	Problema + Hipóteses	0,5	
	Objetivos (primário e secundários)	0,5	
	Revisão de literatura	0,5	
Metodologia proposta (2,0 pontos)	População + Instrumento de coleta de dados	0,5	
	Critérios de inclusão + Critérios de exclusão	0,25	
	Riscos + Benefícios	0,5	
	Metodologia de análise de dados	0,25	
	Tamanho da amostra	0,25	
	Data do primeiro recrutamento	0,25	
	Desfechos (primário e secundário)	0,25	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,25	
	Citações + Referências	0,25	
Anexos	TCLE -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido +	0,50	
SUBTOTAL			

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	0,5		
Capacidade de arguição	0,5		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,5		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,5		
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

AVALIAÇÃO RESTRITA AO ORIENTADOR (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Trabalho do orientando	0 a 0,5		
Dedicação do orientando	0 a 0,5		
Prazos cumpridos pelo orientando	0 a 0,5		
Apresentação Oral	0 a 0,5		
TOTAL			

Anexo X
AVALIAÇÃO - PROJETO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE TCC

Título do TCC:	
Acadêmico (a) 1:	
Acadêmico (a) 2:	
Data da Banca:	Hora da Banca:
Avaliador:	

AVALIAÇÃO – PARTE ESCRITA (6,0)

	Descrição	Pesquisa de campo	Parte escrita
	Capa + Folha de rosto + Sumário	0,25	
	Desenho da pesquisa + Resumo	0,25	
	Introdução	0,5	
	Problema + Hipóteses	0,5	
	Objetivos (primário e secundários)	0,5	
	Revisão de literatura	1,5	
Metodologia proposta (15 pontos)	Metodologia detalhada	0,5	
	Critérios de inclusão + Critérios de exclusão	0,25	
	Fontes de consulta (meios de busca)	0,25	
	Aspectos éticos (dispensa do CEP)	0,25	
	Critérios de inclusão/exclusão	0,25	
	Benefícios	0,25	
	Desfechos (primário e secundário)	0,25	
	Cronograma + Orçamento financeiro	0,25	
	Citações + Referências	0,25	
SUBTOTAL			

AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Domínio do conteúdo	0,5		
Capacidade de arguição	0,5		
Dinâmica de apresentação do conteúdo	0,5		
Utilização adequada do tempo de apresentação	0,5		
TOTAL: ESCRITA + APRESENTAÇÃO ORAL			

AVALIAÇÃO RESTRITA AO ORIENTADOR (2,0)

Critérios Avaliados	Valor	Acadêmico 1	Acadêmico 2
Trabalho do orientando	0 a 0,5		
Dedicação do orientando	0 a 0,5		
Prazos cumpridos pelo orientando	0 a 0,5		
Apresentação Oral	0 a 0,5		
TOTAL			

**TERMO DE ENTREGA DE ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA CIENTÍFICA DA ÁREA
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

Pelo presente, eu _____
_____, primeiro
autor, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº
_____, Telefone(s): _____, E-mail(s):
_____, encaminho para a Coordenação de Estágio
o **ARTIGO CIENTÍFICO** intitulado:

_____, Publicado
na revista: _____
ISSN: _____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso.

Gurupi/TO, _____ de _____ de _____.

**TERMO DE ENTREGA DE ACEITE DE ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA CIENTÍFICA
DA ÁREA DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

Pelo presente, eu _____,
primeiro autor, acadêmico da Graduação da Universidade de Gurupi –UNIRG, Matrícula nº
_____, Telefone(s): _____, E-mail(s):
_____, encaminho para a Coordenação de Estágio o
ACEITE do Artigo científico intitulado:

Publicado na revista: _____
ISSN: _____, como TCC, requisito exigido para conclusão do Curso.

Gurupi/TO, ____ de _____ de _____.

Acadêmico

PLANILHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DE TCC

Título:
Acadêmico(s):
Avaliador:

Apresentação escrita (6,0)		Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Título (0,20)						
*Reflete o conteúdo?		()0,20	()0,18	()0,15	()0,10	()0,05
Resumo (0,20)						
*O resumo está estruturado? Contém de 3-5 descritores da BVS DeCS?		()0,20	()0,18	()0,15	()0,10	()0,05
Abstract (0,20)						
*A tradução corresponde à gramática e tradução corretamente com a Língua utilizada?		()0,20	()0,18	()0,15	()0,10	()0,05
Introdução (0,40)						
*Identificou o problema?						
* Justificou-se a necessidade deste estudo?		()0,40	()0,30	()0,20	()0,10	()0,05
* Realizou contexto do assunto?						

* Contém no último parágrafo o objetivo do artigo?					
Métodos (1,25)					
** A pesquisa contém:					
A aprovação do comitê de ética (número do protocolo DAEE ou cópia do parecer)?					
Tipo de estudo utilizado?					
Local e período de realização da pesquisa? (quais os centros envolvidos)?	() 1, 25	() 1, 00	() 0,75	() 0,50	() 0,25
Amostra utilizada no estudo?					
Critérios de inclusão e exclusão adotados?					
Detalhamento da execução do estudo?					
Análise dos dados ou uso de testes estatísticos?					
Resultados (1,25)					
* Os dados respondem aos objetivos?	() 1, 25	() 1, 00	() 0,75	() 0,50	() 0,25
* As tabelas, gráficos, quadros e figuras são necessários e adequados?					
Discussão (1,25)					
* Foram enfatizados os principais resultados?	() 1, 25	() 1, 00	() 0,75	() 0,50	() 0,25
* Houve discussão com diversos autores?					
Conclusões (0,50)					
* Responde aos objetivos?	() 0,50	() 0,40	() 0,30	() 0,20	() 0,10

*Está descrito de forma clara e sucinta?						
Referências (0,25)						
*Foi respeitada a norma e sua quantidade é suficiente?						
*Utilizou bibliografia estrangeira?						
*Utilizou pelo menos 50% de referências atualizadas (últimos 5 anos)?	()0,25	()0,20	()0,15	()0,10	()0,05	
Normas de Formação (0,50)						
*Foram respeitadas as normas de formação preconizadas pelo Regulamento de TCC do curso?	()0,50	()0,40	()0,30	()0,20	()0,10	
*Levar preenchido este campo para entrega antes da defesa oral						
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, valor 6,0						

Assinatura do avaliador

Obs: Acadêmico entregar impresso e encadernado na última folha do TCC, para os avaliadores.

PLANILHA DE AVALIAÇÃO ORAL DE TCC

Título:
Acadêmico(s):
Avaliador:

Apresentação Oral	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Utilização do tempo (0,30)					
*Houve bom uso do tempo e distribuição homogênea entre os apresentadores?	() 0,30	() 0,25	() 0,20	() 0,15	() 0,10
Capacidade de Expressão Oral e Síntese (0,75)					
*O(s) apresentador (es) demonstrou preparação e domínio adequado para transmitir o conhecimento adquirido?	() 0,75	() 0,60	() 0,45	() 0,30	() 0,15
*As ideias e conteúdos fundamentais do trabalho foram apresentados de forma clara e coerente, e o tema foi apresentado de forma organizada?					
Utilização de Recursos (0,30)					
*Ocorreu um bom uso dos recursos disponíveis (recursos audiovisuais etc.)?	() 0,30	() 0,25	() 0,20	() 0,15	() 0,10
Postura do Grupo (0,15)					
*O(s) apresentador(es) demonstrou uma postura corporal e gestual, bem como um comportamento adequado durante a apresentação?	() 0,15	() 0,12	() 0,10	() 0,07	() 0,05
Respostas aos Questionamentos (0,50)					
* O(s) apresentador(es) respondeu com desenvoltura e domínio as questões levantadas?	() 0,50	() 0,40	() 0,30	() 0,20	() 0,10
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ORAL (máximo 2,0)					

PLANILHA DE AVALIAÇÃO ORIENTAÇÃO DE TCC

Título:
Acadêmico(s):
Orientador:

	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Frequência e atendimento ao orientador(0,50)				
Trabalho do orientando	()0,50	()0,40	()0,30	()0,20
Dedicação do orientando	()0,50	()0,40	()0,30	()0,20
Prazos cumpridos pelo orientando	()0,50	()0,40	()0,30	()0,20
Apresentação Oral	()0,50	()0,40	()0,30	()0,20
NOTA TOTAL DA APRESENTAÇÃO ORAL (máximo 2,0)				

Assinatura do Orientador

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que orientei e verifiquei as alterações realizadas pelo(a) Acadêmico(a) _____ e pelo(a) Acadêmico(a) _____ no Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia, intitulada “_____” apresentada no dia ____ / ____ / _____, na Universidade de Gurupi –UnirG.

O artigo está apto para submissão à publicação em revista científica da área.

Na oportunidade

() autorizo

() não autorizo a submissão do artigo como autor deste artigo.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Prof. Orientador